ANO L
NÚMERO 15.471
Segunda-feira
30 de junho de 1980
Cr$ 10,00

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO

Órgão Consultivo de Esportes do Estado do Rio de Janeiro

Delegação do Botafogo chega amanhã

(Página 3)

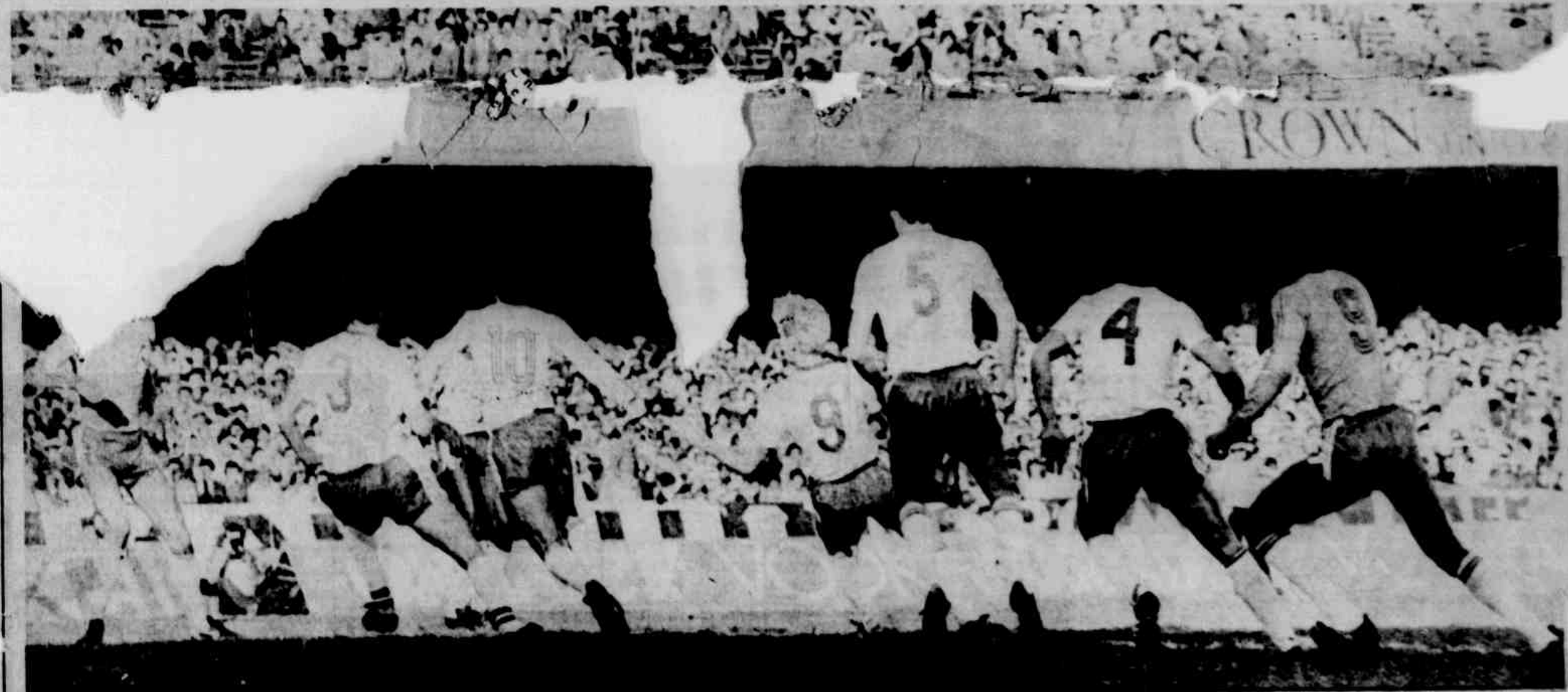
Serrano meteu 4 a 1 no Kuwait e é campeão

Parreira e Chirol, ontem, esperavam um resultado menos contundente. Leia, na última página, a crônica da final do Torneio de Verão, que acabou ontem.

Flamengo venceu como quis na preliminar

Apesar de muito desfalcado, o time jogou fácil e marcou os gols que quis. Na foto, Anselmo, o goleador, dispara de perna direita e marca o quarto (Última Página)

SELEÇÃO EMPATOU COM A POLÔNIA: 1 a 1

Apesar de apresentar a sua melhor partida deste mês, a Seleção ainda continua muito longe de um rendimento que nos tranquilize (Página 4).

Ação combinada de Sócrates, Zico e Serginho, cercados pela defesa da Polônia, que mostrou coordenação, boa técnica e muita vontade

LOTERIA

	1	X	2	Jogo	Resultado	
1		X		1) Brasil	1 x 1	Polônia
2		X		2) S. Paulo	1 x 1	Francana
3	X			3) P. Preta	4 x 1	Marília
4			X	4) XV de Jaú	1 x 2	Corintians
5		X		5) Central	0 x 0	Santa Cruz
6	X			6) Vitória	3 x 1	Humaitá
7	X			7) Bahia	3 x 2	Flu-BA
8			X	8) Vila Nova	0 x 1	Anápolis
9	X			9) Brasília	6 x 0	Ceilândia
10	X			10) Racing	2 x 1	Tigre
11			X	11) Fast	0 x 1	Rio Negro
12		X		12) Santos	1 x 1	Guarani
13	X			13) Palmeiras	1 x 0	Port. Desportos

Mabi's dá a dica na página 7

Piquet é o segundo no Campeonato

Ontem, na França o brasileiro tirou quarto, numa prova vencida por Alan Jones, com Williams. Com este resultado, Jones passou Piquet na classificação geral e confirmou seu cartaz de grande piloto da atualidade. Veja como foi na página cinco.

Na quarta, retire formulários da Arizona

(Página 6)

Vascão começa a entrosar o Paulo César na equipe

Gama Filho não altera datas do vestibular

A Universidade Gama Filho não alterou o calendário de suas provas. Elas começam hoje e prosseguem amanhã, apesar de ter sido decretado ponto facultativo. Quase dez mil disputam as vagas.

ACERTO DE CONTAS

Há 11 anos o clima contra a Seleção não era diferente. Creio que 90% achavam que o escrete seria goleado na Copa e que a vitória jamais seria alcançada. O time foi perseguido pela maldição dos "profetas de porta de botequim". Zagalo ajeitou a equipe numa reviravolta impressionante.

Depois, de novo com Zagalo, perdemos a de 74 e as "pragas do Egito" caíram sobre ele e dali para seu refúgio no futebol do Oriente Médio foi um pulo, apenas. E a Copa de 78 teve em Cláudio Coutinho (seu companheiro no México na Comissão Técnica), o treinador experimental, de resultados tão danosos. Hoje, ninguém duvida de seu amadurecimento, chegando a levar o Flamengo ao campeonato brasileiro.

O "TERTIUS"

Mas com Zagalo recém voltando do exterior e com Cláudio Coutinho sendo produto direto de uma administração onde a política de Heleno Nunes não é a mesma de Giulite Coutinho, admitia-se uma experiência com Telê Santana, "zero quilômetro" em … do Mundo e sem …uivo. Daí ter sido ele … embora a CBF jamais te… duvidado do valor de Coutinho e Zagalo. Nunca.

Então, a experimentação de Telê Santana é plenamente válida. Ora, se em 70, Zagalo experimentou Piazza na zaga interior da área, empurrou Rivelino na ponta esquerda e juntou Pelé e Tostão, só porque ganhou, fez o óbvio? Não, arriscou-se à beça.

Coutinho foi mais prudente e menos afoito e tentou Edinho na lateral-esquerda para usar seu fôlego e sua juventude incontida. Mais: tentou Toninho na extrema direita junto de Nelinho na lateral numa fórmula que se fosse usada hoje, daria mais resultados que a atual: Nelinho não é entendido pelo meio e na extrema ninguém se apresenta. Perdemos a Copa e Coutinho foi para o "Gólgota".

RISCOS DE TELÊ

Hoje, como em 70, há grande …ero de pessimistas irreversíveis …endo do resultado, os "de…", mais tarde e ainda hoje …resentam como os "grandes …ore… do escrete" e têm o desa…mento de afirmar que "sempre …itei no escrete". Pura e deslavada mentira. E João Havelange e Zagalo sabem seus nomes, seu fingimento.

Desde ontem após o jogo com a Polônia, volto à análise. Retorno a ajuda objetiva ao escrete, pois desanquei nele todas as críticas que eram necessária agora para se conceber o futuro. Tenho todas as condições de conversar com Telê, francamente. Com o Giulite, o da CBF, objetivamente. E com Medrado Dias, tranqüilamente.

Não tenho outro escrete para ajudar. Nem para torcer. Este é o nosso, é o meu. E o que vamos levar pra frente. Vamos ajudar!

Sai hoje a tabela dos campeonatos de futebol amador

Aqui está o time de veteranos, campeão da pelada no Colégio Futebol Clube

A seleção do Campeonato, com Gilberto em destaque, mostrou futebol

Hoje, a partir das 19 horas, o Conselho de Representantes dos clubes do Departamento de Futebol Amador da Capital vai se reunir e entre os vários assuntos em pauta o mais importante será a elaboração da tabela para os campeonatos de amadores e juvenis, que terão início no segundo domingo de julho. Dois trabalhos serão apresentados aos clubes, elaborados pelo secretário Fernando Barreto Filho.

Em toda a história do Departamento de Futebol Amador da Capital, esta será a primeira vez que o futebol amador da capital terá um campeonato disputado em turno e returno.

Também no que concerne ao número de participantes, este será o de menor número em toda a sua fundação desde 1949. Em 1960, registrou-se o maior número de clubes presentes ao certame: 37.

Os trabalhos serão dirigidos pelo vice da FFERJ, Alfredo de Almeida e um grande problema paira em alguns clubes: o Alvará do Conselho Regional de Desportos. Vários clubes ainda estão com protocolos e só terão os seus nomes confirmados na tabela quites com a documentação exigida pela autoridade, no caso o CRD. No próprio anteprojeto do regulamento do campeonato, a letra B prevê a apresentação da copia do Alvará.

O Conselho de Representantes já escolheu também o nome dos troféus, que este ano vai homenagear todos os desportistas que prestaram ou ainda prestam serviços à causa amadorista.

Ao campeão juvenil, Troféu José Monteiro de Freitas; ao campeão de Adultos, Troféu Alcir Soares; ao vencedor da Taça Disciplina, Troféu Joel Meireles; ao vencedor da Taça Eficiência, Troféu José Menezes, ao artilheiro, Troféu Paulo Guina (juvenil); ao artilheiro, Troféu Valter Restorf (Adultos); ao goleiro menos vazado, Troféu Airton Mulatinho, ao goleiro menos vazado (Adultos), Troféu José Lopes; ao melhor árbitro, Troféu Orlando Carlos e ao campeão do Torneio Início, Troféu Eudimar Magalhães.

Colégio, 63 anos, dá troféus aos campeões

Depois do jogo em que o campeão do Campeonato de Peladas, o Veteranos F.C., empatou em 0 a 0 com a seleção do certame, ontem, de manhã, no Estádio Osvaldo Vieira de Costa — Estrada do Barro Vermelho, com Avenida Automóvel Clube — o Colégio Futebol Clube promoveu a entrega dos troféus aos vencedores em solenidade realizada durante coquetel, em sua sede, que contou com a presença de vários desportistas, entre os quais os Deputados Jorge Leite e Geraldo Araújo e um dos Vice-Presidente da F… …Almeida … terminou … arbitrado por Bacelar …Martins, do Departamento de Futebol Amador da Capital, e os times foram os seguintes: Veteranos — Mazaroppi; Nego, Artur, Sereno e Edinho; Ivan, Hamilton e Helinho; Jair, Vavá e William. Seleção — Robson; Zé Carlos, Neco, Betoe Arlindo; Cacau, Joel e Paulo César; Cavalão, Gilberto e Célio (Nenêm).

Após a partida, Manoel Marques (que formou na Comissão Organizadora do campeonato ao lado de Adalberto Ferreira e Ezio Antônio Esteves) presidiu, com a colaboração de Albuquerque, a cerimônia de entrega dos troféus, tendo, na oportunidade, discursado os Deputados Geraldo Araújo (patrono e benemérito do clube) e Jorge Leite, líder da maioria na Assembléia Legislativa. Alfredo de Almeida, Vice-Presidente da FERJ, representou o Diretor do Departamento de Futebol Amador da Capital. Em nome da diretoria do Colégio Futebol Clube (que festejou este mês seu 63° aniversário de fundação), falou o Presidente Oswaldo Fernandes Bastos.

Foram entregues os seguintes troféus: campeão (Veteranos F.C.), …eu Geraldo Araújo … …campe… (Vila Mimosa), …oféu Artu… peão do Pentagonal (Veteran… Jorge Leite; Vice-campeão (Magnatas), Troféu Oswaldo… menos vazado (Mazaroppi), … Troféu Alfredo de Almeida, … gerina, do Veteranos), Troféu… campeão da Taça Disciplin… Troféu Almyr Leite, campe… Início (Associação Atlética … Troféu Orlando Bernardo; e v… Torneio Início (Bola pra F… Rogério Galante. Helinho, ex… Portuguesa, também foi … geados.

Xavier Imóveis vence Cosmos: 2 a 1

A equipe principal do Francisco Xavier Imóveis EC derrotou ontem o Cosmos, por 2 a 1, numa partida das mais brilhantes, com primeiro tempo de 0 a 0. O melhor desempenho foi ainda do time orientado pelo Técnico Pedro Lira, na ausência de José Marçal Filho.

E o bom público que compareceu ao Estádio do Cosmos começou a vibrar, principalmente os torcedores do Francisco Xavier Imóveis quando apenas havia decorrido um minuto de jogo. Dada a saída para a etapa complementar, Canela foi lançado e, da ponta-esquerda, centrou para a área. Isac dominou a bola no peito e atirou violentamente: 1 a 0.

Durante 15 minutos, houve novamente o equilíbrio e mesmo perdendo de 1 a 0 o Cosmos não se entregou. Jogando na base de contra-ataque, houve algumas pontadas perigosas à meta do goleiro Delfino sempre atento ao jogo e praticando boas defesas.

Com duas alterações no segundo tempo, mesmo assim o time do Francisco Xavier … sendo praticado, … futebol … campo Rui, Paulinho e Reinaldo, subindo bem de produção a cada p…

Quando eram decorridos 29 minutos … jogo, o Cosmos conseguiu igualar o marcador. E tudo fez para que o jogo terminasse com o empate, procurando nessa altura jogar mais defensivamente.

O time do Francisco Xavier Imóveis EC, após a igualdade do placar, teve duas oportunidades perdidas por Isac, que se afobou na conclusão. Se travasse a bola, teria melhor condição do que atirá-la de primeira.

Bem situado em campo, o time do Francisco Xavier Imóveis EC era toda confiança em obter a vitória. E, aos 37 minutos, isto aconteceu. Foi um lance de meio de campo. Reinaldo saiu jogando e caminhou até a área adversária. Frente a frente com o goleiro do Cosmos, seu chute foi indefensável. Era a movimentação do marcador que veio fazer inteira justiça ao time do Francisco Xavier Imóveis, dentro da sua programação de jogos amistosos, preparando-se para participar da Copa Arizona.

Além da boa movimentação técnica, a parte disciplinar foi nota dez. O Francisco Xavier Imóveis EC esteve assim formado: Delfino; Tiziu, Geraldão, Otávio e Sidnei (Zeca); Rui, Paulinho e Reinaldo; Levi, Isac e Canela (Zé Maria).

Na preliminar registrou-se o empate de 0 a 0, mas ainda assim o time do Francisco Xavier Imóveis se movimentou melhor.

ORIENTE FICOU NO 0 A 0 — Continuando a série de jogos contra times representativos do futebol profissional, o time do Oriente empatou ontem, à tarde, em seu campo, na Rua Nestor, em Santa Cruz, com … aos… Os ti… te — Pin… rinha; Válter, … ratinga e Carlinh… Lula; Mateus, Massa… (Peri); Maurício, Ernani … Ferraz; Valdo, Alves e Batista. Renda …330,00.

A primeira vitória de Fantoni

JAÚ — O Corintians obteve sua primeira vitória sob a direção de Orlando Fantoni, depois de seis empates seguidos ao derrotar por 2 a 1 o XV de Jaú, que estava invicto sete jogos, ontem, no Estádio Zezinho Magalhães. Mesmo desfalcado de vários titulares, o Corintians teve boa atuação, principalmente no primeiro tempo, quando teve um início arrasador.

Aos 4 e 9 minutos, Piter e Geraldão marcaram dois gols surpreendentes e os corintianos deram a impressão de que dariam uma goleada. Mas se acomodaram e permitiram a reação do adversário, que dominou quase todo o segundo tempo, mas só conseguiram diminuir aos 14 minutos, com um gol de Jadir. A partida foi dirigida por José Assis Aragão, que expulsou de campo Zé Eduardo, do Corintians e Nivio, do XV de Jaú, que trocaram agressões, aos 45 minutos do primeiro tempo.

A renda somou Cr$ 890.160,00, com 11.556 pagantes. O Corintians venceu com Jairo; Zé Maria, Mauro, Zé Eduardo e Vladimir; Caçapava, Vágner e Luís Cláudio; Piter (Eli), Geraldão e Carlinhos (Wilsinho). O XV de Jaú perdeu com Flávio; Nei Dias, Da Silva, Fausto e Jorge Luís; Juarez, Paulinho e Célio (Roberto Biônico); Geraldo, Nivio e Arôni (Jadir).

SÃO PAULO 1 x 1 FRANCANA — No Pacaembu, o São Paulo, desfalcado mais uma vez de muitos titulares, não passou de um empate de 1 a 1 com o lanterna do campeonato, a Francana. Os gols foram marcados no segundo tempo, por intermédio de Marião, aos 9 minutos, para o São Paulo e Póli, aos 46, para a Francana. O árbitro foi José Luís Guidotti, que expulsou de campo Zé Guimarães, da Francana, por jogo violento. A renda somou Cr$ 175.970,00, com 2.675 pagantes.

O São Paulo jogou com Toinho; Flavinho (Jaime), Marião, Gassem e Airton; Nei, Zizinho e Dario Pereira (Tatu); Paulo César, Assis e Edu. A Francana com Geninho; Gaspar, Póli, Zé Mauro e Elói; Jean, Reinaldo e Marinho; Zé Guimarães, Parraga e Delém (Jurandi).

OUTROS — Em Taubaté, no Estádio Joaquim de Morais Filho, com arbitragem de João Leopoldo Ayeta o Taubaté derrotou o Comercial, por 2 a 1, com gols de Edmar, aos 20 e Amauri, aos 35 minutos, contra um de Vânder, aos 27, todos no primeiro tempo.

Em Ribeirão Preto, no Estádio Santa Cruz, Botafogo (gol de Wilson Campos, aos 15 minutos) e Internacional (gol de Elói, aos 29 minutos) todos no segundo tempo, empataram de 1 a 1, com arbitragem de Márcio Campos Sales. E em Piracicaba, no Estádio Barão da Serra Negra, XV de Piracicaba e São Bento empataram de 0 a 0. O árbitro foi Dulcídio Vanderlei Boschilia. (ASP-JS)

Grêmio e Inter ganham, no Sul

PELOTAS — O Grêmio estreou no Campeonato Gaúcho com uma vitória de 3 a 0 sobre o Brasil, de Pelotas. O jogo foi realizado no Estádio Bento Freitas, no interior, e os gols do Grêmio saíram no primeiro tempo: Jésum, aos 14, Newmar, aos 24, e Baltazar, aos 32 minutos. Valdir Louruz teve uma boa arbitragem e a arrecadação foi de Cr$ 1.041.46…,00, com 11.376 pagantes.

Brasil — Joceli; João Batista, Renato, Clóvis e Celso; Paulo Ferro, Castilhos e Jorge Luís; Flecha (Luisinho), Quita e Tadeu (Zezinho). **Grêmio** — Leão; Mauro, Newmar, Vantuir e Dirceu; Kiese, Leandro e Fl…vio; Jurandir, Baltazar e Jésum.

INTER — No Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, o Internacional obteve a sua segunda vitória neste primeiro turno do Campeonato Gaúcho. Marcou 2 a 0 no Gaúcho, de Passo Fundo, gols de Adavilson, aos 38 do primeiro tempo, e Popéia, aos 5 do segundo. José Carlos Von Mengden foi o árbitro e a renda de apenas Cr$ 191.690,00, com 4.094 pagantes.

Inter — Benitez; Toninho, Bob, André Luís e Bareta; Ico (Tonho) Popéia e Valdir Lima; Adavilson, Chico Spina (Jones) e Silvinho. **Gaúcho** — Jocélio; Lídio, Luisão, Mardílio e Laerte; Déia, Luís Fernando e Larri; Cidimar, Bebeto e Mica. (ASP-JS)

Pinheiros e Atlético empatam

CURITIBA — Pinheiros e Atlético empataram de 2 a 2 no principal jogo de ontem pelo primeiro turno do Campeonato Paranaense, que inicialmente estava marcado para a parte da manhã, mas que foi transferido para a tarde. Sarandir e Lazinho fizeram os gols do Atlético, Zé Luís marcou os dois do Pinheiros. André e Osires, do Pinheiros, foram expulsos pelo árbitro Afonso Vitor de Oliveira. A renda no Estádio Durival de Brito foi de Cr$ 172.260,00 com 3.206 pagantes.

Pinheiros — Wilson, Paulinho, Osni, Osires e Feliz; Maurício, Carlos Antonio e Zé Luís (Valter); Jader (Baianinho), André e Helinho.

Atlético — Roberto, L…, Lazinho, …eira e Augusto; Ca… Alberto, …nho e Nivaldo; Jorge C…, Sarandir …ns. (ASP-JS)

Deu Bahia na estréia de Zezé

SALVADOR — Na estréia do técnico Zezé Moreira o Bahia derrotou o Fluminense, de Feira de Santana, por 3 a 2, em jogo tumultuado no seu final, com os jogadores do Flu inconformados com a anulação de gol que seria o de empate. O jogo foi realizado no Estádio da Fonte Nova com uma arrecadação de Cr$ 216.600,00. Os gols do Bahia foram de Fernando, Osni e Douglas. Para o Fluminense marcaram Luisinho e Oliveira (ASP-JS)

BOLAS NA LAGOA

PEDRO NUNES

Depois de um campeonato tão movimentado, de tantas emoções como foi o Brasileirão 80, o que vem depois em jogos amistosos e de excursões e novas temporadas oficiais dos clubes que não podem parar porque as folhas de pagamento de jogadores e de comissões técnicas não param, é natural e perfeitamente admissível que o escrivinhador de coisas do futebol enverede, sempre que possível, por outros caminhos, abordando outros assuntos ou outras modalidades esportivas.

Como é o caso desta coluna, hoje, que se inicia com um tópico sobre natação, pela abordagem e divulgação de uma interessante obra que se intitula *Metodologia da Natação*, de autoria de David Camargo Machado, lançamento da E.P.U. — Editora Pedagógica e Universitária de São Paulo (209 págs.). David Machado é diplomado como técnico de natação pela Escola de Educação Física da USP, professor da matéria em várias escolas e universidades e fez cursos de extensão universitária: Universidade de Indiana, EUA, Califórnia State College Beach, EUA, e Universidade de Santa Clara, Califórnia, EUA. Sua obra é apresentada como "fruto de uma longa experiência no ensino de metodologia da natação e contém os pontos básicos da aprendizagem e da prática dessa modalidade esportiva". É um livro destinado, simultaneamente, a orientar professores com valiosos subsídios para a elaboração de seus planos de ensino e de grande utilidade para os estudantes em formação nas escolas de Educação Física. Seus diversos capítulos abordam, com propriedade e de forma clara e instrutiva, Nível I e Nível II, temas como: 1 — Pedagogia da Natação; II. Aperfeiçoamento em Natação. III. O Nado de Costas; IV. Organização de Trabalho; V. Didática e Planificação. VI. Salvamento; VII. Regras Oficiais de Natação; VIII. O Aperfeiçoamento; IX. Saltos Ornamentais; X. A Natação na Escola — 1º, 2º Grau e Universidade. Os ensinamentos são ilustrados com desenhos em traço, práticos, claros e de elementar compreensão. Espero voltar com outras apreciações sobre *Metodologia da Natação*, obra publicada com a colaboração da Universidade de São Paulo e sob os auspícios da Câmara Brasileira do Livro, que a catalogou na fonte.

BOLAS DA TORCIDA

Agradeço a Zezé — Eduardo Júnior (Rua Dr. Mário de Andrade, 40, Largos dos Leões, Botafogo, Rio), leitores assíduos desta coluna, atuantes dirigentes da torcida *Flamante*, pelo envio do Boletim Especial (maio-junho), com interessantes detalhes sobre a Copa Brasil 80 — 1 Taça de Ouro; apoio de todas aos jogos fora do Rio e detalhes e vitórias de jogos do Campeonato de Juniores 80 — segundo turno Troféu Antônio Nicolau Santana e outros acontecimentos de seu movimentado e organizado grupo rubro-negro. Que me perdoem pelo atraso do registro.

Botafogo vence e volta. Oton quer sair

CURAÇAU, Antilhas Holandesas — O Botafogo encerrou seus jogos no estrangeiro com a Vitória por 2 a 0 sobre o combinado formado por jogadores do Jong Colombia e do Jong Holland e começa hoje a viagem de volta, com chegada ao Galeão amanhã, às 6 horas.

Mesmo com as vitórias nos dois últimos jogos, nas Antilhas Holandesas, o técnico Oton Valentim está disposto a entregar o cargo de técnico para ficar só como preparador físico. É possível até que ele o faça durante a viagem, numa conversa com o Vice-Presidente de Comunicação Social, José Ariton Lopes, que chefia a delegação, ou logo ao chegar ao Rio.

Wescley fez os dois gols do Botafogo contra o combinado de Curaçao — aos 44 segundos do primeiro e aos 5 do segundo tempo — e o time do Botafogo jogou bem. O adversário também deu muito trabalho, o que fez com que Paulo Sérgio fosse um dos destaques do jogo. Outros de jogaram muito bem foram Wescley, Ronaldo e Renê.

Oton Valentim

O Botafogo formou com: Paulo Sérgio; Perivaldo, Ronaldo, Renê e Serginho; Wescley (Renato Sá) Luisinho e Mendonça; Édson, Gil e Zira (Jerson). O combinado foi: Carlos; Wilber, Nélson, Zanca e Onil; Raimundo, Lito e Ibi; Wincho, Zoi e Pachot.

Os jogadores do Botafogo serão homenageados com churrasco hoje, no Hotel Holiday Inn e às 15h30min viajarão para Caracas, onde chegarão às 16h30min e ficarão até 1 hora de amanhã, quando embarcarão no avião da Varig para o Rio. Todos serão liberados no Galeão e ficarão de folga amanhã e quarta-feira. Na quinta-feira, à tarde, farão o primeiro treino para o jogo de domingo, com o Vasco.

Vasco treina duro para estrear na Taça Guanabara

Durante a volta do Vasco ao Rio, principalmente no percurso de 500 quilômetros em ônibus especial entre Dourados e Campo Grande, Gilson Nunes conversou com a maioria dos jogadores sobre a semana de trabalho intenso que terão para preparar o time para a estréia na Taça Guanabara que será no domingo, contra o Botafogo, no Mário Filho.

Uma das preocupações do treinador é com relação à aplicação de uma tática bem ofensiva, para o time não pensar na escrita que existe nos jogos entre Vasco e Botafogo, mesmo com uma vantagem para a equipe de São Januário.

O técnico explicou que no seu tempo de jogador já havia esse fator, mas que o Vasco entrava em campo só pensando em ganhar. Por isso, vai fazer um maior número de coletivos para entrosar Paulo César na equipe, principalmente na ponta-esquerda, pois ele quer o time bem posicionado em campo, para evitar congestionamento em alguns setores.

Gilson Nunes explicou que Paulo César será mesmo ponta-esquerda com instruções para ir mais vezes à linha de fundo mas terá também liberdade para recuar, armar jogo e auxiliar o meio-campo. Quanto a Guina, o treinador acha que não haverá, dificuldades para sua volta, pois ele já atuou ao lado de Pintinho e Dudu, com quem formará o meio-campo.

A dúvida do treinador é na quarta-zaga, já que Léo está com torsão no tornozelo esquerdo, que sofreu na partida contra o Operário, em Dourados, que o Vasco venceu por 4 a 0. O Dr. Clóvis Munhoz está otimista em recuperar o jogador para o jogo com o Botafogo.

Gilson Nunes disse que gostou do time na partida contra o Operário, quando os jogadores tiveram mais sorte e se aplicaram mais, e que isso o deixou mais otimista para uma boa estréia na Taça Guanabara. Mesmo assim, ele vai dirigir trabalho intensivo esta semana para deixar o time cem por cento.

— A Taça Guanabara vai ser um bom ponto de partida — diz Gilson — e que servirá para se fazer algumas observações. O time base todo mundo sabe, será Mazaropi; Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Guina, Pintinho e Dudu; Wilsinho, Roberto e Paulo César.

Gilson Nunes gostou também da nova maneira de Dudu atuar, mais avançado e prestando auxílio a Roberto no ataque. O apoiador marcou um gol em cada amistoso, mostrando assim que poderá se transformar num artilheiro da equipe, pela sua habilidade, chute forte, visão da jogada e presença em quase todos os lances.

— O resto será conseguido com mais treinos. Muito trabalho para todos já que o título da Taça Guanabara é o nosso alvo.

Paulo César, agora uma reserva depois da volta de Marco Antônio ao time, e Ivan, quarto-zagueiro, preparam-se para o jogo do Vasco

Fluminense vê se pode ter Edevaldo

Liberados no fim de semana, os jogadores do Fluminense vão se reapresentar hoje, pela manhã, nas Laranjeiras, quando haverá treino físico, movimentação tática e revisão médica geral, com especial atenção sobre o lateral-direito Edevaldo, que acusa dores no joelho direito e também no ombro esquerdo.

Edevaldo, em princípio, não constitui problema, segundo palavras dos médicos Arnaldo Santiago e Alcir Laranja, que já garantiram a liberação do lateral para os treinamentos normais, a partir de hoje. De qualquer maneira, Marinho foi colocado de sobreaviso para entrar na zaga, caso o titular não tenha condições.

A programação de treinamentos do Fluminense, para esta semana, marca reapresentação, com revisão médica e treino físico-tático para hoje, pela manhã. Amanhã, também pela manhã, o primeiro coletivo. Quarta e quinta serão para treinos táticos, sempre às 9 horas, e, na sexta-feira, o coletivo-apronto, à tarde.

A estréia na Taça Guanabara, domingo, em Campos, contra o Americano, foi muito bem recebida pelos tricolores. Mário, por exemplo, acha que se todos vão ter que pegar a mesma dureza, é bom que o Fluminense comece logo tendo problemas maiores.

— Jogar com o Americano, lá em Campos, é sempre uma parada das mais difíceis. Mas é bom, para nós, porque o time tem chances de mostrar como está e o que pretende, realmente. Além do mais, não deixa de ser uma boa oportunidade de arrumarmos ainda mais a nossa casa. Eu sempre digo que não tenho medo dos clássicos. Para mim, os jogos que complicam mesmo são esses, assim como este com o Americano. Nós temos a obrigação de começar arrebentando logo.

Calçada conversa com Gílson sobre Geraldo

Com o objetivo de resolver definitivamente a contratação de um zagueiro experiente — Geraldo é o que está em pauta no momento — Antônio Soares Calçada vai conversar hoje ou amanhã com Gilson Nunes para resolver esse assunto. O Vice de Futebol espera receber o sinal verde do treinador sobre o zagueiro, que está atualmente no Monterey, para Juan Figer ir ao México para conversar com os dirigentes do clube mexicano.

O Vice de Futebol quer ouvir a opinião do treinador, pois ele terá que dar a palavra final. No caso de ele não concordar com a vinda de Geraldo, Antônio Soares Calçada vai tentar outro zagueiro. O objetivo é trazer um defensor para completar o elenco. Para o jogo com o Botafogo, domingo, se Léo não se recuperar, o substituto será Juan, que vem treinando bem.

Antônio Soares Calçada quer dar todas as condições para o treinador fazer um bom trabalho na Taça Guanabara. Por isso, está procurando reforços para Gilson Nunes poder contar com um bom banco de reservas.

O Presidente Alberto Pires Ribeiro explicou que a situação de Gilson Nunes é tranqüila e que ele deverá continuar no cargo até o final do ano e que após o término do seu contrato é que o assunto será resolvido. Mas admitiu a contratação de um grande nome, depois de dezembro, para dirigir o Vasco na temporada de 1981, mas transferiu a decisão para seu Vice de Futebol Antônio Soares Calçada, o responsável pelo setor.

DOIS TOQUES

★ A delegação do Vasco viajou quase 500 quilômetros, em ônibus especial, de Dourados para Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde almoçou e depois pegou o avião da Vasp, vôo 373, depois de golear no sábado, o Operário, por 4 a 0, gols de Roberto, Dudu, Paulo Roberto e Peribaldo.

★ Nessa partida, Gilson Nunes utilizou todos os jogadores que estavam no banco, para poder observar bem os reservas. No Galeão os jogadores foram liberados. Eles se apresentarão hoje, à tarde, para fazer revisão médica e um treino leve.

★ O chefe da delegação, Almir Rajão, disse que o Vasco recebeu certo a cota da partida de sábado, Cr$ 700 mil e pagou diárias e bichos.

★ O Conselho Deliberativo do Vasco se reúne hoje, a partir das 21 horas, na sede Náutica da Lagoa. O Presidente Alberto Pires Ribeiro disse que espera que tudo seja feito como se espera, com calma, tranqüilidade e em alto nível.

★ Antônio Soares Calçada ainda está estudando a tabela de gratificações que utilizará nas partidas da Taça Guanabara. O Vice de Futebol disse que se o Vasco ganhar o título os jogadores serão bem recompensados.

★ O infanto do Vasco, dirigido por Mário Tilico, ex-jogador do Vasco e Fluminense, goleou ontem o Sampaio, por 8 a 0, no jogo realizado pela manhã no campo do adversário. Gols de Sirlei, Pedro, Marcos, Mário, Maurício, Sérgio, Beto e Noronha. A equipe vencedora formou com Célio; Xavante, Ari, Lídio e Chumbinho; Sirlei (Beto), Pedro e Marcos; Mário, Maurício e Sérgio (Noronha).

PLACAR NACIONAL

SÁBADO

CAMPEONATO PAULISTA

Palmeiras 1 x Portuguesa de Desportos 0
Santos 1 x Guarani 1
Ponte Preta 4 x Marília 1
Ferroviária 6 x Noroeste 0

CAMPEONATO PARANAENSE

Coritiba 2 x Umuarama 0

TORNEIO INCENTIVO MINEIRO

Valeriodoce 1 x Flamengo 0
Nacional 2 x Guaxupé 1
Alfenense 5 x Nacional de Muriaé 0

CAMPEONATO BAIANO

Vitória 3 x Humaitá 1

CAMPEONATO CEARENSE

Ferroviário 4 x América 0
Icasa 1 x Tiradentes 2

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

Central 0 x Santa Cruz 0
Ferroviário 0 x Íbis 1
Santo Amaro 0 x América 1
Náutico 0 x Esporte Recife 1

CAMPEONATO AMAZONENSE

Fast 0 x Rio Negro 1

CAMPEONATO MATO-grossense

Mixto 3 x Barra 1
União 2 x Palmeiras 0

AMISTOSOS

América-RJ 2 x Seleção de Qatar 0
Operário de Dourados 0 x Vasco 4
Estrela-ES 0 x Bangu 2

ONTEM

CAMPEONATO PAULISTA

São Paulo 1 x Francana 1
XV de Jaú 1 x Corintians 2
Botafogo-SP 1 x 1 Internacional 1
XV de Piracicaba 0 x São Bento 0
Taubaté 2 x Comercial 1

CAMPEONATO PARANAENSE

Pinheiros 2 x Atlético 2
Matsubara 0 x Colorado 0
Operário 2 x Pato Branco 1
Iguaçu 0 x Guarapuava 0
Paranavaí 1 x Agroceres 0
União 1 x Rio Branco 0
União Bandeirante 4 x Londrina 3
Toledo 1 x Maringá 1
Cascavel 4 x Apucarana 2

CAMPEONATO GAÚCHO

Internacional 2 x Gaúcho 0
Brasil 0 x Grêmio 3

CAMPEONATO CATARINENSE

Figueirense 4 x Chapecoense 0
Mafra 0 x Avaí 2
Criciúma 2 x Joinville 0
Marcílio Dias 0 x Internacional 1
Palmeiras 1 x Caçadorense 0
Rio do Sul 2 x Juventus 3
Carlos Renaux 1 x Joaçaba 0

TORNEIO DE INVERNO DE FRIBURGO

Flamengo 4 x Friburguense 1
Seleção do Kuwait 1 x Serrano 4

TORNEIO COMITÊ DE IMPRENSA

Goitacás 2 x Campo Grande 1

CAMPEONATO BAIANO

Bahia 3 x Fluminense 2
Itabuna 0 x Redenção 0
Jequié 0 x Galícia 2
Atlético 2 x Botafogo 0

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

Caruaru 0 x Comercial 1

CAMPEONATO GOIANO

Vila Nova 0 x Anápolis 1
Anapolina 1 x Atlético 0
Rio Verde 0 x Goiânia 1
Goiatuba 1 x Itumbiara 0

CAMPEONATO BRASILIENSE

Brasília 6 x Ceilândia 0
Gama 0 x Taguatinga 0
Tiradentes 2 x Desportiva Bandeirante 1
Sobradinho 1 x Guará 1

CAMPEONATO PARAENSE

Paissandu 2 x Liberato 0
Izabelense 4 x Sport Belém 1

CAMPEONATO ALAGOANO

CSA 2 x CRB 1
Asa 3 x CSE 1
Penedense 1 x São Domingos 0
Capelense 2 x Ferroviário 2

CAMPEONATO AMAZONENSE

Penarol x Sul América
Olaria x São Raimundo

CAMPEONATO MATO-GROSSENSE

Humaitá 0 x Operário-VG 0

CAMPEONATO SERGIPANO

América 1 x Vasco 0
Estanciano 1 x Olímpico 0

CAMPEONATO POTIGUAR

Alecrim 2 x América-RN 2
Potiguar-M 2 x Potiguar de Currais Novos 1

AMISTOSOS

Seleção Paulista de Juniors 2 x Seleção Juvenil do Juventus 1
Brasil 1 x Polônia 1
Seleção de Leopoldina 0 x Olaria-RJ 1
Vila Nova-MG 1 x América-MG 2
Uberlândia-MG 0 x Goiás-GO 2

A coisa continua feia: empate com a Polônia não agradou

SÃO PAULO (Especial para o JS) — Depois de mais um resultado ruim da Seleção Brasileira, que ontem empatou em 1 a 1 com a Polônia, o mais surpreendente foi a constatação — através das entrevistas de jogadores e membros da Comissão Técnica — de que o gramado do Morumbi foi o pior problema.

Tipo da desculpa conhecida e que já pensávamos que estivesse enterrada. Principalmente para um time que é o dono da casa. Os problemas da Seleção Brasileira parecem continuar cada vez mais graves, ainda mais quando partimos para esse tipo de desculpas. Ou quando ouvimos nossos jogadores considerarem boa a exibição.

A Seleção Brasileira terminou esta fase de treinamento exatamente como começou: sem um time definido, sem uma esquematização tática vibrante e, o que é pior, com um futebol mascarado, cheio de toquinhos, e sem conseguir empolgar a torcida brasileira.

UMA VERGONHA — A atuação da Seleção Brasileira no primeiro tempo do jogo com a Polônia, ontem, só mereceu uma definição: vergonhosa. Há muito tempo, mas há muito tempo mesmo, não se via um futebol brasileiro tão acovardado, tão sem imaginação como o que mostrou esta equipe nos primeiros 45 minutos.

Aliás, logo na saída, a Seleção Brasileira mostrou que continua complicada, enrolada. Deu a saída e tocou oito vezes a bola no meio campo, sem sair daquela faixa. Com isso, o público se irritou e começou também a vaiar uma equipe que em tudo por tudo não jogava o verdadeiro futebol brasileiro.

O castigo não demorou. Numa rebolada de Nelinho, e numa falta de recursos de Mauro Pastor, a Polônia inaugurou o marcador, aos 6 minutos, através de Lato (camisa 7), que ainda se deu ao luxo de driblar o goleiro Carlos, com categoria, e tocar macio para o fundo do barbante.

Depois disso, o Brasil teve a bola em seus pés mais tempo, mas sem agredir, sem ameaçar, limitando-se a poucas tentativas de Zé Sérgio, pela esquerda. No mais, todos os nossos principais nomes estiveram muito aquém do que se deseja de uma seleção no primeiro tempo. Foi realmente uma vergonhosa apresentação, e com tristeza, mais uma vez, nossa equipe saiu de campo vaiada.

VIVA O EMPATE — Os minutos do intervalo parecem ter sido aproveitados, pelo menos para uma bronca geral. A verdade é que por isso, ou por vergonha, os jogadores brasileiros voltaram correndo muito mais e buscando logo de saída o empate, primeiro passo para a tentativa de virar o marcador.

O empate não demorou. Foi conseguido logo aos 7 minutos, através de Zico. A jogada começou com Nelinho, pela direita. O cruzamento achou Sócrates, livre, do outro lado. Daí, o toque para Zico completar, novamente na direita, já na pequena área. O goleiro Mowlik falhou, como se estivesse pensado que a bola sairia.

Um minuto depois, a Polônia ameaçou e esteve bem perto de marcar o segundo. Lato recebeu livre e fuzilou cara a cara com o goleiro Carlos, que fez uma defesa sensacional, salvando e mandando a bola para córner, naquele que foi o lance mais bonito e enocionante de toda a partida.

O Brasil procurou a vitória e conseguiu criar alguns bons momentos, mas nunca fez jus a ela, concluindo-se que o marcador final de 1 a 1 acabou sendo justo. Quem não gostou, mais uma vez, da seleção, foi a torcida brasileira, dessa vez em São Paulo, onde as vaias foram também fortes e reveladoras de que o público continua não acreditando nesse time.

BRASIL 1 x POLÔNIA 1

BRASIL — Carlos; Nelinho, Mauro, Amaral e Júnior; Batista, Sócrates e Zico; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio.
POLÔNIA — Mowlik; Dziuba, Janas, Schimanowa e Bartzak; Nawalka, Skyrambosky e Terlecki; Lato, Irimkoswy e Lypyka.
LOCAL — Estádio do Morumbi.
RENDA — Cr$ 11.019.000,00, com 98.426 pagantes.
ARBITRAGEM — Romualdo Arpi Filho, auxiliado por Oscar Scolfaro e Luís Carlos Félix.
1º TEMPO — Polônia 1 x Brasil 0, gol de Lato (camisa 7), aos 6 minutos.
FINAL — Brasil 1 x Polônia 1, gol de Zico (camisa 10), aos 7 minutos.
SUBSTITUIÇÕES — No Brasil, Renato e Éder nos lugares de Paulo Isidoro e Sócrates. Na Polônia, Mitsolevisk, Tcherleky e Sybis, saindo Irimkoswy, Nawalka e Lypyka.

Este Brasil x Polônia arrastou-se pela falta de imaginação. Faltaram, ao nosso time, jogadas ensaiadas. É isso aí

[illegible]

Num balanço das quatro partidas disputadas pela Seleção Brasileira neste mês de junho, o treinador exclusivo da CBF, Telê Santana, considerou a de ontem, no Morumbi, como a melhor de todas as jogadas pelo time brasileiro, principalmente por ter enfrentado o mais técnico de todos os adversários.

— Hoje (ontem), foi a nossa melhor partida, jogando contra o adversário mais técnico, e que considero superior à União Soviética. O Brasil foi superior durante todo o jogo, sem fazer os gols necessários para vencer. Este mês juntos foi válido, com união entre os jogadores e a Comissão Técnica. Podemos dizer que marcamos um gol a favor.

O treinador afirmou que se está procurando habituar os jogadores brasileiros a enfrentar as seleções européias, o que se deixou de fazer nos últimos anos. Sobre o desempenho dos jogadores neste período, Telê Santana concordou que houve muito poder de renúncia de todos, que várias vezes saíram de suas características normais:

— Realmente, notei em todos os jogadores este poder de renúncia, que obedeciam às nossas instruções com entusiasmo. Se quiser dar uma ordem, mesmo fugindo às características dos jogadores, eles aceitarão, porque houve muita disciplina nesse tempo todo.

Telê Santana, que concordou que Sócrates e Zico jogam bem melhor em seus clubes que na Seleção Brasileira, mais uma vez afirmou que Paulo Isidoro lhe agradou atuando na ponta direita, sobretudo pelo espírito de cooperação e combatividade, procurando desempenhar sempre o que lhe é mandado fazer. Sobre as constantes quedas dos jogadores brasileiros em campo, enquanto os poloneses não caíram uma vez sequer, o treinador da CBF não concordou com a falta de cuidado:

— A culpa foi do terreno escorregadio, porque os jogadores usaram travas de alumínio e plástico. Este foi o pior campo em que a Seleção atuou este mês, provocando, inclusive, os seguidos passes errados e perda de posse de bola.

Falando dos futuros planos da Seleção Brasileira, que só voltará a se reunir em agosto, Telê Santana disse que as convocações serão feitas dois dias antes de cada jogo, com a dispensa acontecendo logo após os jogos.

— Não posso prever agora o que irá contecer em agosto. Mas se Falcão e Luisinho estiverem bem na ocasião, serão convocados. Quanto aos goleiros, as maiores observações são minhas, mas se tiver que recorrer ao Valdir Moraes, o treinador específico, para alguma informação, não terei dúvida em fazê-lo.

Os jogadores brasileiros, em sua totalidade, afirmaram após a partida que a Seleção Brasileira jogou muito bem e merecia vencer. O Presidente da CBF, Giulite Coutinho, disse também que este foi o melhor jogo do Brasil e que o mês serviu para que Telê tirasse suas conclusões visando ao Mundialito e às eliminatórias da Copa do Mundo.

MÁRIO DA SILVEIRA

ZÉ SÉRGIO

Muita luta do início ao fim

CARLOS — A tranqüilidade de sempre. Fez uma defesa monstruosa, milagrosa, salvando o segundo gol da Polônia nos pés de Lato.

NELINHO — O rei da cocada preta. Não ganhou uma na defesa, mostrou uma baita máscara e nem mesmo no ataque e nas faltas se salvou.

MAURO — Tipo do jogador que em nenhum momento deixa a torcida segura. Dá sempre a impressão de que vai entregar o ouro.

AMARAL — Bastante prejudicado pela fragilidade do setor direito, teve que trabalhar em dobro.

JÚNIOR — O melhor da defesa. Aliás, compôs com Zé Sérgio o melhor, no caso único, setor que funcionou no time.

BATISTA — Com a obrigação de cobrir Nelinho, ficou prejudicado e também não apareceu bem. Parece ter sentido uma contusão.

SÓCRATES — Foi o melhor do meio campo. Tentou alguma coisa, mas também não rendeu nem a metade do que sabe.

ZICO — O gol e nada mais. Tem alguma coisa errada por aí. É mais um monstro que não está jogando nada nessa seleção.

PAULO ISIDORO — Muito fraco. Não conseguiu nada e merecia ter sido substituído muito antes.

SERGINHO — Foi muito mais zagueiro, com excelente serviço para a Polônia, do que atacante do Brasil.

ZÉ SÉRGIO — O melhor jogador da Seleção Brasileira. Tentou o máximo, do primeiro ao último minuto. Criou os nossos melhores momentos de ataque e mostrou sempre objetividade.

RENATO E ÉDER — Tiveram maior participação no jogo. Podiam ter entrado muito mais cedo.

LATO

Esse aí sabe e complica sempre

MOWLIK — A rigor não foi muito exigido, limitando-se a algumas defesas em chutes longos e a poucas saídas nas bolas altas.

DZIUBA — Topou a parada mais indigesta, que foi Zé Sérgio, de quem ganhou e perdeu num duelo muito bonito.

JANAS — Boa atuação, facilitada, principalmente no primeiro tempo, pelos seguidos erros de Serginho.

SCHIMANOWA — Um verdadeiro líbero, que só falhou uma vez, justo no momento em que deixou Zico chegar livre para empatar.

BARTZAK — Sua atuação foi bastante facilitada pela participação, muito ruim, de Paulo Isidoro.

NAWALKA — Um dos principais nomes em campo. Ali, na zona do raciocínio, foi um dos melhores. Sabe das coisas.

SKYRAMBOSKY — Colou em Zico e se deu bem. Não deixou o Galinho jogar. Em nenhum momento tentou o ataque.

TERLECKI — Outro bom valor da Polônia. Corre bastante, tem bom toque de bola e é muito eficiente no combate.

LATO — Mais uma vez o melhor da Polônia. Um craque, sempre perigoso.

IRIMKOSWY — Não deu trabalho e merecia ter sido substituído antes.

LYPYKA — Ganhou todas de Nelinho e criou excelentes lances na esquerda. Mostrou muita velocidade e objetividade.

MITSOLEVISK — Entrou muito bem no jogo e cumpriu boa atuação.

TCHERLEKY — Não teve tempo para mostrar nada. Parece ter recebido ordens para garantir o marcador.

SYBIS — Outro que foi acionado apenas para garantir o marcador, pois entrou quando faltavam seis minutos.

Texto e fotos da Sucursal-JS, em São Paulo

Jornal dos Sports

Diretor-Presidente
CACILDA FERNANDES DE SOUZA

Diretor-Secretário
DUARTE GRALHEIRO

Redação — Administração — Publicidade — Oficinas: Rua Tenente Possolo, 15 a 25 — Telefones: 263-8787 — 242-9295 — Telex nº 23093.

Agência Carioca — Recepção de anúncios, Balcão de assinaturas, classificados e informações: Avenida Treze de Maio nº 47 — sobreloja.

Sucursais: São Paulo, Avenida São Luís, 192 — sobreloja 19. Telefones: 257-0002 e 257-2245 — Brasília: Centro Comercial, Conic-sala 110. Telefones 223-0002 e 224-0765 — Belo Horizonte: Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 736. Telefone: 224-6814.

PREÇOS: Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Ceará e Territórios: Cr$ 15,00. R. G. do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, Brasília, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais: Cr$ 12,00. Rio de Janeiro: Cr$ 10,00.

Paulinho (Carioca) e Luís Jorge (Grajaú): dois destaques

Carioca faz muito bom trabalho no infanto

Carioca e Grajaú empatam tudo no salão

Isabela e Vivian campeãs no sincronizado

Vivian Patrícia, do Fluminense, no juvenil sênior, e Izabela Nunes, do Flamengo, no juvenil A, conquistaram o título do Primeiro Torneio de Solo de Nado Sincronizado, disputado ontem no Flamengo.

A classificação do campeonato foi a seguinte: juvenil sênior, 1°) Vivian Patrícia, do Fluminense, 259, 15 pontos; 2°) Cristiana Nunes, do Flamengo, 255,51 pontos; 3°) Maria Helena Reis, do Botafogo, 255,10 pontos.

Juvenil A, 1°) Izabela Nunes, do Flamengo, com 214,41 pontos; 2°) Ana Cláudia, do Fluminense, com 206,61 pontos; 3°) Mônica Pontes, do Flamengo, com 205,46 pontos.

Vitória ganha o troféu do feminino

O time feminino de futebol de salão do Vitória Tênis Clube, do Engenho Novo, ganhou o título do Torneio Luís Fernando, realizado sábado, na quadra do Vitória. No primeiro jogo, o Vitória derrotou o América de Benfica, por 5 a 1, e no segundo jogo venceu ao Surui, de Brás de Pina, por 4 a 2.

No primeiro jogo, o Vitória venceu com muita facilidade. Os gols foram marcados por Rose (4) e Mônica, para o Vitória e Ireminda, para o América. O Vitória jogou assim: Miriam; Rose, Vânia (Salete), Mônica e Alete (Sirlei). América — Kátia; Lucilete, Ireminda, Graziela (Genilda) e Lucilene.

Na decisão contra o Surui, o Vitória venceu com certa dificuldade devido à armação tática do time adversário. Os gols foram marcados por Mônica (2) e Alete (2), para o Vitória e Tânia (2), para o Surui. O Vitória formou assim: Miriam; Rose, Mônica, Vânia e Alete. Surui — Nádia (Marina); Jupira, Eliane, Tânia e Isabel.

SEED faz reunião e define o escolar

BRASÍLIA (Sucursal) — A reunião para definir a tabela dos jogos do I Campeonato Brasileiro Escolar de Futebol será realizada quarta-feira às 9 horas, na sede do SEED. O campeonato reunirá seleções de 18 Estados, e será aberto no dia 19 de julho, no Estádio Elmo Serejo Farias, com o desfile das delegações. Estarão presentes o Presidente João Figueiredo, o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, o Secretário de Educação Física e Desportos do MEC, Coronel Péricles Cavalcanti, o Presidente do CND, General César Montagna, o Presidente da CBF, Giulite Coutinho, além de várias outras autoridades.

Participarão do campeonato as seleções do Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Rio de Janeiro, Alagoas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe e Distrito Federal.

O professor Cléber Soares do Amaral, da Comissão Central Organizadora informou que o campeonato destina-se a "desenvolver o futebol no âmbito estudantil de primeiro e segundo graus, marginalizado há mais de 10 anos."

Infantis do Vasco e do Social também não saíram do empate

Jones vence e deixa Piquet como vice-líder

LE CASTELLET, França — O australiano Alan Jones, da Williams, venceu ontem o Grande Prêmio de Automobilismo da França de Fórmula-1, no Autódromo de Paul Ricard e assumiu a liderança do campeonato, agora, com 28 pontos. O brasileiro Nélson Piquet ficou em quarto lugar e caiu para a vice-liderança com 25 pontos. Esta prova foi a última da primeira parte válida para o Campeonato mundial de pilotos.

Jean-Pierre Jabouille, da Renault, e Ricardo Zunino, da Brabham, ficaram na linha de partida mas logo na primeira volta, Jabouille assumiu a liderança, ficou em primeiro lugar até a 10ª volta, quando Lafitte o ultrapassou e ficou na ponta com uma vantagem de sete segundos sobre o segundo colocado, Alan Jones, que era seguido de perto por Didier Pironi. Mais atrás, iam Renê Arnoux, Nélson Piquet, Giles Villeneuve e Patrick Depailler.

Na 30ª volta, Laffitte estava ainda na frente, com quatro segundos de vantagem sobre Alan Jones, oito sobre Didier Pironi e 30 sobre Nélson Piquet, enquanto Renê Arnoux e Carlos Reuteman estavam ainda mais atrás.

As Ligier de Jacques Laffitte e Didier Pironi e a Williams de Alan Jones dominavam a corrida e o único aspecto interessante estava na disputa pelo quinto lugar, entre Renê Arnoux e Carlos Reuteman.

Na 40ª volta, Alan Jones já estava na primeira posição após ultrapassar espetacularmente a Jacques Laffitte que demonstrava certo declínio. Na terceira posição continuava Didier Pironi, em quarto estava Nélson Piquet, em quinto, Renê Arnoux e em sexto Carlos Reuteman.

O panorama da corrida não se modificaria até a 54ª e última volta, com Alan Jones em primeiro, Jacuqes Laffitte, em segundo, Didier Pironi, em terceiro, Nélson Piquet em quarto, Renê Arnoux em quinto e Carlos Reuteman em sexto lugar.

Após a prova de ontem, a classificação do Campeonato Mundial de Fórmula-1 é a seguinte: 1°) Alan Jones, da Williams, com 28 pontos; 2°) Nélson Piquet, da Brabham com 25 pontos; 3°) Renê Arnoux, da Renault e Didier Pironi, da Ligier, com 23 pontos; 5°) Jacques Laffitte, da Ligier, e Carlos Reuteman, da Williams, com 16 pontos; 7°) Ricardo Patrese, da Arrows, com sete pontos; 8°) Elio de Angelis, da Lotus com seis pontos; 9°) Emerson Fitipaldi, da Fitipaldi, com cinco pontos; 10°) Keke Rpsberg, da Fitipaldi, Jochen Mass, da Arrows, com quatro pontos; 12°) Derek Daly, da Tyrrel; Alain Prost, da MacLaren e John Watson, da McLaren, e Giles Villeneuve, da Ferrari, com três pontos; 16°) Bruno Giacomelli, da Alfa Romeo, Jody Schecktet, da Ferrari e Jean-Pierre Jarier, da Tyrrel, com dois pontos.

Flores e champanha para Alan Jones, no podium (Radiofoto UPI)

Com gols de Luisinho e Otávio, ambos no segundo tempo, Carioca e Grajaú Country empataram em 1 a 1, em partida realizada na manhã de ontem no ginásio da Rua Jardim Botânico e válida pela 12ª rodada do turno do Campeonato Carioca de Futebol de Salão, categoria infanto-juvenil. Nos outros jogos realizados entre os mesmos clubes houve, empates em 2 a 2 nos infantis e 1 a 1 nos mirins.

Como se esperava, a partida principal foi excelente, e agradou plenamente ao grande público que lotou completamente o ginásio da Rua Jardim Botânico. Apesar da maior agressividade do Carioca, o primeiro tempo terminou em 0 a 0, graças à boa atuação da defesa do Grajaú Country, que soube se defender e contra-atacar sempre com muito perigo.

Sentindo o ritmo veloz da primeira etapa, as duas equipes caíram muito de produção, mas mesmo assim o Carioca esteve mais perto da vitória, principalmente depois que marcou o primeiro gol, e desfrutou ainda de outras e boas oportunidades. Bem armado na defesa, o Grajaú Country chegou ao empate e ainda teve também boas oportunidades nas jogadas de contra-ataque.

O resultado final de 1 a 1 pode ser considerado justo, se levados em consideração a importância da partida e o grande empenho dos jogadores durante os 40 minutos em busca da liderança, que ao final, acabou mais uma vez dividida.

Luisinho, Paulinho e Robertinho foram os principais destaques no Carioca, enquanto Alexandre, Otávio e Luís Jorge foram os melhores do Grajaú. Jorge Sola Fernandes foi o árbitro com uma excelente atuação. Os times jogaram assim: Carioca — Zé Luís; Gilson (Renato), Robertinho, Paulinho e Luisinho. Técnico — Airton. Grajaú Country — Alexandre; Otávio, Zanata, Luís Jorge e Galhardo (Deca).

Infantis — primeiro tempo: Carioca 1 a 0, gol de Anísio. Final: Carioca 1 x Grajaú Country 1, gol de Marcelo. Irani Gonzaga Filho dirigiu a partida. As equipes jogaram assim: Carioca — Marcelo; Jorge, Chico, Alberto e Anísio. Grajaú Country — Pedrinho; Marcelo, Sérgio, Marcelo Bastos e Mário (Luís Carlos).

Mirins — primeiro tempo: Carioca 1 a 0, gol de Marcelo. Final: Carioca 2 x Grajaú Country 2, gols de Fernando para o Carioca, e Bismarck e Fernando para o Grajaú Country. Irani Gonzaga Filho dirigiu a partida com um bom trabalho. Os times foram: Carioca — André (Roberto); Fernando, Marco Antônio, Marcelo e Mário César. Grajaú Country — Wilson; Bismarck, Marcelo (Fábio), Luís e Fernando.

OUTROS RESULTADOS — Foram os seguintes os demais resultados dos jogos realizados na manhã de ontem nas três categorias:

Infanto-juvenil — Magnatas 2 x Bangu 0, Sargentos 5 x Flamengo 2, Vila Isabel 3 x Fluminense 5, Vasco 6 x Social Ramos 2 e Marabu 2 x São Cristóvão 0.

Infantil — Bangu 1 x Magnatas 1, Flamengo 1 x Clube dos Sargentos 0, Vila Isabel 3 x Fluminense 2, Vasco 4 x Social Ramos 4 e Marabu 2 x São Cristóvão 0.

Mirim — Bangu 0 x Magnatas 0, Clube dos Sargentos 0 x Flamengo 0, Fluminense 0 x Vila Isabel 0, Social Ramos 3 x Vasco 1 e São Cristóvão 2 x Marabu 2.

COLOCAÇÕES — É a seguinte a colocação dos clubes nas três categorias, por pontos perdidos:

Infanto-Juvenil — 1°) Carioca e Grajaú Country 3; 3°) Mackenzie, 5; 4°) Vasco, 6; 5°) Fluminense, 7; 6°) Grajaú Tênis, 8; 7°) Marabu, 9; 8°) Vila Isabel, 11; 9°) Flamengo, 12; 10°) Bangu, 13; 11°) Social Ramos e Magnatas, 14; 13°) São Cristóvão e Montanha 16; 15°) Clube dos Sargentos, 17.

Infantil — 1°) Mackenzie, 2; 2°) Marabu, 4; 3°) Grajaú Country, 5; 4°) Social Ramos, Vila Isabel e Grajaú Tênis, 6; 7°) Carioca, 10; 8°) São Cristóvão, Vasco e Magnatas, 11; 11°) Fluminense, 12; 12°) Bangu e Flamengo, 15; 14°) Montanha, 16; 15°) Clube dos Sargentos, 12.

Mirim — 1°) Fluminense, 1; 2°) Grajaú Country, 3; 3°) Mackenzie, 4; 4°) Vila Isabel, 5; 5°) Flamengo e Grajaú Tênis, 8; 7°) Montanha, 9; 8°) Marabu e São Cristóvão, 11; 10°) Vasco e Carioca, 13; 12°) Magnatas, 14; 13°) Social Ramos, 15; 14°) Bangu e Clube dos Sargentos, 18 pontos perdidos.

Returno tem cinco jogos para os adultos

Começa na noite de hoje, com cinco jogos muito importantes pela categoria principal e outros pelos juvenis, a primeira rodada do returno de classificação do Campeonato Carioca de Futebol de Salão, promovido pela Federação do Rio de Janeiro. As partidas preliminares começam às 20h45min, e os jogos principais 15 minutos após o encerramento dos anteriores. A programação está assim:

Grajaú Country x São Cristóvão, no ginásio da Rua Professor Valadares, com arbitragens de Pedro Carlos Bregalda (principal) e Jorge Sola Fernandes (juvenil), auxiliados por Antônio Roberto Rebelo, Carlos de Sousa e José Machado da Silva.

Pela sua melhor colocação na tabela, o Grajaú Country é o favorito natural da partida. Jogará praticamente a classificação contra o time do São Cristóvão, uma partida difícil e até possível de um resultado inesperado.

Montanha x Flamengo, no ginásio da Estrada Velha da Tijuca, com arbitragnes de Válter Cardoso (principal) e Luís Fernando Rebelo (juvenil), auxiliado por Cácio de Vieira, Mário Roberto Manhães e José Ricardo Martins.

Vice-líder da Chave A, o Flamengo jogará mais uma vez como grande favorito. Tem realmente um time bastante superior e se não facilitar poderá colher mais uma boa vitória para ficar mais perto da vaga classificatória.

Marabu x Portuguesa, no ginásio da Rua Clarimundo de Melo, com arbitragens de Micheli Di Polito (principal) e Antônio Pereira dos Santos (juvenil), auxiliado por Djalma Adelino de Paula, Geraldo dos Santos e Gilberto Fazenda Domingos.

Líder absoluto da Chave B, o Marabu se apresenta mais uma vez como grande favorito da rodada. Normalmente, terá um jogo fácil contra a equipe da Portuguesa, que ocupa a última posição na tabela, com 18 pontos perdidos.

Rocha Miranda x York, no ginásio da Avenida dos Italianos, com arbitragens de Daniel Pomeroi (principal) e Moacir Amaral de Oliveira (juvenil), auxiliados por Abílio Martins Neto, Luís Augusto Silva e Ronaldo Fernandes.

Trata-se de um jogo aparentemente dos mais difíceis para a ACI de Rocha Miranda, que ocupa a vice-liderança da Chave B. Terá pela frente o time do York, que vem fazendo uma boa campanha e precisa muito da vitória para aspirar, ainda, a classificação.

Madureira x Mackenzie, no ginásio da Rua Capiranga, com arbitragens de Manoel Moreira Coelho (principal) e Ismael José Farias (juvenil), auxiliados por Carlos Ferreira, Irani Gonzaga Filho e João Gonçalves Vieira.

Jogo muito bom e que deverá se caracterizar pelo equilíbrio. As duas equipes lutam em igualdade pela classificação e por isso a partida será muito disputada.

Colocações dos clubes nas duas categorias e chaves:

Principal A — 1°) Monte Sinai, 3; 2° Carioca e Flamengo, 4; 4°) Grajaú Country, 7; 5°) Fluminense, 8; 6°) Vasco, 9; 7°) Vila Isabel, 12; 8°) Grajaú Tênis e Montanha, 14; 10°) São Cristóvão, 15; 11°) Clube dos Sargentos, 18.

Principal B — 1°) Marabu, 2; 2°) ACI Rocha Miranda, 3; 3°) Bangu, 7; 4°) Magnatas e Mackenzie, 8; 6°) York, 9; 7°) Social Ramos, 10; 8°) Madureira, 12; 9°) River, 15; 10°) Portuguesa, 18.

Juvenil A — 1°) Carioca, 3; 2°) Grajaú Tênis e Vila Isabel, 5; 4°) Monte Sinai, 6; 5°) Grajaú Country, 7; 6°) Vasco, 8; 7°) Fluminense, 10; 8°) São Cristóvão, 13; 9°) Clube dos Sargentos, 16; 10°) Flamengo, 17; 11°) Montanha, 18.

Juvenil B — 1°) Social Ramos, 5; 2°) River, 6; 3°) Bangu e Mackenzie, 7; 5°) Rocha Miranda, 8; 6°) Madureira, 9; 7°) Magnatas, 10; 8°) Marabu, 11; 9°) Portuguesa, 12; 10°) York, 13.

DOIS NA BOLA

Melhor do que nas outras vezes, mas ainda longe do ideal

Embora ainda esteja muito longe do que necessitamos e mesmo mostrando diversas falhas, a Seleção Brasileira fez, ontem, o seu melhor jogo deste ciclo de treinamentos visando ao Mundialito e às eliminatórias. Quem sabe se esta melhoria aumentaria caso tivéssemos outros compromissos? Fica a indagação, deixando bem claro que não devemos fazer conjecturas no futebol e, sim, falar em cima de fatos concretos. E estes fatos nos mostraram o quê? Que enfrentamos quatro países no mês de junho: dois de qualidade — Rússia e Polônia — e dois que não formam no primeiro escalão mundial — México e Chile. Vencemos os mexicanos e os chilenos e não conseguimos derrotar os poloneses e os russos. Isto significa dizer que, ao nos defrontarmos com escolas de nível superior, as dificuldades que nos foram impostas não tiveram como ser superadas pelos nossos atletas. Confesso que este detalhe me preocupa, pois no Mundialito toparemos a Argentina e a Alemanha, duas potências futebolísticas, e na Copa do Mundo iremos encarar a nata do futebol, se bem que até lá temos tempo suficiente para corrigir os erros e arrumar a casa.

Na partida que passou, a defesa brasileira voltou a demonstrar insegurança nos contra-ataques realizados pelo selecionado da Polônia.

E condição *sine qua non* para um bom desempenho durante os noventa minutos que desde o início do *match* os jogadores em campo tenham atenção nas jogadas. Num lance, logo no limiar do amistoso internacional, a dupla Nelinho-Mauro Pastor cochilou e foi o bastante para que o experiente e já veterano Lato aproveitasse para marcar.

No segundo tempo, numa combinação polonesa pelo setor esquerdo, outra vez Nélio foi envolvido e Amaral, ao tentar a cabeçada, acabou por se chocar com Mauro e quase tomamos o gol de número dois.

Nelinho, Mauro e Amaral não estiveram bem. Júnior cumpriu melhor atuação, apesar de ter andado furando na hora de concluir.

Batista esteve abaixo das suas condições, mas justifica-se a sua pouca produção frente aos polacos. Ele vem acumulando jornadas pela Libertadores da América e pelo escrete. Daqui a algumas horas estará em Cali para brigar contra o América local pela ida à final da competição, atuando numa posição que desgasta o atleta, que é o combate pela posse de bola na proteção aos zagueiros.

Com toda a excelente compleição física que possui, convenhamos que Batista tem músculo e não barras de ferro nas pernas.

Zico segue nos devendo uma grande exibição com a camisa da seleção, mesmo tendo sido o artilheiro a partir do instante em que entrou no time. Socrates, ontem mais liberado devido à presença de Batista como biombo, foi aquele que mostrou um bom desempenho, durante o segundo tempo, até ser substituído. Compreendi a troca do *magrão* por Eder para que Renato passasse a exercer a função de terceiro homem do meio campo com Zé Sérgio vindo para a direita, pois assim Telê esperava aumentar a velocidade da equipe. Todavia, com a saída do Dr., em termo de talento o quadro ficou mais carente.

Gostei mais da Rússia, falando de conjunto, do que da Polônia, mesmo reconhecendo que o nosso último adversário tem valores individuais de maior qualidade — Lato, Derlecki e o goleiraço Mowlyk principalmente.

A partir de hoje não há outra coisa a se fazer senão partir para a armação definitiva do onze titular, fazendo votos para que os erros sejam consertados, para que surjam jogadas ensaiadas e para que em janeiro estejamos no ponto ideal para tentar a conquista do Mundialito uruguaio.

Botafogo pega Vasco nos aspirantes

Com apenas um jogo entre Botafogo e Vasco, começa hoje, no ginásio do Mourisco, a primeira rodada do Campeonato Estadual de Basquetebol Aspirante, promovido pela Federação do Rio de Janeiro. José Francisco de Sousa e Luís Fernando Assunção são os árbitros escalados para a partida, que tem o início programado para as 21 horas.

Flamengo e Municipal, que não tiveram as suas inscrições confirmadas, não disputarão o campeonato. Com as desistências confirmadas, as duas chaves ficaram assim: Chave A — Mackenzie, Fluminense, Jequiá e Siderúrgica Nacional. Chave B — Botafogo, Tijuca, Vasco e Olaria.

TABELA — 4/7 — Botafogo x Olaria, Vasco x Tijuca, Siderúrgica x Fluminense e Mackenzie x Jequiá. 14/7 — Olaria x Vasco (os jogos Municipal x Botafogo e Flamengo x Siderúrgica foram cancelados). 16/7 — Fluminense x Jequiá (o jogo Mackenzie x Flamengo foi cancelado). 18/7 — Tijuca x Olaria, Siderúrgica x Mackenzie (os jogos Vasco x Municipal e Flamengo x Fluminense foram cancelados). 21/7 — Tijuca x Botafogo, Fluminense x Mackenzie e Jequiá x Siderúrgica (o jogo Olaria x Municipal foi cancelado).

Para a fase final do Campeonato Estadual, estarão classificados os dois primeiros colocados de cada chave, e o vencedor do jogo extra entre os terceiros colocados.

Retirada dos formulários de inscrição começa na quarta-feira

Na próxima quarta-feira, dia 2 de julho, todas as equipes interessadas em participar da IV Copa Arizona de Futebol Amador no Estado do Rio de Janeiro poderão iniciar, a retirada dos formulários de inscrição, nos locais que serão indicados nas próximas edições do JORNAL DOS SPORTS, responsável pela coordenação da competição em todo o Estado do Rio de Janeiro. Inicialmente esses formulários só poderão ser retirados no Departamento de Relações Públicas, Certames e Promoções do JORNAL DOS SPORTS, na Rua Tenente Possolo, 15 a 25 — 2° andar, que estará funcionando diariamente, de segunda a sexta-feira, no horário de 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas, para atendimento de todos os interessados em participar do maior campeonato de futebol amador do mundo.

Os dirigentes de clubes classistas e responsáveis pelas chamadas equipes independentes deverão providenciar a retirada dos formulários para a inscrição de suas equipes, bem como o cumprimento das exigências regulamentares.

Cada equipe poderá inscrever até 20 atletas no máximo, não sendo permitida complementações nem troca de atletas, após a devolução das fichas, e nenhum atleta poderá inscrever-se por mais de uma equipe, sendo, no entando, permitido que cada clube inscreve mais de uma equipe, desde que integradas por atletas diferentes. Assim um clube que dispuser de equipes de veteranos, principal, amadora e juvenil, poderá colocar todas na disputa.

Vale frisar, por ser de fundamental importância, que só poderão ser inscritos atletas maiores de 16 anos. A Copa Arizona, por ser competição puramente de futebol amador, não permite a inscrição de profissionais. A equipe que infringir um destes dois dispositivos será sumariamente eliminada.

Todas as equipes amadoras do Estado do Rio de Janeiro, capital e interior, poderão participar da IV Copa Arizona de Futebol Amador, maior competição de futebol amador do mundo, e que este ano, em sua sétima edição, reunirá 3.550 equipes com cerca de 100.000 atletas participantes. A Copa Arizona de Futebol Amador é uma competição de âmbito nacional, que indicará um grande campeão brasileiro, através de séries eliminatórias, das quais sairão vencedores de chaves estaduais e regionais, até a Grande Fase Final, que será disputada em São Paulo, no final de outubro próximo.

Julho vai marcar uma grande movimentação das equipes de futebol amador brasileiras. Pelo menos em doze Estados, elas começam a preparar com mais intensidade, visando ao maior campeonato de futebol amador do mundo: a Copa Arizona.

Serão oficialmente abertas as inscrições para a Copa Arizona, que vai envolver mais de 3.500 times. São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Paraíba e Pernambuco deverão reunir as maiores e melhores equipes do futebol amador do Brasil.

Portanto, não perca esta oportunidade de mostrar que o seu time tem condições de representar o Estado do Rio de Janeiro no maior campeonato de futebol amador do mundo e venha logo fazer a inscrição de sua equipe, pois os retardatários ficarão para 1981.

Cada vez melhor, em técnica e emoção, o torneio entre cariocas e paulistas

Gama Filho goleia o Harmonia por 12 a 8

Com dois jogos, foi realizada ontem na piscina do Guanabara a sexta rodada do Torneio Aberto de Polo-Aquático da Cidade do Rio de Janeiro. Às 10 horas, Gama Filho 12 x Harmonia de São Paulo 8, e às 11 horas, Paulistano 6 x Guanabara 5. Com estes resultados, o Botafogo é o líder do torneio com seis pontos ganhos.

No primeiro jogo a Gma Filho foi sempre superior ao seu adversário e mereceu a vitória. Os gols foram marcados por Marcelo Magalhães (4), Mário Eduardo (3), Airton Pontes (2), Alexandre Guimarães, Luís Cláudio e Danilo de Sá, para a Gama Filho e Gilson Gargiullo (3), Paulo Comine (2), Raul Barreto, Mário Lotuffo e Guilherme Mattos, para o Harmonia.

A Gama Filho formou assim: Robert Voss; Élcio da Silva (Luís Cláudio), Airton Pontes (Alexandre Guimarães), Edvaldo Queiroga (Antônio Canett), Marcelo Magalhães, Mário Eduardo e Danilo de Sá. Harmonia: Ciro Moss; Paulo Comine, Sérgio Melaranho (Guilherme Matos), Mário Lotuffo (Erasmo Andrade), Raul Barreto, Carlos Matos (Roberto Boreli).

No segundo jogo, o Paulistamo encontrou muita dificuldade para vencer ao Guanabara por 6 a 5. A vitória só foi possível graças à maior experiência do time paulista. Os gols foram marcados por Eric (2), Fernando Loreto, Bruce Bell, Márcio Garcia e Fernando Pedrosa, para o Paulistano e Cláudio Lima (3), Carlos Fonseca e Ricardo Perroni, para o Guanabara.

O Paulistano jogou assim: Arnaldo Pinto; Éric, Fernando Loreto, Francisco Chaves, Bruce Bell, Eduardo Sá (Fernando Pedrosa) e Márcio Garcia. Guanabara: Miguel Khoury (Carlos Oto); Paulo Rocha, Cláudio Lima, Carlos Fonseca, Ricardo Perroni, Marcelo Reis e Rogério Pimentel.

Apos a sexta rodada a classificação do torneio é a seguinte: 1.º) Botafogo, 6 pontos ganhos; 2.º) Gama Filho, Harmonia e Paulistano, 4 pontos; 5.º) Tijuca e Guanabara, 2 pontos; 7.º) Flamengo e Fluminense, nenhum ponto ganho.

A próxima rodada será amanhã, na piscina do Fluminense, com dois jogos: às 20h30min, Gama Filho e Flamengo e às 21h30min, Fluminense e Tijuca.

Rali do Vale do Paraíba mudou a data

O II Rali Internacional do Brasil será disputado de 13 a 16 de agosto. Esta competição estava marcada anteriormente para ser iniciada no dia 16 mas foi antecipada devido à coincidência de data com a segunda etapa do programa nacional de vacinação contra a poliomielite. Desta forma, o II Rali do Brasil, que no dia 16 de agosto estará apenas rodando de São José dos Campos para Interlagos, não impedirá o trânsito da população da região do Vale do Paraíba.

As inscrições para o rali continuam abertas no Automóvel Clube de São Paulo (Avenida Brasil, 820, São Paulo). Está prevista a inscrição de mais de 50 equipes brasileiras que competirão com os seus carros com motores movidos a álcool, enquanto que os pilotos estrangeiros convidados competirão com os seus carros movidos à gasolina.

O programa completo do II Rali Internacional do Brasil é o seguinte: dia 13 de agosto, vistoria técnica, no Novotel de São José dos Campos e primeira etapa, São José dos Campos, Caraguatatuba, Salesópolis e São José dos Campos, num total de 473 quilômetros em sete provas de classificação em estradas de terra.

Dia 14, segunda etapa, com saída de São José dos Campos e passagem por Silveiras Campos do Jordão e São José dos Campos, num total de 755 quilômetros; dia 15, resultados oficiais, prova especial em Interlagos; dia 16, entrega de prêmios.

OUTRA COMPETIÇÃO — A próxima competição do rali a ser disputada no Estado do Rio será a quarta etapa do Campeonato Estadual de Rali do Rio de Janeiro que está marcada para o dia 30 de agosto, com início em Volta Redonda sob o patrocínio de Ponte Alta Veículos. Nas três etapas realizadas até o momento, o piloto Gerard Fischgold e o navegador Augusto Vasconcelos, da equipe Dive são os líderes, com 47 pontos. Em segundo lugar estão: Salustiano Weidlich e José Augusto Spineli, da Itália Veículos com 30 pontos.

LOTERIA

COORDENAÇÃO HELITON BAGNO

MABI'S
DA AS DICAS

Vários clássicos do Rio e de São Paulo estão de volta à Loteria Esportiva, para maior motivação dos apostadores. Dois jogos estão marcados para sábado, dia 5 de julho. Flamengo x América, jogo 1, no Mário Filho, e o jogo 12, S. Paulo x Palmeiras, no Morumbi. Os demais serão realizados no domingo. As apostas começam hoje, em todo o Brasil, e terminam na quinta-feira.

1

Taça Guanabara
Sábado
Rio de Janeiro, RJ

FLAMENGO X AMÉRICA

Este clássico marca o início da Taça Guanabara. Há seis jogos que o Flamengo não perde para o América. A última vez foi em julho de 78, pelo Campeonato Brasileiro, gol de Reinaldo, que hoje está no Mengo. Campeão Carioca e Brasileiro, o Flamengo é o favorito do jogo e da competição. O América é uma incógnita. Normalmente, começa bem e, às vezes, complica a vida do Flamengo. Está com uma equipe renovada e disposta a uma grande vitória. O Flamengo, com sua força máxima, tem mais chance e deve confirmar o favoritismo.

Coluna 1

2

Taça Guanabara
Domingo
Campos, RJ

AMERICANO X FLUMINENSE

Em dez jogos, desde 75, o Fluminense não perdeu para o Americano que pode ser considerado um velho freguês. Nem mesmo jogando em Campos, o favoritismo do tricolor está ameaçado. Com Zagalo no comando, o Fluminense é um sério candidato ao título. Está com uma equipe jovem, onde despontam valores como Adilço, Mário, Zezé, Cristóvão, Almir, além de Edinho, que esteve na Seleção. O Americano contratou Aureliano Beltrão, que andou pela Arabia Saudita. A seu favor apenas o fator campo.

Coluna 2

3

Camp. Paulista
Domingo
S. Paulo, SP

PORT. DESPORTOS X FERROVIÁRIA

Depois de uma série de jogos invicta, a Portuguesa levou de quatro da Ponte Preta. Ontem, enfrentou o Palmeiras. A Ferroviária, de Araquara, não apresentou progressos em relação à Taça de Prata. Com as contratações de Duilio, Zé Mário, Pita e Danival, a Portuguesa mostrou uma excelente equipe, muito bem orientada por Mário Travaglini. Como o jogo será realizado no Canindé, a Portuguesa está muito mais perto da vitória. Normalmente, deve impor sua maior categoria e confirmar o favoritsmo no Teste 502.

Coluna 1

4

Camp. Paulista
Domingo
Campinas, SP

GUARANI X AMÉRICA

Mesmo sem representar a força de outras temporadas, o Guarani vem se reorganizado, com as contratações de Ângelo e Jorge Mendonça. Seu técnico é Castilho. Careca, recuperado de antiga contusão, está em grande forma. O América, de São José do Rio Preto, ficou enfraquecido com a venda do goleador Luís Fernando, que foi para os Estados Unidos. O veterano Wilson Francisco Alves é o técnico. No atual certame, sua campanha é apenas regular. Em Campinas, tem pouca chance de surpreender o Guarani.

Coluna 1

5

Camp. Paulista
Domingo
Ribeirão Preto, SP

COMERCIAL X P. PRETA

A volta do goleiro Carlos, que estava na Seleção, dá mais força ao time da Ponte, credenciada pela goleada que aplicou na Portuguesa. Paulinho, que veio do Vasco, aos poucos está se adaptando ao futebol paulista. O Comercial, jogando em casa, é sempre um adversário dos mais difíceis. Sua campanha no atual certame é apenas regular, mas tem a seu favor a vitória sobre o Santos, lá mesmo no Palma Travassos. Seu técnico é o experiente Paulinho de Almeida. Um jogo de difícil prognóstico.

Coluna do meio

6

Camp. Baiano
Domingo
Salvador, BA

BAHIA X BOTAFOGO

É muito importante confirmar o resultado de ontem, do Bahia contra o Leônico, jogo que marcou a volta de Zezé Moreira ao comando técnico do heptacampeão baiano. O time atravessa uma fase das piores com resultados negativos dos mais surpreendentes. Em seu elenco destacam-se os nomes de Renato, Baiaco, Osni, Douglas e Gilcimar. O Botafogo, que também é de Salvador, tem uma equipe razoável, mas que está sempre complicando a vida dos chamados grandes. Em condições normais, o Bahia não deve encontrar dificuldades.

Coluna 1

7

Camp. Brasiliense
Domingo
Brasília, DF

BRASÍLIA X TAGUATINGA

Jogo pela última rodada do 1° turno do Campeonato Brasiliense, onde o time do Brasília apresenta-se como franco favorito, muito embora o Taguatinga tenha vencido, no encontro mais recente, um amistoso. O Brasília, orientado por Bugue, tem como destaques o goleiro Déo, Luisinho, Zé Mário e Alencar. Sem dúvida, é a melhor equipe da Capital e deve conquistar o título deste turno. O Taguatinga não atravessa boa fase e, dificilmente, conseguirá escapar de uma derrota. Qualquer outro resultado será uma grande zebra no Teste 502.

Coluna 1

8

Camp. Catarinense
Domingo
Joinvile, SC

JOINVILLE X CARLOS RENAUX

Outro jogo onde a coluna 1 é inevitável. Favoritismo absoluto do Joinvile, que vai enfrentar uma das equipes mais fracas do Campeonato Catarinense. O técnico Velha conta com um elenco de bom nível, onde se destacam Borrachinha, ex-goleiro do Botafogo, Valdo, Ladinho e Zé Carlos Paulista. É bicampeão e o melhor time do Estado. O Carlos Renaux, de Brusque, está se reorganizando, na tentativa de cumprir boa campanha. Lauro Burigo é o técnico. O veterano Brandão é o destaque individual do time.

Coluna 1

9

Camp. Pernambucano
Domingo
Caruaru, PE

CENTRAL X ESPORTE

Em três jogos, o Esporte marcou quase 20 gols no Campeonato Pernambucano. Seu elenco é formado por jogadores de nível técnico muito bom, destacando-se Alex, País, Merica, Lola e Jorge Campos. Contra o seu mais forte adversário, o Santa Cruz, empatou, zero a zero. O Central de Caruaru é considerado um dos melhores entre os chamados pequenos. Jogando em casa, torna-se um time difícil de ser batido. O técnico Melquisedeque Santos armou bom conjunto.

Coluna 2

10

Camp. Capixaba
Domingo
Vitória, ES

RIO BRANCO X S. ANTONIO

Este jogo marca o início do Campeonato Capixaba de 1980. O Rio Branco não esteve bem no Torneio Medrado Dias e ficou em terceiro lugar. Para o campeonato foi contratado o técnico Sebastião Leônidas, antigo zagueiro do Botafogo. Parraro, que esteve no Fluminense, também foi para lá reforçar o time capixaba. O Santo Antônio só se organiza para disputar o campeonato. Agora, contratou vários jogadores na esperança de formar uma equipe capaz de boa campanha. Em condições normais, o Rio Branco deve vencer.

Coluna 1

11

Taça Guanabara
Domingo
Rio de Janeiro, RJ

VASCO X BOTAFOGO

Há 13 jogos que o Vasco não perde para o Botafogo. A última vitória do Botafogo foi em julho de 76, por 3 a 1. Agora, uma boa oportunidade para quebrar este tabu. Os dois não estão bem, mas o Botafogo parece um pouco melhor, ou menos ruim. Othon Valentim vai continuar no comando técnico. No Vasco, a mesma coisa. Com a saída de Orlando Fantoni, Gilson Nunes foi fixado como técnico. O time vascaíno vai estrear o discutido Paulo César, contra seu ex-clube. É um clássico de difícil prognóstico.

Coluna do meio

12

Camp. Paulista
Sábado
S. Paulo, SP

S. PAULO X PALMEIRAS

Um clássico paulista de difícil prognóstico. No encontro mais recente entre as duas equipes, o S. Paulo venceu, por 2 a 0. O tricolor terá as voltas de Serginho, Zé Sérgio, Getúlio e Renato, que estavam na Seleção. O Palmeiras reabilitou-se com a vitória sobre a Portuguesa. O time passou por uma fase muito ruim, mas já está se recuperando, conforme previsão do técnico Brandão. Freitas e Romeu, aos poucos, vão se adaptando ao esquema exigido e justificando suas contratações.

Coluna do meio

13

Camp. Paulista
Domingo
S. Paulo, SP

SANTOS X CORÍNTIANS

Há vários jogos que o Corintians não perde para o Santos, com o Timão tentando devolver um tabu antigo. Com Amaral e Sócrates, que voltam da Seleção, o técnico Fantoni poderá, desde que está no comando, contar com a força máxima. O Santos não teve ninguém convocado para a Seleção, mas é uma equipe muito irregular, capaz de uma grande exibição, seguida de um fracasso. Sua arma principal é a velocidade e a juventude de sua equipe, onde se destacam Marola, Toninho Vieira, Pita, Nilton Batata e João Paulo.

Coluna do meio

Joinvile é ponto certo no jogo 8

Finalmente, um teste só com jogos de clubes brasileiros. O Joinvile, no jogo 8, é o maior favorito, com 55 por cento de cotação contra o Carlos Renaux, a grande zebra do teste com apenas 18 por cento. O empate tem 27 por cento de possibilidades. O Brasília é o segundo maior favorito, com 49 por cento, contra a Taguatinga. Depois, vem a Portuguesa de Desportos com 44 por cento de chance sobre a Ferroviária.

Quatro grandes clássicos regionais foram incluídos no Teste 502, todos muito equilibrados. O Flamengo, contra o América, jogo 1, leva um ligeiro favoritismo. Nos demais, Vasco x Botafogo, S. Paulo x Palmeiras e Santos x Corintians, a maior tendência é para a coluna do meio. A coluna um está forte nos jogos 1, 3, 4, 6, 7, 8 e 10. A coluna dois, nos jogos 2 e 9. Nos jogos 5, 11, 12 e 13 pode dar qualquer das três colunas.

Há 11 jogos que o Vasco não perde para o Bota

VALOR DAS APOSTAS

Duplos	triplos	n° de apostas	valor em Cr$
1	—	2	10,00
—	1	3	15,00
2	—	4	20,00
1	1	6	30,00
3	—	8	40,00
—	2	9	45,00
2	1	12	60,00
4	—	16	80,00
1	2	18	90,00
3	1	24	120,00
—	3	27	135,00
5	—	32	160,00
2	2	36	180,00
4	1	48	240,00
1	3	54	270,00
6	—	64	320,00
3	2	72	360,00
—	4	81	405,00
5	1	96	480,00
2	3	108	540,00
7	—	128	640,00
4	2	144	720,00
1	4	162	810,00
6	1	192	960,00
3	3	216	1.080,00
—	5	243	1.215,00
8	—	256	1.280,00
5	2	288	1.440,00
2	4	324	1.620,00
7	1	384	1.920,00
4	3	432	2.160,00
1	5	486	2.430,00
9	—	512	2.560,00
6	2	576	2.880,00
3	4	648	3.240,00
—	6	729	3.645,00
8	1	768	3.840,00
5	3	864	4.320,00
2	5	972	4.860,00
10	—	1.024	5.120,00
7	2	1.152	5.760,00
4	4	1.296	6.480,00

Jogo	Coluna 1	Empate	Coluna 2
Jogo n° 1	Flamengo: 36%	Empate: 34%	América: 30%
Jogo n° 2	Americano: 28%	Empate: 33%	Fluminense: 39%
Jogo n° 3	Port. Desportos: 44%	Empate: 32%	Ferroviária: 24%
Jogo n° 4	Guarani: 40%	Empate: 36%	América: 24%
Jogo n° 5	Comercial: 33%	Empate: 33%	P. Preta: 34%
Jogo n° 6	Bahia: 39%	Empate: 31%	Botafogo-BA: 30%
Jogo n° 7	Brasília: 49%	Empate: 36%	Taguatinga: 15%
Jogo n° 8	Joinvile: 55%	Empate: 27%	Carlos Renaux: 18%
Jogo n° 9	Central: 28%	Empate: 34%	Esporte: 38%
Jogo n° 10	Rio Branco: 40%	Empate: 31%	S. Antonio: 29%
Jogo n° 11	Vasco: 33%	Empate: 34%	Botafogo: 33%
Jogo n° 12	S. Paulo: 33%	Empate: 34%	Palmeiras: 33%
Jogo n° 13	Santos: 33%	Empate: 34%	Corintians: 33%

O TESTE 477 FOI ASSIM

	Placar	
1) Marília	0x1	Inter
2) Juventus	0x4	Matsubara
3) Guarani	0x0	Fluminense
4) Real Madri	3x1	Las Palmas
5) Salamanca	1x1	Atlét. Madri
6) Espanhol	2x0	Barcelona
7) Udinese	2x2	Fiorentina
8) Portuguesa	1x1	Cruzeiro
9) Corintians	1x1	Atlético (MG)
10) S. Paulo	0x1	Botafogo (RJ)
11) Palmeiras	0x1	Grêmio
12) Bologna	1x1	Juventus
13) Milan	0x0	Roma

Arrecadação: Cr$ 263.634.465,00
Prêmio: Cr$ 83.221.443,90
Rateio: Cr$ 41.610.721,95
N.° de ganhadores: 2

O TESTE 478 FOI ASSIM

	Placar	
1) Porto	1x0	Braga
2) Belenenses	1x0	Marítimo
3) Estoril	0x1	Sporting
4) Vit. Setúbal	0x0	Benfica
5) Vit. Guimarães	1x3	Boavista
6) Barcelona	2x0	Almeria
7) Málaga	0x3	S. Gijon
8) Atlét. Madri	1x1	Real Sociedad
9) Atlét. Bilbao	3x0	Real Madri
10) Avelino	1x0	Milan
11) Roma	2x0	Pescara
12) Internazionale	2x1	Udinese
13) Juventus	1x0	Catanzaro

Arrecadação: Cr$ 326.241.075,00
Prêmio: Cr$ 103.079.817,96
Rateio: Cr$ 55.241,06
N.° de ganhadores: 1.866

Últimos resultados

1) Flamengo 2x0 América
Data: 19/8/79 — Camp. Carioca
2) Americano 2x3 Fluminense
Data: 24/10/79 — Camp. Estadual
3) Port. Desportos 2 x 0 Ferroviária
Data: 4/11/79 — Camp. Paulista
4) Guarani 2x0 América (SP)
Data: 1/11/79 — Camp. Paulista
5) Comercial 0x1 P. Preta
Data: 30/9/79 — Camp. Paulista
6) Bahia 3x0 Botafogo (BA)
Data: 5/9/79 — Camp. Baiano
7) Brasília 0x1 Taguatinga
Data: 9/9/79 — Amistoso
8) Joinvile 0 x 0 Carlos Renaux
Data: 10/6/79 — Camp. Catarinense
9) Central 0x1 Esporte
Data: 9/3/80 — Camp. Pernambucano
10) Rio Branco 3x1 S. Antônio
Data: 17/6/79 — Camp. Capixaba
11) Vasco 2x1 Botafogo
Data: 7/10/79 — Camp. Carioca
12) São Paulo 2x0 Palmeiras
Data: 7/10/79 — Camp. Paulista
13) Santos 0x0 Corintians
Data: 23/9/79 — Camp. Paulista

O que se sabe de concreto sobre a origem do futebol no Brasil, data de 1894, quando Charles Miller, paulista radicado no bairro do Brás, trouxe da Inglaterra duas bolas que permitiram aos brasileiros praticar regularmente o futebol nos anos seguintes.

Direção geral se reúne para elaborar programação

A Direção Geral do X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda., e com a total colaboração da Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, estará reunida hoje, segunda-feira, para elaborar a programação dos jogos do próximo final de semana, que corresponderão respectivamente às 10.ª e 11.ª rodadas do campeonato.

As referidas rodadas serão constituídas por jogos das séries infantil, infanto-juvenil, juvenil, securitários, bancários, universitários, colégios e cursos pré-vestibulares, estabelecimentos comerciais, estabelecimentos industriais, repartições públicas, comunicação social, torcidas, entidades carnavalescas, militares e de veteranos.

Após a elaboração das rodadas pela Direção Geral, as referidas programações serão publicadas, obedecendo à seguinte ordem: na edição de amanhã, terça-feira, dia 1.º de julho, serão publicados os jogos da 10.ª rodada, parte da manhã e da tarde, que serão realizados no sábado, dia 5 de julho. A rodada de domingo, dia 6 de julho, que será a 11.ª rodada do campeonato, terá a sua programação publicada na edição do JORNAL DOS SPORTS da próxima quarta-feira, dia 2 de julho.

Bento Ribeiro

Fogo Centro

Fã-Fla

Neutrox

Palmeiras

Colorado

River

Pinga-Fogo

Colorado

Fla-Táxi

Galáxia

Portela

Deputado Ítalo Bruno exalta o Campeonato de Pelada na Assembléia Legislativa

O Deputado Ítalo Bruno apresentou na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro moção de louvor e congratulações com o JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda., pela promoção e patrocínio do X Campeonato Carioca de Pelada — o maior campeonato de futebol amador do mundo, imortal criação do saudoso jornalista e escritor Mário Rodrigues Filho.

A íntegra da moção apresentada pelo Deputado Ítalo Bruno e que foi aprovada por unanimidade pelo Legislativo Fluminense é a seguinte:

"Proponho à Mesa, na forma regimental, seja consignado em Ata, moção de louvor e congratulações com o JORNAL DOS SPORTS, na pessoa de sua DiretoraPresidente, Jornalista Cacilda Fernandes de Souza e com a empresa Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda., através de seus Diretores, Alberto Bachiochi e Airton Dias, pela promoção e patrocínio exclusivo do X Campeonato Carioca de Pelada, dando prosseguimento com elevado espírito de salutar congraçamento desportivo à iniciativa do consagrado e saudoso jornalista e escritor Mário Filho, idealizador, também, dos Jogos Infantis e dos Jogos da Primavera, eventos que congregam olimpicamente, todos os anos, milhares de participantes das mais diversas camadas sociais em monumental festa esportiva, onde os mais louváveis preceitos morais despontam nas competições pelo brio e respeito aos adversários, nas quais todas as equipes buscam destacar-se nos confrontos a

fim de sagrar-se campeã, valorizando sua habilidade e estilo.

Como ex-atleta e participante efetivo que fui do setor profissional do futebol, tenho acompanhado com entusiasmo o brilho contínuo dessa promoção desde o 1º Campeonato Carioca de Pelada realizado até o 10º e atual, sobretudo nas suas Festas de Abertura, estando, assim, verdadeiramente integrado por minha presença constante aos benéficos efeitos dessa lide esportiva de grande expressão junto à juventude que se vê consequentemente incentivada à prática dessa modalidade no setor amadorista, buscando cada vez mais aprimorar sua forma física e técnica.

Há que se enaltecer igualmente a Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro que, através do Dr. Mário Sophia, colaborou efetivamente para a efeméride, proporcionando facilidades para sua realização, bem como o Departamento de Relações Públicas, Certames e Promoções do JORNAL DOS SPORTS que, encarregado da organização e direção do certame, não negaceou esforços para seu brilhantismo que a cada ano torna-se mais popular e festivo, pela sua divulgação que exterioriza magistralmente o empenho da categorizada equipe de profissionais do conceituado órgão de imprensa.

Entende-se, facilmente, a grande repercussão dessa promoção habilmente levada a efeito anualmente, se considerarmos que já do X Campeonato Carioca de Pelada estarão participando 50.000 peladeiros, competição esta maior no mundo, distribuídos em 16 séries, assim constituídas: Série de Clubes; Série de Colégios (Cursos Supletivos e Cursos Pré-Vestibulares); Estabelecimentos Comerciais; Estabelecimentos Industriais; Universitários; Repartições Públicas; Entidades Carnavalescas; Comunicação Social; Securitários; Bancários; Militares; Torcidas; infantil; Infanto-Juvenil; Juvenil e de Veteranos.

Assim, em reconhecimento aos reflexos positivos dessa meritória iniciativa, congratulamo-nos publicamente com o JORNAL DOS SPORTS e com a empresa Rainha Calçados e Materiais Esportivos, em nome de nossa sociedade.

Sala das Sessões, 4 de Junho de 1980
(a) Deputado Ítalo Bruno

10º Campeonato de Pelada. RAINHA

Jovem Campuscão

Álvaro Ramos

Coifa

Fla-Táxi dá show e goleia Flu por 13 a 5

A equipe da Fla-Táxi foi o grande destaque dos jogos realizados ontem à tarde, pelo X Campeonato Carioca de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS que tem o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. Mostrando um futebol veloz e bem objetivo, não encontrou qualquer dificuldade para golear a Flu-Kosmos, por 13 a 5.

O jogo começou com a Fla-Táxi partindo para cima do adversário, que não resistiu muito tempo. Os gols dessa fase foram marcados por Assis, Citicão, Dedê e Severino, com Guilherme descontando para o time adversário.

No segundo tempo a Fla-Táxi voltou com mais disposição ainda e aí ficou fácil. O Flu-Kosmos ainda tentou uma reação, mas acabou goleado, por 13 a 5, gols de Batista (5), que foi o grande destaque do Fla-Táxi, Assis (3) e Dedê. Para o Flu-Kosmos marcaram os jogadores Leonardo (2) e Guilherme.

Outro jogo de muita emoção foi o disputado entre o Dom Giácomo e a Torcida Jovem do Flamengo "A", que terminou com a vitória do primeiro, por 12 a 1. O Dom Giácomo teve a sua melhor fase no primeiro tempo, quando marcou 8 gols, através de Sérgio (3), César II (2), Zeca, Oliveira e Miguel. No segundo César II marcou mais três gols e Sérgio fez o outro.

FLA-TÁXI 13 x 5 FLU-KOSMOS
Fla-Táxi — Celso; José, Wilson, Severino, Gérson, Citicão, Assis, Dedê. **Flu-Kosmos** — Maurício; Vicente, Guilherme, Ernesto, Leonardo, Betinho, Paulo e Gil.
LOCAL: Campo n.º 4
JUIZ: Dênis Correa Pinto
DELEGADO: Vicente de Souza e Silva
1.º TEMPO: Fla-Táxi 4 a 2, gols de Severino, Citicão, Assis e Dedê, com Guilherme (2) descontando.
FINAL: Fla-Táxi 13 a 5, gols de Batista (5), Assis (3) e Dedê para o Fla-Táxi, e Leonardo (2) e Guilherme para o Flu-Kosmos.
SUBSTITUIÇÕES: No Fla-Táxi, Batista no lugar de Citicão.

DOM GIÁCOMO 2 x 1 TORCIDA JOVEM DO FLAMENGO "A"
Dom Giácomo — Bira; César I, Zeca, Oliveira, Ronaldo, Sérgio, Miguel e César II. **Torcida Jovem** — Vanderlei; Welington, Nemésio, Johnson, Ricardo, Celso, Sérgio e Aluísio.
LOCAL: Campo n.º 4
JUIZ: Nivaldo Almeida Neves
DELEGADO: José Joaquim Leal Filho
1.º TEMPO: Dom Giácomo 8 a 1, gols de Sérgio (3), César II (2), Zeca, Oliveira e Miguel, com Aluísio descontando.
FINAL: Dom Giácomo 12 a 1, gols de César II (3), e Sérgio.

LETRA S/A CAPITALIZAÇÃO W x O NACIONAL CIA. DE SEGUROS
Letra — Silva; Paulo, Jair, Nunes, Melo, Carlos, Ferreira e Santos.
LOCAL: Campo n.º 8
JUIZ: Ailton Freitas Valente
DELEGADO: Geraldo José Silveira Roza

PALMEIRAS F. C. W x O MÃO NO BOLSO F. C.
Palmeiras — Ênio; Gilberto, Carlos, Édson, Santos, Lima e Bueno.
LOCAL: Campo n.º 8
JUIZ: Sidnei Menezes Pinheiro
DELEGADO: Geraldo José Silvério Roza

S. C. MIGUEL ÂNGELO 5 x 1 CÂNDIDO DE OLIVEIRA
Miguel Ângelo — Maria; Recife, Celso, Dias, Jamelão, Marcos, Branco e Toninho. **Cândido de Oliveira** — Tamba; Zé, Kito, Valdo, Via, Tinho, Guerra e Nei.
LOCAL: Campo n.º 7
JUIZ: Luciano Amadeu do Nascimento
DELEGADO: Hamilton Martins dos Santos
1.º TEMPO: Miguel Ângelo 5 a 1, gols de Toninho (3) e Dias (2), com Kito descontando.
FINAL: Miguel Ângelo 5 a 1

MATRIZ F. S. 4 x 0 GRÊMIO ESPORTIVO BENTO RIBEIRO
Matriz — Marcus; César, Carlos, Caju, Miguel, Ivan, Jarbas e Lúcio. **Grêmio Bento Ribeiro** — Otávio; Zé, Pinto, Rangel, Luís, Manoel, Marquinhos e Santos.
LOCAL: Campo n.º 6
JUIZ: Jorge Roberto Martins dos Santos
DELEGADO: Ivamar dos Santos
1.º TEMPO: Matriz 3 a 0, gols de Miguel (3).
FINAL: Matriz 4 a 0, gol de Lúcio.

CONDE DE NASSAU F. S. 6 x 1 RIVER F. C.
Conde de Nassau — Paulo; Sidnei, Marcos, Luís, Cláudio, Léo, Célio, Macalé. **River** — Assis; Léo, Paulo César, João Body, Veber, César, Fillipo e Maurício.
LOCAL: Campo n.º 5
JUIZ: Nivaldo Almeida Neves
DELEGADO: Vicente de Souza e Silva
1.º TEMPO: Conde de Nassau 1 a 0, gol de Macalé.
FINAL: Conde de Nassau 6 a 1, gols de Macalé (3), Léo e Juarez, com Fillipo descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Conde de Nassau, Juarez no lugar de Célio.

FOGO-CENTRO "B" W x O FORÇA-INTER
Fogo-Centro — Igos; Alexandre, Fábio, Jorge, Stênio, Guilherme, Caputo e Cadu.
LOCAL: Campo n.º 3
JUIZ: Dênis Correa Pinto
DELEGADO: José Joaquim Leal Filho

TORCIDA DO NEUTROX 4 x 1 TORCIDA ORGANIZADA CLÁUDIO FLA
Torcida do Neutrox — Ivan; Mauro, Tonico, Silva, Edinho, Quinzinho, Nenem e Garotinho. **Cláudio-Fla** — Fernando; Santos Luís, Galvão, Nunes, Almeida, Tuninho e Brandão.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Roberto Martins
DELEGADO: Luís Vanderlei dos Reis Santos.
1º TEMPO: Neutrox 2 a 1, gols de Quinzinho (2), com Luís descontando.
FINAL: Neutrox 4 a 1, gols de Quizinho e Nenem.

PORTELA F. P. W x O GUARAPARI F.C.
Portela — Ferreira; Marques, Souza, França, Santos, Marcos, Cláudio, Roberto.
LOCAL: Campo nº 8
JUIZ: Ailton Freitas Valente
DELEGADO: Geraldo José Silvério Roza

COIFA F. C. 3 x 2 COLORADO F. C.
Coifa — Rui; Bida, Jorge, Carlos, Pinto, Tuca, Marcos, Dinis. **Colorado** — Soares; Didil, Valdir, Sílvio, Wilton, Nenem, Chico e Cláudio.
LOCAL: Campo nº 7
JUIZ: Sidnei Menezes Pinheiro
DELEGADO: Hamilton Martins dos Santos
1º TEMPO: Coifa 2 a 1, gols de Pinto e Diniz, com Valdir descontando.
FINAL: Coifa 3 a 2, gol de Dinis, com Chico descontando.

ÁLVARO RAMOS F. C. W x O BARRAMARES F. C.
Álvaro Ramos — Cunta; Riba, Aldo, Nelsinho, Pará, Charuto, Duda e Zanata.
LOCAL: Campo nº 6
JUIZ: Jorge Roberto Martins dos Santos
DELEGADO: Ivamar dos Santos

FEEM/RJ W x O FUNDAÇÃO LEÃO XIII
Feem — Carlos; Menezes, Teixeira, César, Carvalho, Pereira, Gomes e Carvalho.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Nivaldo Almeida Neves
DELEGADO: Luís Vanderlei dos Santos.

PINGA FOGO 4 x 2 VASCAÍNOS DA MANGUEIRA
Pinga-Fogo — Amorim; Cachaça, King-Kong, Clodô, Ricardo, José, Tonho e Chico Popô. **Vascaínos da Mangueira** — Eduardo; Ronaldo, Djalma, Paulo, Maruo, Moreira, Didi e Marcos.
LOCAL: Campo nº 2
JUIZ: Osvaldo de Oliveira Paiva
DELEGADO: Jorge Lopes da Cunha
1º TEMPO: Vascaínos da Mangueira 1 a 0, gol de Didi.
FINAL: Pinga Fogo 4 a 2, gols de Cachaça, Chico Popô, Robson e Chiquinho.
SUBSTITUIÇÕES: No Pinga Fogo, Robson e Chiquinho nos lugares de Clodô e Ricardo.

COLORADO F. C. 6 x 2 GALÁXIA F. C.
Colorado — Luís; Ricardo, Sinval, Neto, Amauri, Cláudio, Manoel e João. **Galáxia** — Mauro, Marcos, Eladson, Miço, Veiga, Júlio, Elson e Edson
LOCAL: Campo nº 5
JUIZ: Luciano Amadeu do Nascimento
DELEGADO: Vicente de Souza e Silva
1º TEMPO: Colocado 4 a 0, gols de Neto, Amauri (2) e John.
FINAL: Colorado 6 a 0, gols de Sinval e John.

JOVEM CAMPUSCÃO 1 x 1 A. A. FÃ-FLA
Jovem Campuscão — Luís, Juares, Rubens, Eduardo, Paulo Wilian, Ribinha e Júnior. **Fã-Fla** — Delado, Sérgio, Pedro, Carlinhos, Paulinho, Zaia, Tião, Fernando e Zé.
LOCAL: Campo nº 3
JUIZ: Ailton Freitas Valente
DELEGADO: José Joaquim Leal Filho
1º TEMPO: 0 a 0
FINAL: 1 a 1, gols de Eduardo para o Jovem Campuscão e Paulinho para o Fã-Fla
OBSERVAÇÃO: Na decisão por pênaltis venceu o Jovem Campuscão, por 16 a 15.

TORCIDA PEQUENOS VASCAÍNOS "B" 2 x 1 UNIDOS DO RIO COMPRIDO
Pequenos Vascaínos — Dias; Luís, Borrachudo, Cid, Elias, Mello, Petito e Tuninho. **Rio Comprido** — Gato, Ivo, Cláudio, Jadir, Nilo, Carlos, Marco e Josué.
LOCAL: Campo nº 2
JUIZ: Campo nº 2
JUIZ: Roberto Martins
DELEGADO: Jorge Lopes da Cunha
1º TEMPO: Pequenos Vascaínos 2 a 0, gols de Mello e Tuninho.
FINAL: Pequenos Vascaínos 2 a 1, gol de Josué para o Rio Comprido.

VASCARK W x O ABC ASSOCIAÇÃO BOTÂNICA
Vascark — Teles; Xavier, Vasques, Martins, Garcia, Chagas e Souza.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Osvaldo Paiva
DELEGADO: Luís Vanderlei dos Reis Santos.

BOZANO SIMONSEN 4 x 2 ATLÂNTICA CIA. NAC. DE SEGUROS
Bozano Simonsen — Paulo; Eli, Barata, Jairo, Eraldo, Luís Cláudio, Ronaldo e Gera. **Atlântica** — Torrão; Reis, Bastos, Elson, Souza, Leon, Alves e Matos.
LOCAL: Campo nº 8
JUIZ: Aristocílio Rocha
DELEGADO: Geraldo José Silveira Rosa
1º TEMPO: 0 a 0
FINAL: Bozano Simonsen 4 a 2, gols de Eraldo (3) e Gera, com Souza e Alves descontando.

Nagami vence fácil GP Jockey Club Brasileiro

Humbird, mantido em ótima forma pelo treinador Zilmar Guedes, é o favorito e dificilmente será derrotado no oitavo páreo de hoje à noite na Gávea, na distância de 1.000 metros, reunindo 13 cavalos, com cinco e seis anos, ganhadores até Cr$ 210 mil. Retrospecto, montaria de Juvenal Machado da Silva e os últimos exercícios indicam que é ponto certo no Concurso de 7 pontos.

Libéria, com uma série de boas atuações, é competidora certa na primeira carreira, 1.000 metros, para éguas, com cinco anos, ganhadoras até Cr$ 300 mil. Está bem na distância e as suas condições de treinamento são as melhores possíveis. De qualquer forma, que se cuide de Rua Alegre, Gemba, Villa Royale e Miss New Year, de volta à turma onde sempre correu com destaque.

MUITA CHANCE

Kalok também é boa pedida no segundo páreo, 1.300 metros. Foi colorado novamente em boa forma e, mais uma vez, vai brigar seriamente pela vitória. Rafael, mesmo forçando turma, é sempre um perigo; Baroness continua em ponto de bala; Azambuja volta de São Paulo com a corda toda; muito cuidado com Xarro; Rei Sadal é melhora certa; Brucutu está sendo levado com fé, do mesmo modo que King-Vile.

Jogo Certo, Jeraldo e Kossar vão decidir a terceira prova, que marca o início do Concurso de 7 pontos, acumulado com Cr$ 190 mil. Vamos com Jeraldo, que acaba de perder no último pulo para Dona Bety, leva Juvenal e vem sendo preparado no capricho por José Luís Pedrosa. Os ouros com menores possibilidades.

Difícil o quarto páreo, prova especial, na distância de 2.100 metros, para cavalos, com três anos e mais, ganhadores até Cr$ 380 mil, em primeiro lugar no País. Fanuil vem de vitória e a turma é praticamente a mesma. Não valeu a última de Quiet Run em turma bem mais forte; Faramon está tinindo e Jaddo, carregando apenas 48 quilos, pode perfeitamente surpreender os favoritos.

DUPLA EXATA

Fá Maior acusou melhoras; Avelano também; Lance Livre estréia em páreo que não tem nada de bom; Ceraviglio está no mesmo caso; Molin é competidor de primeira ordem e Telon, cada vez melhor. São boas indicações para a dupla exata na quinta carreira, para cavalos, com quatro anos, sem vitória na Gávea.

Madel melhorou muito, tanto que, na última, só perdeu para Linha Reta. Hoje, pode ser o seu dia de ganhar. É ligeira e Domingo Ferreira Graça não é de jogar corrida fora e desde que conte com boa partida, vai derrotar as estreantes Flaveira e Follete, principais adversárias.

Embora sofrendo prejuízos, no páreo que Gapur venceu, Arvik conseguiu a terceira colocação. Vai novamente com Gabriel Meneses e sem peripécias desfavoráveis, vai custar muito para ser derrotado na sétima carreira, 1200 metros. Nelark deixou boa impressão na estréia; El Mercúrio ganhou em Cidade Jardim, em fevereiro, na areia pesada; Kuki Bar retorna de Campos no ponto exato; Metauro é bom azar e Acarapé volta com treinamento modificado, aos cuidados de Antônio Orciuoli.

Silver Blaze e Hossgar, combinação 02 e 11 para a dupla exata no último páreo, 1600 metros. O primeiro tem bom retrospecto e o treinador Silvio Morales não está acreditando em derrota. O outro bem cuidado por Gonçalino Feijó, acaba de perder para Uri, por pequena diferença. Chaarrhã reforça bem o número dois; Milanez volta bem trabalhado; Dythos é bom azar e os outros estão correndo pouco.

Nagami, um filho de St. Ives e Naide, do Haras Verde e Preto, treinamento de João Assis Limeira, direção de Jorge Pinto, ganhou o Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro, terceira etapa da tríplice coroa, em 3.000 metros, grama pesada, confirmando ser um fundista nato, terceiro colocado para Dark Brown e Baronius no GP Cruzeiro do Sul.

1.º páreo — 1.200 metros —
1.º Raramente, A. Oliveira, 56
2.º Ustion, G.F. Almeida, 55
3.º Edenka, A. Ramos, 55
4.º Leyaca, R. Freire, 56
Vencedor (5) 0,20 Dupla (33) 0,52 Placês: (5) 0,14 e (6) 0,18 Tempo: 1m16s. Não correu (9) West Brid, retirado. Diferenças: Várias e 1 corpo. Filiação: Crying To Run e Raridade. Proprietário: Haras Santa Ana do Rio Grande. Treinador: Mariano Sales

2.º páreo — 1.400 metros —
1.º Al Jabbar, J. Queirós, 55
2.º Overtown, V. Costa, 53
3.º Vaz, G.F. Almeida, 55
4.º Enfoque, J. Pinto, 55
Vencedor (4) 0,61 Dupla (12) 0,55 Placês: (4) 0,31 e (1) 0,24 Tempo: 1m28s3. Diferenças: 3 e 1 corpo. Filiação: Jasmim e Jati. Treinador: O. Ulloa
Dupla-Exata: combinação 04-01: Cr$ 90,80

3º páreo — 1.300 metros — areia
1º Meluza, G. Alves, 56
2º Zafete, G.F. Almeida, 57
3º Zikilam, J. M. Silva, 56
4º Bla-Bla-Brás, 55
Vencedor (1-faixa) 0,42 Dupla (1) 0,33 Placês: (1-faixa) 0,20 e (8) 0,20 Tempo: 1m22s03. Diferenças: 3 e 1 corpo. Filiação: Oasis D'Or e Nagal.

Treinador: Silvio Morales
4º páreo — 1.500 metros —
1º Bravio, E. Ferreira, 55
2º Freitas, U. Meireles, 54
3º Hamard, G. F. Almeida, 58
4º Xadir, J. Queirós, 51
Vencedor (4-faixa) 0,23 Dupla (23) 0,21 Placês: (4-faixa) 0,17 e (5) 0,74. Tempo: 1m33s. Não correu (4-titular) Velloni. Diferenças: 3 e 3 corpos.
Treinador: Francisco Saraiva
5º páreo — 3.000 metros —
1º Nagami, J. Pinto, 56
2º Exótico, J. Fagundes, 56
3º Ugago, F. Pereira, 56
4º Leão do Norte, G. F. Almeida, 56
Vencedor (3) 0,14 Dupla (22) 0,19 Placês: (3) 0,12 e (5) 0,14 Diferenças: 3 e 3 corpos Tempo: 3m08s4 Não correu (8) Blue Betting, retirado. Filiação: St. Ives e Naide. Criador e proprietário: Haras Verde e Preto. Treinador: João A. Liveira
6º páreo — 1.300 metros
1º Segunda, R. Freire, 55
2º Careless Love, G. Menezes, 55
3º Visage, J. Ricardo, 55
4º Lymph, V. Gonçalves, 55
Vencedor (3) 0,46 Dupla (23) 0,27 Placês: (3) 0,14 e (5) 0,12 Tempo: 1m22s4. Diferenças: Mínima e várias corpos. Não correram (3-duas faixas) Solteirona (7) Migó e (9) Tuyutina. Filiação: Jasmim e Daybreak II. Proprietário: Haras Santa Ana do Rio Grande do Norte. Treinador: A. Morales
Dupla Exata: combinação 03-05: Cr$ 9,20
7º páreo — 1.200 metros —
1º Ana Tanga, J. Ricardo, 55
2º Wellcome, A. Ramos, 55
3º La Anah, G.F. Almeida, 55
4º Big Passion, J.M. Silva, 55
Vencedor (2-titular) 0,17 Dupla (14) 1,85 Placês: (2-titular) 0,14 e (8) 0,42. Tempo: 1m16s4. Não correram (1) Breezy, (4) Iridiscomen e (7) Usage. Diferenças: 1 corpo e pescoço. Filiação: Apaid e La Pitanga. Proprietário: Stud Grumer. Treinador: Zilmar D. Guedes
8º páreo — 1100 metros —
1º Deep River, J. Mendes, 51
2º Torquinho, M. Andrade, 58
3º Kharkov, F. Esteves, 55
4º Otherwise, J. Escobar, 56
Vencedor (9) 0,61 Dupla (34) 0,21 Placês: (9) 0,39 e (6) 0,34. Tempo: 1m09s2. Não correu (1) Cirgento, retirado. Diferenças: Várias e mínima.
9º páreo — 1600 metros —
1º Iambic, H. Cunha Filho, 55
2º Radi, G.F. Almeida, 57
3º Emerillon, E. Esteves, 55
4º Kavalier, J. Ricardo, 57
Vencedor (4) 0,45 Dupla (23) 0,30 Placês: (4) 0,23 e (6) 0,16 Tempo: 1m43s2. Filiação: Nalanda e Iagá.
10º páreo — 1300 metros —
1º Quick, J. Escobar, 56
2º Juval, V. Costa, 53
3º Tabanir, J.M. Silva, 58
4º Selo Verde, E.R. Ferreira, 54
Vencedor (13) 1,10 Dupla (24) 0,48 Placês: (13) 0,59 e (5) 0,71 Tempo: 1m22s4. Não correram (2) Anotil, e (11) Ouroville. Diferenças: Mínima e meio corpo.
Dupla Exata: combinação 13—05: Cr$ 227,80
Movimento geral de apostas: Cr$ 17 milhões 449 mil 866 cruzeiros.

O RETROSPECTO

1º PÁREO - ÀS 20H00 - 1.000 metros
- Rec.: 60" - TOM SAWYER e outros - Éguas de 5 anos ganhadoras até Cr$300 mil

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Tempo	Rateio	Treinador
1—	1	LIBÉRIA	57	1	J. Pinto	1º(10)Dupasa	1.3 NL	79'	1,90	R. Trípoli
2—	2	RUA ALEGRE	56	2	C. Valgas	1º(8)Mirinea	1.0 NL	62"1	7,10	F. Abreu
	3	EMERSON	56	3	P. Vigneiros ap.1	1º(7)Cuti-Zão	1.0 NL	62"3	2,60	D. Ribeiro
3—	4	MISS NEW YEAR	57	4	J. Ricardo	0º(6)Big Shiddy	1.0 NL	61"3	11,00	F. Madalena
4—	5	VILLA ROYALE	57	5	F. Esteves	0º(11)Tuyutina	1.3 NL	86'	19,00	A. V. Neves
	6	GEMBA	56	6	J.M. Silva	1º(6)Pinilla	1.3 AL	85"4	1,70	E. Cardoso

2º PÁREO - ÀS 20H30 - 1.300 metros
- Rec.: Rec.: 78"3 - YARD - Animais de 6 e 7 anos ganhadores até Cr$ 100 mil -

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Tempo	Rateio	Treinador
1—	1	KALOK	56	1	A. Souza	3º(10)Dan August	1.3 NL	84"2	8,00	L. Acuña
	2	SCANDALS	56	2	M. Vaz	U º(7)El Passaporte	1.0 NP	62"4	13,00	F. Madalena
	3	CUERA	57	3	E. Macedo	0º(12)Rascati	1.0 NP	62"4	9,00	C.J.P. Nunes
2—	4	ABADORF	56	4	E. R. Ferreira	10º(13)Rabisio	1.3 GL	79"4	20,00	E. Cardoso
	5	ARMÊNIO	56	5	J. Pinto	0º(10)Dan August	1.3 NL	84"3	3,00	N.P. Gomes Fº
	6	RAFAEL	56	6	D. Neto	2º(6)Dudinha	1.0 NL	64'	3,50	G.L. Ferreira
	7	BARONESS	54	7	F. Esteves	3º(10)Dan August	1.3 NL	84"2	3,70	A. Vieira
3—	8	SUN PORT	54	8	R. Ferreira	4º(10)Bettino	1.0 NL	63"4	12,00	F. Abreu
	9	AZAMBUJA	56	9	J.M. Silva	U º(8)Valeiaino CJ	1.1 NP	69"1	20,00	O.J.M. Dias
	10	XARRO	57	7	G. Menezes	4º(8)Royalmo	1.0 NL	63"2	3,00	A. Paim Fº
	11	REI SADAL	57	11	J. R. Silva	4º(10)Dan August (Emp.)	1.3 NL	84"2	18,00	J. L. Pedrosa
4—	12	SNOW FATS	56	12	J. Garcia	0º(10)Dan August	1.3 NL	84"2	9,00	C. Ribeiro
	13	BRUCUTU	56	13	J. Ricardo	3º(8)Royalmo	1.0 NL	63"2	4,50	A. Orciuoli
	14	SALSALITO	56	14	J. R. Oliveira	4º(10)Dan August (Emp)	1.3 NL	84"2	20,00	A. Nabid
	15	KINGVILLE	56	15	A. Ramos	3º(8)Royalmo	1.0 NL	63"2	3,60	H. Cunha

3º PÁREO - ÀS 21H00 - 1.100 metros
- Rec.: 64"2 - GALEGO - Animais de 6 anos e mais ganhadores até Cr$ 100 mil -

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Tempo	Rateio	Treinador
1—	1	KING BLUE	57	1	G. F. Almeida	6º(8)Tom Sawyer	1.3 NP	79"2	8,40	C.L.P. Nunes
	2	DEPENDENTE	56	2	J. Queiroz	0º(9)Royalmo	1.0 NL	63"2	14,00	E.C. Pereira
2—	3	JOGO CERTO	56	3	P. Queiroz ap.4	3º(7)Floro	1.3 NP	81"4	6,30	N. P. Gomes Fº
	*	QUIMPER	56	5	J. Pinto	0º(10)Floro	1.1 NL	69"1	10,00	Idem
3—	4	ROYALMO	56	4	E. D. Queiroz	1º(8)Kingville	1.0 NL	63"2	4,20	J. D. Silva
	5	JERALDO	56	6	J.M. Silva	3º(12)Dona Bety	1.0 NL	63"1	8,00	J.L. Pedrosa
	6	REI RICK	57	7	J. Ricardo	0º(12)Dona Bety	1.0 NL	63"1	9,50	A. Ricardo
4—	7	ALRAUNA	53	8	D. Neto	5º(7)Mirinea	1.0 NM	63"1	10,00	W. Pedersen
	8	ROBERTS	56	9	F. Esteves	0º(12)Dona Bety	1.0 NL	63"1	0,00	E.F. Coutinho
	9	NORMAK	56	10	A. Abreu	4º(14)Kon-Atu	1.4 AE	90"1	9,00	J.T. Ferraz

4º PÁREO - ÀS 21H30 - 2.100 metros
- Rec.: 130"2 - MANACOR - Animais de 3 anos e mais ganhadores até Cr$ 380 mil -

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Tempo	Rateio	Treinador
1—	1	QUIET RUN	56	1	A. Oliveira	U º(8)Banest	2.4 GL	148"2	1,50	A. Morales
	2	ROUC	56	2	G. Alves	4º(8)Fanuil	2.0 NP	128"3	5,00	S. Morales
2—	3	SAMBORIAL	56	3	J. R. Oliveira	0º(8)Lança Perfume	2.1 NL	130'	3,00	R. Nabid
	4	LAPIX	56	4	J. Ricardo	3º(8)Fanuil	2.0 NP	128"2	5,00	A. Ricardo
3—	5	SENAMOUR	56	5	G. F. Almeida	5º(6)Tuyutina	1.3 NL	80'	3,00	W. Aliano
	*	FARAMON	48	10	E. Ferreira	1º(8)Kadir	1.3 NL	80"4	4,90	Idem
	6	FANUIL	56	6	C. Morgado Neto	1º(8)Banest	2.0 NP	128"3	3,00	A. Araujo
	*	TAIRON	56	9	U. Meireles	7º(8)Fanuil	2.0 NP	128"3	3,00	Idem
4—	7	JADDO	48	7	J. Queiroz	3º(8)Anglicana	2.0 NL	127"2	2,70	W. P. Lavor
	8	UMARCO	48	8	J. Mendes	1º(11)Belo Manso	1.6 NL	105"1	3,30	W. Meireles

5º PÁREO - ÀS 22H00 - 1.300 metros
- Rec.: 78"3 - YARD - Cavalos de 4 anos ganhadores até Cr$ 10 mil - Prêmio: Cr$ 60 mil

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Rateio	Treinador
1—	1	JARBAS	57	1	H. Cunha Fº	U º(8)Amboré	1.4 GL	5,10	H. Cunha
	*	HENTOL	57	9	A. Ferreira	3º(8)Rabisio	1.0 NM	12,00	Idem
	*	Great Mystery	57	11	R. Marques	4º(8)Amboré	1.4 GL	5,10	P. Dargatz
	2	FÁ MAIOR	57	2	F. Esteves	0º(13)Mister Carlos	1.3 NL	4,00	E. P. Coutinho
2—	3	AVELANO	57	3	J. Escobar	3º(13)Mister Carlos	1.3 NL	10,70	L. Acuña
	4	AJURU	57	4	Hodecker	U º(11)Balduino	1.3 AM	11,20	H. Tobias
	*	LANCE LIVRE	57	12	E. Ferreira	3º(13)Bambolero CJ	1.3 GL	2,60	Idem
	5	PONTY	57	5	D. Neto	0º(10)Pansito	1.1 NL	11,00	G.L. Ferreira
3—	6	ANDRADA	57	6	J. R. Silva	0º(13)Mister Carlos	1.3 NL	20,50	G. Feijó
	7	EBALANDO	57	7	E. D. Queiroz	U º(10)Pansito	1.1 NL	20,00	G. Ulloa
	8	CERAVIGLIO	57	8	J.M. Silva	13º(13)Bambolero CJ	1.3 GL	60,50	R. Nabid
4—	9	MOLIN	57	10	J. Pinto	5º(12)Mister Carlos	1.3 NL	5,40	R. Trípoli
	10	TELON	57	13	G. F. Almeida	2º(7)Pansitino	1.0 NL	2,10	O.M. Fernandes
	11	ONUS	57	14	J. Ricardo	7º(13)Mister Carlos	1.3 NL	3,00	A. Ricardo

6º PÁREO - ÀS 22H30 - 1.100 metros - Rec.: 60"2
- GALEGO - Éguas de 4 anos ganhadoras até Cr$ 10 mil - Prêmio: Cr$ - 60 mil

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Rateio	Treinador
1—	1	LELÉCA	57	1	P. Rocha Fº ap.4	0º(8)Janistar	1.0 GL	19,00	J.C. Tinoco
	2	DANE	57	2	J. R. Oliveira	U º(8)Charas	1.3 NL	20,50	E.P. Gomes Fº
	3	TCHECA	57	3	A. Barbosa ap.3	0º(10)Linha Reta	1.0 NM	17,10	O. Serra
2—	4	CANIA	57	4	J. M. Silva	10º(11)[illegible]	1.1 NL	19,00	R. Nabid
	5	[illegible]	57	5	H. Cunha Fº	0º(8)Janistar	1.0 GL	7,30	H. Cunha
	6	MADEL	57	6	D. F. Graça	3º(10)Linha Reta	1.0 NM	5,00	E. Cardoso
3—	7	DESBELADA	57	7	C. Pescadore JR	4º(8)Tuyutina	1.3 NP	20,00	A. P. Lavor
	8	[illegible]	57	8	P. Vigneiros ap.1	U º(10)Linha Reta	1.0 NO	20,50	W. Piotto
	9	FOLLETE	57	9	W. Gonçalves	0º(8)Parada CP	1.3 NL	1,90	R. Morgado
4—	10	[illegible] DOLL	57	10	U. Meireles	0º(8)Tulibia	1.1 NL	8,00	J. Borioni
	11	[illegible] HOLLY	57	11	F. Carlos	0º(8)[illegible]	1.3 NP	20,00	W.G. Oliveira
	12	FLAVEIRA	57	12	T. D. Pereira ap.1	0º(8)[illegible] CP	1.3 NL	3,40	L. Ferreira
	13	[illegible]	57	13	J. Ricardo	0º(14)[illegible] CJ	1.3 AM	6,10	A. Ricardo

7º PÁREO - ÀS 23H00 - 1.200 metros
- Rec.: 72"2 - IATAGAN - Animais de 4 anos ganhadores até Cr$ 150 mil -

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Rateio	Treinador
1—	1	DOODLE	56	1	W. Costa ap.3	5º(9)Gapur	1.0 NL	10,20	S. P. Gomes
	2	BERNARDO	56	2	C. Morgado Neto	8º(8)Jamacor	1.3 NM	4,30	C. Morgado
	3	EL MERCÚRIO	57	3	J. Maia	0º(11)[illegible] CJ	1.3 GL	20,00	A. P. Silva
2—	4	KUKI BAR	56	4	J. M. Silva	2º(8)Ferreiro CP	1.1 NL	1,50	S. P. Cruz
	5	ARVIK	57	5	G. Menezes	3º(9)Gapur	1.0 NL	3,50	F. Saraiva
	6	NELARK	56	6	J. Ricardo	3º(8)Bucio	1.0 NL	9,30	R. Trípoli
3—	7	METAURO	56	7	A. Ferreira	4º(10)Lamento	1.3 NL	10,00	S. Marques
	*	CARACOLEIRO	56	11	R. Marques	0º(8)Grand Canyon	1.0 NM	8,00	Idem
	8	[illegible]	56	8	F. Esteves	0º(8)[illegible] CJ	1.4 [illegible]	20,00	L. Acuña
4—	9	CARGO	57	6	J. Reis	1º(13)Abul Khan	1.1 NM	6,90	P. Morgado
	10	ACARAPÉ	56	10	Jr. Garcia	3º(8)Lança Perfume	1.3 NP	6,00	A. Orciuoli
	11	[illegible]	54	12	E. D. Queiroz	3º(8)[illegible]	1.0 NL	6,30	J. D. Silva

8º PÁREO - ÀS 23H30 - 1.000 metros - Rec.: 60"
- TOM SAWYER e outros - Cavalos de 5 e 6 anos ganhadores até Cr$ 210 mil -

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Tempo	Rateio	Treinador
1—	1	[illegible]	56	1	A. Oliveira	7º(13)[illegible]	1.3 NL	79'	16,00	R. Morgado
	*	[illegible]	56	12	J. Ricardo	0º(13)[illegible]	1.3 NL	79'	16,00	Idem
	2	ALLEZ	54	2	W. Costa ap.3	0º(13)[illegible]	1.3 NL	79'	10,00	G.L. Ferreira
	3	SELAN	54	4	A. Ferreira	10º(11)Vivador	1.4 AL	89"1	20,70	A. P. Lavor
2—	4	[illegible]	54	3	J. Ferreira ap.4	0º(8)[illegible]	1.0 GL	64"3	20,00	I.C. Borioni
	5	[illegible]	56	5	J. M. Silva	5º(13)[illegible]	1.3 NL	79'	19,10	E.D. Guedes
3—	6	[illegible]	54	6	E.R. Ferreira	1º(11)Cythus	1.0 NP	61"3	3,60	E. P. Coutinho
	*	VALEK	54	8	W. Gonçalves	11º(13)[illegible]	1.3 NL	79'	10,00	Idem
	6	[illegible]	56	7	F. Esteves	U º(7)Gapur	1.3 NP	76"3	6,00	N.P. Gomes
4—	7	[illegible]	56	9	R. Carmo	U º(10)[illegible]	1.0 NL	63"2	20,30	E.C. Pereira
	8	[illegible]	57	10	G. Alves	1º(10)Lança Perfume	1.0 NL	63"1	11,30	S. Morales
	9	FERRIER	57	11	M.C. Porto	1º(8)[illegible] MG	1.1 AL	70'	6,60	J. M. Aragão
	10	[illegible]	54	12	J. Queiroz	7º(8)[illegible]	1.0 NL	63'	22,30	C.L.P. Nunes

9º PÁREO - ÀS [illegible] - 1.600 metros - Rec.: 97"2
- FARINELLI - Cavalos de 3 anos ganhadores até Cr$ 60 mil - Prêmio: Cr$ 70 m[il]

Col.	Nº	Animal	Peso	Nº	Jóquei	Última	Dist.	Tempo	Rateio	Treinador
1—	1	[illegible]	56	1	J. Pinto	0º(11)[illegible]	1.6 NL	105"1	3,30	W. Meireles
	2	[illegible]	56	2	G. Alves	0º(10)Cabili	1.3 NL	90"1	9,70	S. Morales
	*	SILVER BLAZE	56	4	J. M. Silva	3º(7)[illegible]	1.6 NP	109'	3,30	Idem
2—	3	[illegible]	56	3	J. L. Marins	1º(10)[illegible]	1.3 NL	82"3	15,00	A. Vieira
	4	[illegible]	56	5	M.C. Porto	0º(10)Cabili	1.3 NL	89"1	11,00	J.A. Limeira
	5	[illegible]	56	6	G. Menezes	9º(10)Cabili	1.3 NL	90"1	16,10	A. Paim
3—	6	[illegible]	56	7	J. Reis	11º(14)Palo Branco	1.6 GL	97'	22,00	P. Morgado
	7	[illegible]	56	8	R. Marques	U º(8)Union Valley	1.5 AL	95'	15,70	G. L. Ferreira
	8	MILANES	56	9	W. Gonçalves	0º(7)[illegible]	1.6 AL	108'	1,90	A. P. Silva
4—	9	DYTHOS	56	10	P. Cardoso	3º(10)Cabili	1.3 NL	89"1	10,30	O. Cardoso
	10	TUVENTO	56	11	G.F. Almeida	U º(7)[illegible]	1.6 NP	108'	3,30	I.C. Borioni
	11	HOSSGAR	56	12	F. Esteves	3º(13)Uri	1.5 GL	90"4	22,30	G. Feijó

1.º Libéria — Rua Alegre — Gemba
2.º Kalok — Azambuja — Baroness
3.º Jeraldo — Kossar — Jogo Certo
4.º Fanuil — Faramon — Jaddo
5.º Molin — Avelano — Fá Maior
6.º Madel — Flaveira — Follete
7.º Arvik — Nelark — Kuki Bar
8.º Humbird — Ferrier — Valek
9.º Silver Blaze — Hossgar — Dythos

VESTIBULAR JS

063
Comunicação e Expressão
CATÓLICA

Este é bom teste para os vestibulandos que estarão enfrentando os vestibulares isolados do meio de ano, na tentativa de garantir suas vagas no ensino superior. As questões foram propostas no concurso isolado da PUC, no ano passado, e servem como exercício para que os candidatos avaliem seus conhecimentos básicos nas disciplinas correspondentes. E servem, também, para o arquivo dos professores, que poderão utilizá-las em exercícios de sala de aula.

12 [illegible]

13 [illegible]

14 [illegible]

15 [illegible]

[illegible] C. Baudelaire

Marquez dans chaque question la réponse correcte:

16 [illegible]

17 [illegible]

18 [illegible]

19 [illegible]

20 [illegible]

CUP inscreve para vagas em três cursos

O Centro Unificado Profissional — CUP —, de Jacarepaguá, está com inscrições abertas para o seu vestibular isolado de meio de ano, no qual serão oferecidas 198 vagas, distribuídas pelos cursos de Comunicação, Turismo e Letras (Tradutor-Bilíngüe, Português/Literatura e Português/Inglês). O prazo prolonga-se até o próximo dia 8.

Os estudantes interessados devem dirigir-se à secretaria do Centro, na Rua Albano, 315 — Jacarepaguá, munidos de fotocópia autenticada da carteira de identidade, dos retratos 3 x 4 e de Cr$ 530,00 para pagamento da taxa de inscrição. O atendimento está sendo feito de segunda a sexta-feira, das 9 às 16 horas, e aos sábados, das 9 às 12 horas.

As provas do vestibular do CUP obedecerão ao seguinte calendário: 11/julho— 9 horas Comunicação e Expressão; 12 julho— 9 horas— Estudos Sociais; 14/julho— 9 horas— Química + Biologia; e 15/julho— 9 horas — Física + Matemática.

ABEU dá prazo até dia 23, em Nova Iguaçu

Prosseguem as inscrições ao vestibular isolado de meio de ano, da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Nova Iguaçu, de segunda a sexta-feira, das 8 às 21 horas, em Nova Iguaçu, na Rua Bernardino de Melo, 1.875, no Centro, ou na Secretaria da Faculdade, na Rua Itaiara, 301, em Belford Roxo. O prazo se estende até o dia 23 de julho.

Para inscrição, o candidato deverá apresentar: carteira de identidade; duas fotos 3x4, de frente; prova de conclusão do 2º grau (pode ser apresentada até a data da efetivação de matrícula); e comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de Cr$ 730,00.

As provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 24 de julho, às 20 horas — Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, incluindo Redação, e Língua Inglesa; dia 25 de julho, às 20 horas — Estudos Sociais (História, Geografia e Organização Social e Política do Brasil); dia 26, às 8 horas — Química e Biologia; e, dia 27 de julho, às 8 horas — Matemática e Física. Todas serão realizadas na sede da Faculdade.

AMES empossou nova diretoria

Prof. Cândido Mendes assumiu a presidência

Com a presença do Secretário Estadual de Educação e Cultura, Professor Arnaldo Niskier, e membros dos Conselhos Estadual e Federal de Educação, a nova diretoria da Associação Profissional das Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro — AMES — tomou posse, em solenidade realizada no Rio Othon Palace, de Copacabana.

A Professora Edília Coelho Garcia, que respondia interinamente pela presidência da Associação, em virtude do pedido de licença do General Severino Sombra, convocou para formar a mesa os Professores Arnaldo Niskier, Tarcísio Padilha, Cândido Mendes, Edgar Flexa Ribeiro, Vicente Barreto, José Rubens Fonseca, Vera Costa Gissoni, Mário da Fonseca Silva, José de Souza Herdy, Ney Suassuna, Marlene Salgado de Oliveira e Leonel Bogéa.

Iniciando a solenidade, a Professora Edília Coelho Garcia falou, rapidamente, sob a sua permanência à frente da AMES, destacando a maior participação das Instituições em torno da associação, considerada uma primeira vitória da antiga diretoria. Logo em seguida, ela passou a presidência da mesa ao Professor Cândido Mendes, que deu a palavra ao Professor Edgard Flexa Ribeiro, membro do Conselho Estadual de Educação e representante do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de 1.º e 2.º Graus do Estado do Rio de Janeiro.

Depois de enfatizar a necessidade de uma profunda integração dos três níveis de ensino, o Professor Edgard Flexa Ribeiro colocou o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de 1.º e 2.º Graus totalmente à disposição da nova diretoria da AMES, futuro Sindicato das Mantenedoras, para a procura desse entrosamento.

O professor Arnaldo Niskier também falou, na ocasião, enaltecendo o trabalho da professora Edília Coelho Garcia como educadora e à frente da AMES, e destacando que o professor Cândido Mendes, agora presidente da Associação, muito poderá fazer em prol da iniciativa privada na área de educação, principalmente fortalecendo o seu papel democrático.

Considerado um dos defensores das instituições de ensino superior no Conselho Federal de Educação, o professor Tarcísio Padilha traçou um quadro da situação atual e ressaltou a importância da iniciativa privada.

Finalizando, o professor Cândido Mendes também abordou o papel das instituições particulares no ensino superior e citou nominalmente o trabalho realizado por várias escolas no Estado do Rio de Janeiro.

A nova diretoria, da AMES é liderada pelo professor Cândido Mendes, da Cândido Mendes, que foi eleito presidente. Para os demais cargos foram apontados e eleitos os seguintes membros: vice-presidente — Profª Vera Costa Gissoni, da Castelo Branco; vice-presidente — professor José de Souza Herdy da AFE; 1º secretário — prof. Mário Fonseca, da Moraes Junior; 2º secretário — prof. Paulo Gama Filho, da Gama Filho; 1º tesoureiro — prof. Ney Suassuna, do SESAT; e 2º tesoureiro — professora Marlene Salgado de Oliveira, da ASOEC.

Como suplentes ficaram as seguintes instituições: Simonsen, Hélio Alonso, Estácio de Sá, Gay-Lussac, ABEU, SUESC e Moraes Barreto. O Conselho Fiscal foi constituído pela Celso Lisboa, Bennett e PUC, ficando na suplência FEBAL, Bezerra de Araújo e [illegible]. Os representantes junto à Federação são: FUSUE e SEPEL, ficando na suplência Jacobina e CUP.

Aeronáutica inicia prazo para admissão

Terá início amanhã o período de inscrições — que se estenderá até o dia 15 de setembro — para o concurso de admissão à Escola de Especialistas da Aeronáutica — EEAER —, de Guaratinguetá, em São Paulo. Para se inscrever, o interessado deverá possuir os seguintes requisitos: ser brasileiro, do sexo masculino, ser solteiro e não servir de arrimo, ter concluído a última série do 1º grau (em data anterior à matrícula), ter de 16 anos (até o dia 30 de novembro) a 22 anos (até o dia 31 de dezembro) e ter efetuado o pagamento da taxa de Cr$ 150,00.

Para os candidatos que são cabo da ativa da Aeronáutica, o limite máximo de idade é de 26 anos, até o dia 31 de dezembro. Todos serão submetidos a prova de escolaridade, além de exames médico, psicotécnico e de aptidão física. O exame de escolaridade constará de provas de conhecimentos sobre Matemática, Português, Ciências e teste de inteligência.

Somente os aprovados no exame de escolaridade é que serão submetidos aos exames médico, psicotécnico e de aptidão física. Será matriculado no 1º ano da EEARR o candidato que for classificado pela média obtida no exame de escolaridade dentro do número de vagas fixado; for aprovado nos exames médico, psicotécnico e de aptidão física; for selecionado pela Junta Especial de avaliação; e apresentar os documentos exigidos para matrícula.

Os documentos exigidos para matrícula são: certidão de nascimento; atestado de vacina antivariólica; comprovante de conclusão do 1º grau (ficha modelo 18); comprovante de estar em dia com as obrigações militares e eleitorais, quando maior de 18 anos; se menor de 18 anos, autorização do pai ou responsável legal; e certificado de naturalização, quando for o caso.

As inscrições também poderão ser feitas por correspondência, bastando remessa, ao Comandante da EEAER, da ficha de inscrição acompanhada de dois retratos 3x4, de frente, sem cobertura e do pagamento da taxa, para o seguinte endereço: Escola de Especialistas da Aeronáutica, Concurso de Admissão, CEP 12.500, Guaratinguetá, São Paulo.

Alunos da Rural iniciam greve de fome e fazem assembléia

Os estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro iniciam hoje uma greve de fome, em virtude da falta de solução para o impasse criado junto à Reitoria da instituição, ocasionada pela demissão do professor Walter Motta. Eles realizam também, hoje, às 14 horas, uma assembléia geral.

Há mais de três meses em greve, os alunos da Universidade Rural dizem que só paralisarão o movimento após a reintegração do professor Walter Motta, anulação dos inquéritos policial e administrativo instaurados contra 83 professores e a garantia de que nenhum professor seja demitido de forma "arbitrária e sem justa causa".

A greve de fome dos alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi decidida na assembléia em que eles realizaram no último dia 25, a partir de quando passaram a dar um prazo até hoje para solução da crise.

Em carta enviada à imprensa, os estudantes criticaram também a ação do Ministério da Educação e Cultura em torno do problema, frisando ser estranha a função do Ministério, que apesar de concordar com o atendimento das reivindicações dos alunos, diz "não ter poderes para fazer funcionar uma Universidade".

Enquanto isso, uma comissão de pais tentará em Brasília uma audiência com o Presidente João Figueiredo, durante a qual entregará um manifesto acompanhado de um abaixo-assinado pedindo uma solução rápida para a crise ou a exoneração do Reitor.

Anuidades preocupam escolas

Repercutiram no meio educacional as notícias veiculadas pela Imprensa dando conta de que o CIP — Conselho Interministerial de Preços — iria congelar os valores das anuidades escolares. Da mesma forma repercutiram as declarações do professor Roberto Dornas, presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, no sentido de que estranhava tal procedimento.

De acordo com o professor Dornas, professores e pessoal administrativo das escolas terão, no segundo semestre, a correção semestral decorrente da Lei 6708. E complementou: "A própria Lei 6708 permite o repasse nos preços da elevação dos custos decorrentes da correção salarial. Assim, não cabe a qualquer órgão, salvo se a lei for revogada, impedi-lo. E, se o custo-aluno subir como conseqüência da correção salarial, o fato repercutirá no preço dos serviços".

O professor complementou dizendo: "A Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino não tem qualquer pretensão quanto a reajustamento de anuidades. Apenas cumpre e espera o cumprimento da lei".

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º Graus, professor Newton Santiago, disse que há uma grande preocupação da rede particular com os níveis da inflação, pois "atingimos um ponto em que a clientela não pode suportar os aumentos necessários para o bom funcionamento das escolas".

Tal preocupação, segundo o professor Newton Santiago será exposta em um documento que a Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino pretende enviar brevemente às autoridades. Ele disse que enquanto os colégios aumentam suas despesas, a clientela não tem condições de comportar o aumento das mensalidades.

O professor Newton Santiago afirmou que muitos alunos dos colégios particulares são filhos de funcionários do Governo, e que esses, ao contrário dos empregados pelas empresas privadas, não têm seus salários corrigidos semestralmente.

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino declarou que o documento da Federação, terá o objetivo de oferecer subsídios às autoridades, no sentido de se criar opções para a correção de anuidades nos colégios. Entre alguns tópicos já aprovados está o do pedido de unificação da data-base dos dissídios coletivos, em todo o País.

Referindo-se à política salarial, ele assinalou que tanto os colégios quanto os alunos devem estar preparados para ela, pois "antes tínhamos o hábito anual, agora temos de pensar em termos de semestralidade".

M. Thereza encerra hoje o atendimento

A Faculdade de Biologia e Psicologia Maria Thereza encerra hoje as inscrições para o seu vestibular, destinado ao preenchimento de 180 vagas nos cursos de Psicologia e Ciências Biológicas, turno da tarde.

Para inscrição, os candidatos devem ir à secretaria da Faculdade, na Rua Visconde do Rio Branco, 869, Niterói, munidos da xérox da carteira de identidade, certificado de conclusão do segundo grau e duas fotografias 3 x 4, além de pagarem a taxa no valor de Cr$ 530,00.

As provas estão marcadas para os dias 12, 13, 14 e 15 de julho, com início previsto para as 9 horas.

JS recebe mais alunos da Cambaúba

Um grupo de alunos, que compõe a turma 802, da 8ª série do 1º grau da Escola Modelar Cambaúba, instalada no Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, sabe, desde ontem, a sistemática de confecção do JORNAL DOS SPORTS. É que, acompanhados pelo professor Jurandir Rossatti Machado, eles estiveram visitando as instalações do JS e receberam diversas explicações a cerca de sua publicação e funcionamento.

Os alunos visitantes foram os seguintes: Cláudia Martins, Andréa Martins, Márcia Araujo, Lilian Santos, Ana Lúcia Faria, Geovana Lima, Andréa Pinto, André Meireles, Célio Fonseca, Marcelo Arruda, Marcos Vergara, Antônio Ney, Nelson Carlos e Alexandre Velasco.

Marinha encerra prazo quarta-feira

Termina na próxima quarta-feira o prazo de inscrições para o concurso de admissão à Escola de Formação de Oficiais para a Reserva da Marinha (EFORM). As inscrições estão sendo aceitas no Serviço de Recrutamento Distrital do Comando do Primeiro Distrito Naval, na Praça Barão de Ladário, no Centro.

O concurso de admissão é destinado a brasileiros natos, entre 16 e 24 anos, possuidores de diploma do 2º grau. O concurso compreenderá uma prova de Conhecimentos Gerais, incluindo questões de Matemática e Português, além de exames de saúde e psicotécnico.

Os aprovados nos exames farão o curso no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, na Ilha das Enxadas, no Rio, durante os períodos de férias. Haverá um estágio de dois anos letivos e outro de adaptação como Guarda-Marinha. Cada ano letivo será dividido em dois períodos, de 15 de dezembro a 15 de fevereiro e de 1º a 31 de julho.

Escolas já usam rádio e televisão

A campanha "Um Rádio e Uma Televisão em Cada Escola", lançada pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura, está em plena execução, principalmente na região do Grande Rio, através do Projeto Uma Data Para Lembrar, que apresenta um programa de televisão e quatro programas radiofônicos por mês.

— Realizados em regime de co-produção com a Televisão Educativa e com a Rádio Roquette Pinto, os programas foram elaborados com o objetivo de integrar os alunos à realidade que os cerca, a partir de fatos ligados à vida comunitária, à história e ao folclore da região em que vivem, explica Arnaldo Niskier.

Voltados especialmente para as áreas de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências Físicas e Biológicas, os programas são vistos e/ou ouvidos pelos estudantes em salas de aula, equipadas com aparelhos de rádio e TV doados por diversas empresas.

Unificado receberá inscrições no início de agosto

Só depende da fixação do valor da taxa de inscrição, pelo Conselho Federal de Educação, para que a Fundação Cesgranrio divulgue o edital do vestibular unificado de 1981. As inscrições serão efetuadas do dia 1º a 15 de agosto, em vários postos espalhados pela cidade e em alguns municípios. O Cesgranrio já adiantou que haverá uma redução de mais de doze mil vagas.

A expectativa é de que a taxa de inscrição para as carreiras oferecidas por mais de quatro instituições seja fixada em torno de Cr$ 1.000,00 e as oferecidas por três ou menos instituições, em Cr$ 800,00. Este ano, as carreiras oferecidas por quatro ou mais instituições foram as de Administração, Arquitetura, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Economia, Educação, Enfermagem, Engenharia, Física, História, Letras, Matemática, Medicina, Música, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

A taxa de inscrição para o vestibular unificado será paga nas agências do Banco Nacional, Bradesco, Unibanco ou Itaú. Os candidatos às carreiras de Artes, Educação Física, Música, Musicoterapia e Teatro apresentarão posteriormente o pagamento da taxa de verificação de habilidade específica.

Quase 10 mil começam a disputar hoje vagas da G. Filho

Começa hoje, com provas pela manhã e à tarde, o vestibular isolado da Universidade Gama Filho, que oferece 2.585 vagas em diversos cursos. Os 9.705 candidatos devem estar bem atentos, pois o horário de provas varia de acordo com a carreira escolhida. O vestibular terá prosseguimento amanhã, apesar do ponto facultativo, devido à visita do Papa João Paulo II ao Rio.

As carreiras em que foram oferecidas vagas pela Gama Filho foram divididas em dois grupos: I e II. As carreiras do Grupo I são Direito, Administração, Comunicação Social, Contabilidade, Serviço Social, Economia, História, Psicologia, Letras e Pedagogia. Para os candidatos inscritos nestas carreiras, o calendário de provas é o seguinte: hoje, às 9 horas — Comunicação e Expressão; amanhã, às 9 horas — Ciências Químicas e Biológicas; quinta-feira, dia 3, às 9 horas — Estudos Sociais; e, sexta-feira, dia 4, às 9 horas — Ciências Físicas e Matemáticas.

As carreiras do Grupo II são estas: Arquitetura, Educação Física, Ciências e Enfermagem. Os candidatos nelas inscritos deverão obedecer ao seguinte calendário de provas: hoje, às 15 horas — Comunicação e Expressão; amanhã, dia 1º de julho, às 15 horas — Ciências Químicas e Biológicas; quinta-feira, dia 3 de julho, às 15 horas — Estudos Sociais; e, sexta-feira, dia 4 de julho, às 15 horas — Ciências Físicas e Matemáticas.

Supletivo estuda viabilidade de questões discursivas para 81

A coordenadora do Ensino Supletivo, professora Therezinha Guapyassu, disse que os certificados dos candidatos aprovados nos exames supletivos de 1º e 2º graus, realizados recentemente, serão expedidos a partir do próximo dia 22.

A professora Therezinha Guapyassu afirmou que quem tiver pressa do documento, poderá obter uma declaração provisória de aprovação, no protocolo da Secretaria Estadual de Educação, na Av. Erasmo Braga, 118, sobreloja.

Com relação a possíveis modificações nos exames supletivos, a coordenadora informou que nos próximos dias, uma equipe de professores examinará a viabilidade de introdução de questões discursivas. Entretanto, ela disse que se medida for aprovada, só será adotada em 1981.

Profª Therezinha, a coordenadora

Particularmente, a professora Therezinha Guapyassu acha que não haverá necessidade de introdução de questões discursivas nos exames supletivos, pois "a redação já adotada e cumpre bem o papel de verificar se o candidato sabe escrever e desenvolver bem suas idéias".

O assessor da Coordenação de Ensino Supletivo, professor Wonildo Artur Birudo, também considera difícil a adoção das questões discursivas nos exames supletivos, pois elas encareceriam a taxa de inscrição, além de tornar demorado o resultado das provas. Ele considera que a vantagem das questões discursivas está em evitar a existência do fator sorte, além de ser mais reflexiva que a múltipla escolha.

O professor Wonildo Artur Birudo, no entanto, acredita que "uma prova de múltipla escolha, quando é bem elaborada, pode exigir também a reflexão do candidato em termos de resposta. Além disso, tem a vantagem de abranger maior parte dos programas".

BOAS REDAÇÕES

Já o assessor Fernando Jesus Soeira comentou que o nível das redações dos exames supletivos de 1º e 2º graus tem sido muito bom.

Ele disse que o candidato do supletivo, de uma maneira geral, quando faz a redação, procura desenvolver o tema conscientemente. Poucos são os que, por dificuldade, deixam de realizar a redação.

Ele afirmou que as redações de candidatos do 2º grau, principalmente, têm sido muito boas, já que eles procuram colocar muito da experiência pessoal no desenvolvimento dos temas. O professor Fernando Jesus Soeira frisou que na correção das redações, a banca examinadora tem dado atenção maior para a capacidade de expressão do candidato.

Clóvis Salgado define prazo para o concurso

A partir do próximo dia 7, e até o dia 31, estarão abertas as inscrições para a seleção de candidatos ao preenchimento das vagas na 1ª série dos cursos profissionalizantes de 2º grau do Colégio Comercial Professor Clóvis Salgado, do Ministério da Educação e Cultura.

As inscrições poderão ser feitas no próprio Colégio, no Maracanã, das 13 às 17 horas. Ainda não foi definido o número de vagas, uma vez que depende das aprovações dos alunos já matriculados.

As provas serão realizadas no final do ano, mas a data só será definida quando da entrega dos cartões de inscrição, prevista para o período de 6 a 10 de outubro.

No ato da inscrição, os interessados deverão apresentar prova de conclusão do 1º grau ou declaração de estar cursando a 8ª série e duas fotos 3 x 4. Os candidatos serão selecionados por meio de provas de Língua Portuguesa e Matemática, cujos programas serão distribuídos na inscrição.

Corrida para o ITA vai até 31 de outubro

Começam amanhã as inscrições ao vestibular do ITA — Instituto Tecnológico da Aeronáutica. O prazo se estenderá até o dia 31 de outubro e, no Rio, os candidatos devem ir ao subsolo do Aeroporto Santos-Dumont para realizarem suas inscrições.

O vestibular do ITA destina-se a candidatos brasileiros natos, do sexo masculino, de boa conduta, solteiros que não sejam arrimos de família e que tenham, no máximo, 23 anos completos no ano da inscrição. Mediante o envio de cartas, os candidatos poderão obter maiores informações sobre o vestibular, junto à Divisão de Alunos do ITA — Centro Técnico Aeroespacial, 12 200 — São José dos Campos - SP.

Ainda não foi divulgado o número de vagas oferecidas, mas as provas já têm seu calendário estabelecido. Todas serão realizadas com início às 8 horas, de acordo com a seguinte programação: dia 16 de dezembro — Física; dia 17 de dezembro — Química; dia 18 de dezembro — Português; e dia 19 de dezembro — Matemática.

Dois locais têm os resultados oficiais

Os cariocas que fizeram os exames supletivos têm somente dois locais para tomarem conhecimento do resultado oficial: Rua Mariz e Barros, 415, casa 7, na Tijuca, e Rua Santa Fé, 50, Méier. Os reprovados que discordarem dessa condição, terão prazo de dez dias úteis para requerer recontagem de acertos, por meio de requerimento encaminhado através do protocolo da Secretaria de Educação, na Av. Erasmo Braga, 118, sobreloja.

Abaixo, a continuação da lista dos aprovados no exame de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, do 2º grau:

Marli Bressan
Marly Perazzini Garta
Nei Manoel Margando
Nelson Felicio da S. Filho
Ney Sternback
Norivan Rosa da Silva
Odilea da Silva Gonçalves
Olivia Feder
Ondina de Aquino C. Cruz
Orquidea Andrade G. Filha
Osmar Ferreira
Osvaldo Dias Pestana
Paulo Cesar de S. Marques
Paulo Ferreira da Fonseca
Paulo Roberto da C. Leitão
Paulo Roberto do Carmo Souza
Pedro Jorge S. Ribeiro
Pietro Rodovaldo de A. Rolim
Rachel Moreira
Rafles Gomes de Souza
Raimundo Nonato A. Terceiro
Reni Jose S. Freitas
Roberto Caldas Von Paraski
Roberto Jannuzzi Vieira
Roberto Silva Elias
Rosendo Domingos de Melo
Rosilea Maria Forneiro
Sebastião dos Santos
Sebastião Juliano dos Santos
Sergio Augusto dos P. Cocchiarelli
Sergio Luiz da S. Brito
Solange de Figueiredo Ribeiro
Sonia da Cruz
Talita Ribeiro de Oliveira
Tania Maria Rodrigues Loureiro
Tania Pinto Carvalho da Silva
Teresinha Carvalho Rodrigues
Tobias Paulo Gonçalves
Vailton Vieira dos Santos
Valmir Lima
Valtair Romão da Silva
Vanderlei Rodrigues do Nascimento
Vera Tania Shett
Veronica Crysostomo
Waldinea Ramos F. do Amaral
Waldir Almeida
Wilson Lannes Guahy
Aboracy Rodrigues Bezerra
Ademir Francisco de Souza
Alcina Maria S. de Miranda
Alfredo Ramos Pinto
Antonio Alves da Rocha
Antonio Benedito Silva
Antonio Soares de Souza
Arlindo Gonçalves Pereira
Carlos Alberto Dias da Cunha
Carlos Augusto de A. Almeida
Carlos Esteves
Carlos Francisco Chagas
Carmen Costa Silva
Celeb Lourada
Celso Santos Ferreira
Cesar Silva Cortes
Ciro Afonso Moreira
Claudio Ramos da Silva
Claudio Scatigna Miranda
Clodoaldo Cavalcante dos Santos
Creusa Ferreira Hora
Creuza da Silva Alves
Cyrio Affonso
Darlindo Carlos Muniz
David Gomes de Azevedo
Decio Luiz Medeiros
Dianir Dialma O. Pacheco
Denise Maria L. da Costa
Deoclides Batista de Carvalho
Dilson da Sila Moreira
Dirceu Pessanha Sales
Domingos Gonzaga Araujo
Edimar Toledo Martins
Edivaldo Alves Barreto
Edvel dos S. Ferreira
Eli Frederico
Elina Peres da Silva
Elisiet Neves
Elizeu Pedro
Elper Coelho
Emeri Matias de Santana
Ercilio da Silva Ribeiro
Fernando Madureira Bustamante
Francisco das Chagas Rocha
Fred Queiroz Vieira
Gastão Quirino de Oliveira
Gerriano Lopes da Silva
Gideon Franco de Souza
Gilberto dos Santos e Santos
Gumercindo Jesus P. do Amaral
Helio Ricardo P. de Luca
Hélio Xisto
Hilda Maximiano dos Santos
Isaias de Oliveira Souza
Jaime de Azevedo
Jairo Guimarães Ruas
Janete Cavalcanti de Araújo
João Baptista C. Filho
João Carlos Stegich
Joel Joaquim de Santana
Joel Ribeiro da Cruz
Jonas Cândido de Souza
Jorge Clóvis N. Duque
Jorge Costa da Silva
Jorge Francisco Ponciano
Jorge Costa da Silva
Jorge Luiz de Oliveira
Jorge Luiz O. de Souza
Jorge Luiz Ricardo
José Antônio P. Neto
José Augusto S. Dantas
José Carlos Garritano
José Carlos P. de Azevedo
José da Silva Filho
José de Oliveira Nunes
José Eraldo R. de Lima
José Evangelista de Araújo
José Luiz de A. Silva
José Luiz Francisco
José Monteiro do Couto
José Oliveira de Araujo
José Pedro S. dos Santos
José Santiago Silva
José Silva de Vasconcelos
Josefa Matias Lira
Josemy Teixeira da Silva
Jurandy Petronilo da Costa
Lauro da Silva Barros
Ligia das Graças P. Vieira
Lilian Rita P. Bezerra
Lourdes Reis Camargo
Luis Carlos F. de Oliveira
Luis Cláudio M. Vaz
Luiz Carlos B. de Franca
Luiz Carlos de Souza
Luiz Carlos Marques
Luiz Carlos Rangel
Luiz Fernando Barbosa
Luiza Maria R. dos Santos
Luzia Paes L. Pedrosa
Maises Rodrigues Filho
Marco Antônio M. Pessoa
Marcos Antônio P. Ferreira
Maria da Conceição da Cunha
Maria de Fátima V. Ribeiro
Maria de Lourdes S. de Lima
Maria Elena S. de Oliveira
Marina Sant'Anna
Milton Moreira de A. Filho

Continua amanhã

Flamengo pode cobrar uma indenização da CBF

De Oscar Eurico e Paulo Wrencher, Enviados Especiais

Em cima, a defesa do Friburguense afasta o perigo e Carlos Alberto passa pela bola, que bateu na trave e veio para o meio da área. Embaixo, o gol de Anselmo e um dos muitos ataques do Flamengo

FRIBURGO — Visivelmente preocupados, o presidente do Conselho Deliberativo do Flamengo, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, e o vice de futebol, Eduardo Mota, admitiram a hipótese de o Flamengo cobrar uma indenização à CBF pelas contusões de Raul e Nunes. Antônio Augusto foi mais incisivo e afirmou que o Flamengo está cansado de ceder jogadores para a seleção e recebê-los contundidos.

— Isso é um absurdo. Emprestamos os jogadores em boas condições e os recebemos contundidos.

Imaginem os prejuízos técnicos e financeiros que teremos sem o Raul e o Nunes na estréia da Taça Guanabara. Minha opinião é a de que o Flamengo deve exigir uma indenização à CBF.

O apontado como grande culpado das contusões foi o preparador físico Gilberto Tim.

— Eles mudam os métodos dos treinamentos — explica Dunshee de Abranches — e o resultado é esse que estamos vendo. Perdemos o Nunes e o Raul. Soube que a contusão do Raul é mais grave e ele deve desfalcar o Flamengo em dois ou três jogos da Taça Guanabara. A torcida não quer saber os motivos. Ela pensa apenas em ver seu time forte e a CBF, infelizmente, vai nos devolver os jogadores machucados. A culpa é desse Tim, que só porque é o preparador físico da seleção acha que tem de administrar trabalhos que ele imagina que os jogadores precisam. Todos sabem que o Nunes treina muito e não precisava estar fazendo peso. O mesmo acontece com Raul, que faz um trabalho apenas de manutenção no Flamengo.

Herrera foi ver o Figueiredo, diz Tepet

O vice-presidente de Finanças do Flamengo, Joel Tepet, reagiu com ironia ao ser informado de que o técnico do Barcelona, Helênio Herrera, estava no Rio para comprar o passe de Zico. Afirmou que o Flamengo não tem interesse em vender o jogador e que, além disso, o Barcelona é um clube que não costuma pagar seus compromissos.

— Isso é uma brincadeira. Continuo afirmando que prefiro acreditar que ele tenha ido à Gávea para observar o Figueiredo, que nós vamos realmente emprestar ao Barcelona. Mas comprar o Zico, ele não vai. Está perdendo seu tempo. Além disso, nós nunca venderíamos o Zico para o Barcelona, que, todos sabem, não costuma pagar suas dívidas. Exemplo recente aconteceu com o Roberto Dinamite. E para encerrar esse papo, devo afirmar que Zico é um jogador inegociável e que, pelo menos na administração Márcio Braga, ele não deixará o Flamengo.

O presidente Márcio Braga confirmou que recebeu um telefonema dos dirigentes do Bologna, da Itália, oferecendo 3 milhões de dólares pelo passe de Zico.

— Realmente fui procurado, mas minha resposta é a mesma que darei para todos que me preocurarem. O Zico não sai do Flamengo, pelo menos na minha administração. Portanto, os interessados deixem esse assunto para depois de dezembro. Mesmo assim, acho difícil que eles consigam tirar o Zico daqui. Nosso objetivo é o tetracampeonato e o Zico é peça importante no nosso esquema.

Coutinho não sabe como escalar o ataque

Preocupado com as várias contusões e com a estréia do Flamengo na Taça Guanabara, dia 5, contra o América, Cláudio Coutinho cancelou a viagem que faria hoje a Salvador, a fim de participar do I Congresso Anti-Doping. Coutinho admitiu que não sabe como escalar o ataque do Flamengo, principalmente depois que foi informado da contusão de Nunes.

— Não posso deixar o Flamengo numa hora dessas. Estou realmente preocupado e não sei como escalar o time para a estréia na Taça Guanabara e nem tampouco para o amistoso que faremos amanhã. Não posso contar com o Tita, Nunes e Júlio César, que é o ataque titular dó Flamengo. Realmente é lamentável.

Coutinho explicou que, só hoje, por ocasião da reapresentação dos jogadores, às 16 horas, na Gávea, é que definirá o time para o amistoso de amanhã, contra o Itabuna, quando o Flamengo receberá a cota de Cr$ 1,6 milhão.

— Vamos ver como se apresentam os jogadores da seleção e ainda saber se as contusões do Júlio César, Vitor e Tita tiveram melhora. No momento, realmente não tenho condições de escalar o time.

Antes de viajar para o Rio, Coutinho fez questão de lembrar que a ida do Flamengo a Friburgo foi apenas para treinar o time que estava inativo há dez dias.

— Foi realmente uma boa ocasião para treinar os jogadores. Jogamos com muitos desfalques e sem jogadores apropriados para as funções certas. Gostei muito da atuação do Aderson e do Anselmo, que desencabulou e marcou três gols. Os dois jogos, volto a repetir, serviram apenas para movimentar os jogadores. Foi um torneio de treinos.

Sobre a derrota para o Kuwait — explica Cláudio Coutinho — "nós dominamos o jogo inteiro. Só não ganhamos devido à atuação dos goleiros e isso, graças ao trabalho de Chirol, na minha opinião o melhor treinador de goleiros do mundo, que trabalhou muito bem tanto o Tarabulsi como o Abdulnabi. De qualquer forma valeu pela movimentação dos jogadores, que estavam inativos desde que chegamos da Europa.

Anselmo oferece seu gol à namorada, Cláudia

Atuando com seriedade e objetividade, predicados que faltaram ao time na sexta-feira, contra a Seleção do Kuwait, o Flamengo não encontrou dificuldades para golear o Friburguense, na sua despedida do Torneio de Inverno. Tocando a bola e dominando inteiramente o jogo, o Flamengo chegou aos 4 a 1 sem a menor dificuldade.

Anselmo fez 1 a 0 logo aos 4min, aproveitando o cruzamento de Reinaldo, um dos destaques do jogo. Aos 13 minutos, o próprio Anselmo aumentou para 2 a 0, depois de excelente jogada de Adílio e Antunes. Feliz da vida e prometendo o que havia afirmado ao JS, Anselmo correu para a galera e comemorou os gols, mais tarde oferecidos a sua namorada, Cláudia.

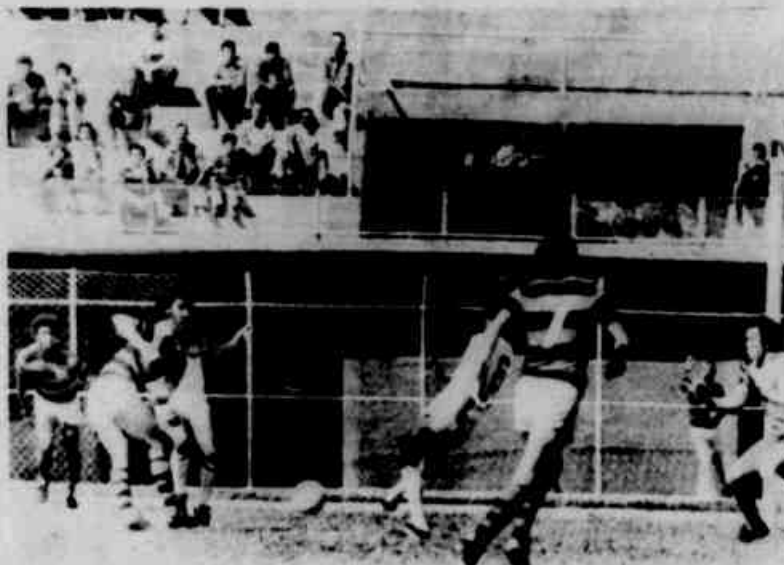
Aproveitando-se da fragilidade individual dos jogadores do Friburguense, exceção apenas para Miguel, Hudson e Alcides, o Flamengo tocava a bola com tranqüilidade dominando inteiramente a partida. O Friburguense, uma equipe apática e mal orientada por Bianchini, limitava-se a se defender, deixando de tentar o gol pelo menos nas jogadas de contra-ataque.

No segundo tempo o panorama do jogo pouco mudou. Melhor armado em campo e dominando inteiramente o meio-campo, o Flamengo continuou atuando em tranqüilidade e aos 10 minutos, Aselmo poderia ter aumentado, depois de passar pelo goleiro e chutar para Dário salvar em cima da linha. Mas aos 11 minutos aconteceu o terceiro gol. Pressionado por Reinaldo, Almir atrasou mal a bola enganando o goleiro Miguel.

Aos 21 minutos, quase o quarto gol do Flamengo. A jogada foi toda de Carpegiani, que recebeu no meio campo invadiu a área adversária e deixou Carlos Alberto em excelente condição para marcar. O lateral passou pelo goleiro e chutou na trave. Aos 29 minutos o gol único do Friburguense: Alcides chutou forte, de fora da área e a bola entrou no canto esquerdo de Hélio, que substituiu Cantarele.

Finalmente, aos 35 minutos, o Flamengo marcou o quarto gol. Anselmo, de virada, de fora da área completou a goleada.

FLAMENGO 4 X 1 FRIGURGUENSE

FLAMENGO — Cantarele; Carlos Alberto, Rondineli, Marinho e Antunes; Carpegiani, Andrade e Aderson; Reinaldo, Anselmo e Adílio.
FRIBURGUENSE — Miguel; Hudson, Dário, Almir e Válter; Edinho, Gomes e Helênio; Ivo, Renato e Alcides.
LOCAL — Estádio Eduardo Guinle, em Friburgo.
RENDA — Não foi fornecida.
ARBITRO — Valquir Pimentel, auxiliado por João José Loureiro e Carlos Elias Pimentel.
1º TEMPO — Flamengo 2 a 0, gols de Anselmo, aos 4 e 13 minutos.
FINAL — Flamengo 4 a 1, gols de Almir (contra), aos 11 minutos, e Anselmo, aos 35, para o Flamengo. Alcides, aos 29, marcou para o Friburguense.
SUBSTITUIÇÕES — No Flamengo, Hélio e Nélson substituíram Cantarele e Marinho, respectivamente. No Friburguense, Valdeck, Lopes, Nelsinho, Léo e Fajardo entraram nos lugares de Miguel, Hudson, Helênio, Ivo e Renato.

A Seleção do Kuwait, motivada pela vitória sobre o Flamengo (nos pênaltis), procurou tocar a bola no jogo principal da jornada dupla. O Serrano, porém, jogou bem melhor e mereceu o título

Serrano é o campeão do Torneio de Inverno

SERRANO 4 x 1 KUWAIT

SERRANO — Acácio; Paulo Verdum, Renato, Eurico Sousa e Humberto; Anapolina, Wellington e Moreno; Gilberto, Átila e Osvaldo.
KUWAIT — Abidulnabi; Fleitah, Gmal, Mablod e Vallid; Karan, Saad e Blooshy, Fathy, Faissal e Jassen.
LOCAL — Estádio Eduardo Guinle, em Friburgo.
RENDA — Não foi fornecida.
ARBITRO — Carlos Elias Pimentel, auxiliado por João José Loureiro e Mamede Monteiro.
1º TEMPO — Serrano 2 a 0, gols de Gilberto aos 19 e 30 minutos.
FINAL — Serrano 4 a 1, gols de Wellington, aos 31 e 40 minutos e Faissal, aos 21 minutos.
SUBSTITUIÇÕES — No Serrano, Binha no lugar de Osvaldo. No Kuwait, Tousself substituiu Pilhal.

No dia dos seus 65 anos de fundação, o Serrano venceu o Torneio de Inverno e levou para Petrópolis o Troféu Márcio Braga. Melhor armado em campo e tocando a bola com muita tranqüilidade, o Serrano não teve a menor dificuldade para golear a seleção do Kuwait, por 4 a 1, no jogo final do Torneio de Inverno.

O Serrano foi melhor desde o início do jogo, e aos 19 minutos marcou 1 a 0, através de Gilberto, em excelente jogada individual. Aos 30 minutos, o próprio Gilberto aumentou para 2 a 0, aproveitando cruzamento da esquerda do ponta Osvaldo.

A Seleção do Kuwait era um time perdido em campo e talvez tenha levado muito a sério a vitória nos pênaltis, sexta-feira passada, sobre o Flamengo. Seus jogadores, com um bonito uniforme azul, entraram em campo achando que levariam para a Arábia Saudita a sua única taça conquistada no Brasil. Mas se enganaram. Melhor time e melhor armado em campo, o Serrano deu um verdadeiro show de bola nos comandados de Carlos Alberto Parreira e Admildo Chirol.

No segundo tempo, Faissal conseguiu diminuir aos 21 minutos, depois da única bobeada da defesa do Serrano. Mas, dez minutos depois, o Serrano voltava a marcar. Wellington, com um chute forte, enganou Abidulnabi, que fechara o gol contra o Flamengo. E, para completar a goleada, o próprio Wellington voltou a marcar, aos 40 minutos, aproveitando-se de mais uma falha da defesa árabe.

O resultado final foi inteiramente justo e premiou o melhor time do Torneio de Inverno. Eurico Sousa, capitão do Serrano, recebeu a taça das mãos do presidente do Friburguense e deu a volta olímpica, aplaudido pelos poucos torcedores que estavam no estádio. Em Petrópolis, uma festa e dois motivos muito especiais: a conquista do Torneio de Inverno e o aniversário do Serrano.

OPÇÃO PROFISSIONAL

AS CARREIRAS DE NIVEL SUPERIOR — V

BENITO LEBOSO

DESENHO INDUSTRIAL

Perseguindo funcionalidade, estética e racionalização

Desenho industrial, ou "design", é o planejamento e o desenho de objetos úteis a serem produzidos industrialmente, levando-se em conta a função, a forma, a beleza em relação ao homem. Quem informa é o Dicionário das Profissões, do Centro de Integração Empresa-Escola, que acrescenta: "Além de tentar a união do útil ao belo, o Desenho Industrial procura também reduzir o gasto de materiais, tendo como meta a boa qualidade e o bom preço. Por isso, utiliza-se de ciências que lhe são afins, tais como a Ergonomia, a Psicologia, a Sociologia, o Marketing. Além disso, é necessário muita pesquisa sobre materiais".

Já o Roteiro das Profissões, da Fundação Cesgranrio, é bem mais sintético: Desenho Industrial é "a pesquisa da forma de um produto industrial, a fim de torná-lo estético e funcional". E apresenta as duas habilitações do curso: Desenho Industrial e Programação ou Comunicação Visual. O curso foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, em 1969, mas a profissão ainda não foi regulamentada.

O desenhista industrial propriamente dito cria projetos de objetos destinados à produção em série, levando em consideração os aspectos econômicos, sociais e culturais — entre outros — da comunidade a que se destinam. Além do planejamento do produto, cada vez mais o desenhista industrial se dedica ao planejamento de estruturas mais complexas, tais como ambientes integrados, além das exigências crescentes colocadas ao nivel do equilibrio do meio, ecologia etc.

Já o programador visual está mais preocupado com a parte gráfica e visual: cria e produz ilustrações, em geral com fins comerciais; elabora cartazes, marcas, simbolos, embalagens e anúncios; diagrama livros e revistas; e organiza o aspecto visual de exposições, projetos arquitetônicos e planos urbanos. O titulo de graduação conferido é o de desenhista industrial.

A sociedade moderna exige cada vez mais novas formas, melhores desempenhos e maior funcionalidade dos produtos industriais. Além disso, para que os produtos brasileiros possam alcançar o mercado externo, é necessário dar atenção à racionalização da produção e conseqüente redução do custo. Por isso, a atuação do "designer" se impõe cada vez mais na solução dos problemas de produção em série e de projetos industriais.

Entretanto, há uma discrepância entre o campo em que pode atuar o desenhista industrial e o mercado de trabalho que na realidade encontra. É que, em primeiro lugar, muitas empresas ainda não conscientes da importância do Desenho Industrial e outras preferem importar idéias (mais baratas) ou, simplesmente, copiá-las, ao invés de incentivar o profissional nacional.

Depois, é preciso levar em conta que o fato da profissão não ser regulamentada, leva profissionais de outros setores a exercê-la, na maioria das vezes, de forma imdevida. Só com a regulamentação — pretende-se criá-la com duas especialidades: Desenho de Projeto e Programação Visual — será fixado um salário minimo profissional e impedida a invasão do mercado de trabalho por elementos sem a devida formação superior.

Mas, enquanto isso não ocorre, o mercado de trabalho é dificil (restrito nas capitais e inexistente no interior) para os três mil profissionais existentes, havendo boas perspectivas, somente, para os mais destacados. São Paulo absorve a maioria da mão-de-obra qualificada e a faixa salarial do iniciante na carreira fica entre três e seis salários minimos.

Além das dificuldades já citadas para o mercado de trabalho, outra, também importante, seria a má formação dos desenhistas industriais, em sua grande parte desvinculada da realidade econômica e social do País. "As faculdades não preparam profissionais que se sintam capacitados para exercer a atividade dentro das unidades produtivas", garante a desenhista Valéria Munk.

O prof. Sérgio de Oliveira Camardella, coordenador da Faculdade de Desenho Industrial da Fundação Educacional Brasileiro de Almeida, garante que a atual preocupação na formação dos alunos é para que eles "não se tornem divagadores do abstrato". Quanto ao mercado de trabalho, reconhece que o campo para o desenhista industrial está engatinhando, embora exista maior possibilidade para o comunicador visual. Entretanto, não reluta em afirmar: "Para quem acorda cedo e dorme tarde, há sempre mercado de trabalho".

As indústrias que primeiramente mais interesse tiveram em solicitar o desenhista industrial foram as de móveis e as de produtos consumidos por mulheres, como as de produtos de beleza e eletrodomésticos. Além dessas, também formam o campo de atuação desse profissional as de artefatos de plástico, brinquedos, chaves de fenda, condicionadores de ar, radiadores, aparelhos e dispositivos mecânicos, hidráulicos, elétricos e técnicos.

E ainda: máquinas de escrever e calcular, aparelhos sanitários e de iluminação, vasilhames, brindes, máquinas para café, panelas, telefones, relógios, talheres, objetos decorativos, fornos e também as indústrias de automóveis, bicicletas, ônibus, caminhões, lanchas, etc.

A promoção de feiras, como a de Utilidade Domésticas, a FENIT (Feira Nacional da Indústria Têxtil), a Bienal Internacional de Desenho Industrial e o Congresso das Américas de Desenho Industrial, tem despertado o interesse pela pesquisa de um desenho original brasileiro.

Com a duração média de quatro anos, o curso de Desenho Industrial teve seu curriculo minimo estabelecido no Parecer nº 408/69:

Matérias Básicas — Estética e História das Artes e Técnicas, Ciências da Comunicação, Plástica, Desenho.

Matérias Profissionais — Matérias Expressivas e Técnicas de Utilização, Expressão e Superficie, Volume e Movimento, Estudos Sociais e Econômicos, Teoria da Fabricação, Planejamento; Projeto e Desenvolvimento.

A carga horária minima é de 3.250 horas-aulas.

O desenhista industrial pode especializar-se em desenho de aparelhos domésticos, automóveis, máquinas, móveis, tecidos, embalagens, etc. Além disso, pode complementar o curso com a aquisição de conhecimentos afins, como os de Arquitetura, Marketing e Comunicação.

O candidato a uma das habilitações de Desenho Industrial deve ter raciocinio astrato, raciocinio espacial, senso artistico, criatividade, espirito de observação, boa visão e audição, habilidade manual, boa sociabilidade, dinamismo, mente aberta às novidades e senso critico altamente paropriado. Além disso, recomenda-se perseverança no começo da carreira.

Ministram curso de Desenho Industrial somente quatro instituições, no Estado do Rio: Escola Superior de Desenho Industrial — ESDI —, da Universidade do Estado; Pontificia Universidade Católica do Rio; FEBAL — Fundação Educacional Brasileiro de Almeida; e Universidade Federal do Rio de Janeiro (como habilitação de Artes).

Somente a última participa do vestibular unificado. No concurso de 1977, houve 10,7 candidatos para cada vaga; no ano seguinte, 6,7; a partir daí, as vagas para Desenho Industrial foram oferecidas no unificado somente pela UFRJ, na área de Artes, onde, este ano, houve 2,9 candidatos para cada uma das 230 vagas.

CIENCIAS CONTABEIS

Atividade imprescindível e de grande responsabilidade

O bacharel em Ciências Contábeis, mais conhecido como contador ou contabilista, executa balanços, balancetes e demonstrativos contábeis; escritura livros contábeis; executa a contabilidade bancária, industrial, pública e de seguros; apura custos; controla orçamentos; faz pericias contábeis e auditorias (quando devidamente habilitado pelo Banco do Brasil).

Também compete ao contador idealizar e estabelecer sistemas de contabilidade, arquivos e livros fiscais; dirigir levantamentos estatisticos e estudos relacionados com os aspectos da economia das empresas; executar trabalhos de reorganização, racionalização de rotinas de serviço, implantação de custos, projetos de financiamento e expansão e planejamento de orçamentos; realizar pesquisas e análises financeiras.

Este profissional não deve ser confundido com o técnico em contabilidade, formando em curso de nivel médio e que também pode executar a escrituração contábil, incluindo levantamento e assinatura de balanço correspondente. os contadores têm atividades privativas, como o exame de escritas para fins judiciais ou extrajudiciais, assistência aos conselhos das sociedades anônimas, pericias, revisão e auditoria contábil. suas funções privativas foram regulamentadas pela resolução Nº 107, de 13 de dezembro de 1958, do Conselho Federal de Contabilidade. A profissão está regulamentada desde 1946.

Cabe ao contador registrar os atos e fatos administrativos que demonstram a situação da empresa, através de levantamentos e balanços. Procede à conferência de registros contábeis, como fim de observar a veracidade dos balanços, que apresentam a situação econômico-financeira da empresa. Também trata do relacionamento da empresa com os poderes públicos, principalmente no campo tributário, como por exemplo quando cuida da aplicação e fiscalização de impostos.

As atividades do contador são imprescindiveis aos três setores básicos da Economia, porém, atingem mais diretamente o setor terciário (prestação de serviços). Há um vasto campo de atuação: escritórios de contabilidade, escritórios de auditoria e consultoria contábil, empresas comerciais e industriais em geral, repartições.

As perspectivas são boas, sobretudo para quem se especilizar em setores ainda não tão explorados, como os de contabilidade de custos, tributação, controle orçamentário, organização e métodos, consultoria ou auditoria contábil e processamento de dados. Como profissão liberal, pode ser muito rendosa, embora sofrendo relativa concorrência dos técnicos de contabilidade experientes. Para o iniciante, a faixa salarial fica entre Cr$ 8 mil e Cr$ 22 mil.

As principais caracteristicas exigidas de um contador são as seguintes: habilidade numérica, atenção concentrada, raciocinio abstrato, exatidão, boa memória, iniciativa, liderança, meticulosidade, sociabilidade, autodisciplina, resistência à rotina, capacidade de observação e tendência para analisar situações que envolvam números e cálculos.

O curso de Ciências Contábeis tem duração média de quatro anos, com as três primeiras séries semelhantes às de Economia, Administração de Empresas e Ciências Atuariais.

As matérias básicas são as seguintes: Matemática, Estatistica, Direito, Economia. São matérias de formação profissional: Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria e Análise de Balanço, Técnica Comercial, Administração, Direito Tributário.

No último vestibular unificado, cada uma das 540 vagas de Ciências Contábeis foi disputada por 5,5 candidatos, e o último classificado obteve 3.330 pontos. As vagas foram oferecidas pela Universidade Santa Úrsula, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas (Teresópolis) e Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas São Paulo Apóstolo (Todos os Santos).

Fazem vestibular isolado para esse curso, a Escola de Ciências Contábeis de Volta Redonda, Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Nova Iguaçu, Faculdades Cândido Mendes, Faculdades Integradas Augusto Motta, Faculdades Integradas Celso Lisboa, Faculdades Integradas Moacyr Sreder Bastos, Faculdades Integradas Simonsen, Faculdade de Formação Profissional Integrada do Centro Educacional de Niterói, Faculdades Reunidas Nuno Lisboa, Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, Associação Fluminense de Educação (Caxias), Sociedade Madeira de Ley, Sociedade Unida de Ensino Superior e Cultura, Universidade Católica de Petrópolis e Universidade Gama Filho.

As especializações são, entre outras, Contabilidade Econômica (trabalho em conjunto com o economista), Contabilidade Administrativa (atividade integrada à do administrador), Contabilidade Juridica, Contabilidade Tributária Contabilidade Politica, Auditoria, Contabilidade de Custos, Controle Orçamentário, Consultoria Contábil.

CIÊNCIAS SOCIAIS

Três habilitações com muita teoria e atribuições indefinidas

No quadro geral do conhecimento humano, a Sociologia coloca-se entre aqueles ramos cientificos a que, geralmente, chamamos Ciências Sociais. Essa expressão geral compreende todas as ciências que se ocupam com os assuntos humanos, como Ciência Politica, Economia, Direito, Pedagogia, Sociologia e Antropologia.

Segundo o Roteiro de Profissões do Cesgranrio, as Ciências Sociais estudam e pesquisam os fenômenos sociais e as leis que os regem; fazem comparações de culturas de diferentes povos e pesquisam opiniões e atitudes dos grupos humanos.

Dentre as atividades dos que fazem esse curso, o Roteiro cita estar: estudo e investigação dos fenômenos sociais; estudo e comparação de culturas de diferentes povos; observação e análise do comportamento dos seres humanos no campo profissional, educacional e politico; planejamento, orientação, direção e execução de estudos e pesquisas sociais, trabalhando os dados coletados e dando-lhes tratamento cientifico.

O curso de Ciências Sociais oferece três habilitações — Sociologia, Antropologia e Ciências Politicas —, podendo o aluno obter, também, a licenciatura em Ciências Sociais. Trata-se de curso de natureza teórica e apenas a licenciatura exige estágio supervisionado.

O sociólogo investiga e interpreta a realidade social, através de seu enfoque especifico e em cooperação interdisciplinar com outros especialistas das Ciências Sociais. Intervém nessa realidade através de planejamentos e projetos sociais, fundamentando e assessorando dirigentes e administradores.

O antropólogo pesquisa as origens e a evolução da raça humana, analisando as mudanças surgidas nas caracteristicas dos fósseis humanos, classificando-os segundo os periodos, origem e grau de desenvolvimento. Realiza pesquisas de campo em grupos culturais primitivos.

Já o cientista politico aborda mais a análise do processo decisório e das conseqüências politicas e sociais.

Na prática, a atuação profissional desses três elementos é bastante parecida dentro do mercado. Existe um mercado em potencial razoável, porque empresas privadas e públicas começam a solicitar esses profissionais para as áreas de desenvolvimento organizacional, de recursos humanos e treinamento e de planejamento e assessorias.

No entanto, segundo o sociólogo Paulo Rogério Baia, o mercado está se ressentindo da formação essencialmente acadêmica oferecida pelos cursos de graduação. Ele atribui a isso a grande concentração de profissionais no magistério ou trabalhando em outras atividades, "já que muitas vezes o mercado exige condições técnicas que o recém-formado não possui, devido à sua formação deficiente".

Sociologia e Ciências Politica são as habilitações mais procuradas pelos estudantes, sendo a primeira a mais solicitada pelo mercado de trabalho.

Os salários são bastante variáveis, podendo ir de Cr$ 12 mil a Cr$ 15 mil, para iniciante, ou de Cr$ 30 mil a Cr$ 45 mil no serviço público, ou até acima de Cr$ 70 mil, também no setor público e no privado. Como professor., o cientista social recebe salários equivalentes ao grau de ensino em que dá aulas — entre Cr$ 10 mil e Cr$ 28 mil. No ensino secundário, pode-se obter registro para lecionar Sociologia, Estudos Sociais, Organização Social e Politica Brasileira, Elementos de Economia e Geografia Humana.

Para pesquisa, o cientista social encontra trabalho nas instituições cientificas e de pesquisa presta serviços profissionais em empresas públicas e privadas, como industrias, bancos e comércio, no setores de pesquisa e planejamento. Nessas organizações, o profissional trabalha como pesquisador e/ou assessor. Também atua em organismo nacionais e internacionais.

Muitas pessoas que se formam atualmente em Ciências Sociais têm-se dedicado a atividades afins, talvez pela limitação do mercado de trabalho, talvez pela perspectiva intelectual ampla que o curso abre. Assim, alguns dedicam-se à publicidade, outros à administração de pessoal etc.

A expansão das oportunidades profissionais depende de uma definição mais precisa das atribuições, como também do incentivo à pesquisa como fator preponderante para se resolverem problemas sócio-econômicos. A regulamentação da profissão de cientista social vem sendo reivindicada pela classe há cerca de duas décadas (só o licenciado em Ciências Sociais tem sua profissão regulamentada).

Apesar da não regulamentação, o sociológo atua em varias áreas do setor público, fazendo parte, inclusive, do Plano de Classificação de Cargos do DASP, havendo concurso público para admissão.

No último vestibular unificado do Cesgranrio, cada uma das 210 vagas oferecidas para Ciências Sociais foi disputada por 5,8 candidatos, e dos classificados, o de menor rendimento obteve 4.465 pontos. Essas vagas foram para a UERJ, onde há somente licenciatura, e para a Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro, ambas com licenciatura e bacharelado.

Selecionam para Ciências Sociais através de vestibular isolado, a Faculdade de Filosofia de Campo Grande (noite), a Faculdade de Filosofia de Itaperuna (noite), Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia (Friburgo, manhã e noite) Faculdade de Filosofia de Valença (noite) e Pontificia Universidade Católica do Rio (diurno).

O curso de Ciências Sociais tem duração minima de 2.200 horas-aula e deve ser concluido no periodo de três a sete anos (quatro, em média).

As disciplinas obrigatórias são as seguintes: História, Econômica, Politica e Social (Geral e do Brasil), Geografia Humana e Econômica, Sociologia, Antropologia, Politica, Economia Estatistica, Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino e Prática de Ensino (estágio).

Recomenda-se que só faça Curso de Ciências Sociais quem tiver raciocinio abstrato-verbal; capacidade de memorização e de análise e sintese; fluência verbal; habilidade numérica; interesse cientifico, humano e social; ausência de preconceitos; capacidade de iniciativa; equilibrio emocional e perseverança.

abertura

Adolfo Martins

Universidade Rural: semana decisiva?

A Uni-rio constitui, hoje, uma instituição de indiscutível peso no ensino superior do Estado. Seu atual reitor, o prof. Guilherme Figueiredo, garantiu-lhe uma posição de indiscutível prestígio político. Além disso, o trabalho realizado no correr de vários anos garantiu-lhe um conceito que a emparelha com as nossas melhores instituições de ensino superior.

Abramos parêntesis. É preciso ressaltar que ela, como todas as universidades do País, ressente-se de recursos para concretizar todos seus projetos e para dar ao seu ensino o nível de excelência que deve ser o objetivo permanente de qualquer instituição séria, comprometida com a boa Educação. Mas, dentro das limitações naturais que cercam o setor educacional, tem feito o melhor que lhe é possível.

Fechamos parêntesis e prosseguimos. Pela sua expressão política no atual contexto educacional, tudo que lhe diz respeito repercute no setor. E quando se trata, então, de uma delicada decisão de fazer seu vestibular isolado, certamente essa repercussão ganha uma ressonância muito maior.

Como temos repetido com insistência, quase tudo o que se relaciona com o vestibular, acaba se transformando em manchete educacional. Tem sido assim: os veículos de comunicação (permita-nos fazer do JS uma agradável exceção) continuam envergando a camiseta do vestibular, quando deveriam estar com a camisa da educação. Indiscutivelmente, teriam resultados editoriais muito mais consistentes e muito mais permanentes.

Mas retomemos o fio da meada. Imaginem esta manchete: UNI-RIO DEIXA O VESTIBULAR UNIFICADO DO CESGRANRIO. Pois é esta a manchete que sairá nos próximos dias. A informação nos chega de fontes diretamente ligadas à reitoria daquela universidade.

E nos chega com detalhes: a posição do reitor Guilherme Figueiredo é de fazer o vestibular da Uni-rio, a partir de janeiro, isoladamente. A única voz discordando é da Escola de Medicina e Cirurgia, cujos responsáveis temem a queda do nível de seus calouros, caso retirem suas vagas do unificado.

E a possibilidade dessa queda de nível encontra explicação fácil: com a coincidência das provas, os vestibulandos terão de optar entre as vagas do unificado (UFRJ, UFF, UERJ, Gama Filho, etc.) e as vagas oferecidas pela Escola de Medicina da Uni-rio. Com todo o peso da instituição, naturalmente ela não conseguirá atrair, senão uma parcela de candidatos, principalmente aqueles que não se sentirem em condições de disputar as vagas do unificado.

Esse argumento chegou a sensibilizar alguns setores da Uni-rio, sobretudo porque as razões básicas da decisão estão relacionadas com aspectos pedagógicos. O que se pretende é que a Uni-rio selecione seus alunos, adotando critérios que melhor convenham à sua diretriz acadêmica, na tentativa de melhorar o nível dos calouros.

Apesar disso, entretanto, dificilmente a Escola de Medicina e Cirurgia conseguirá fazer seu vestibular junto com a Fundação Cesgranrio. A tendência é de que seja dotada uma diretriz única para o vestibular isolado da Uni-rio, englobando todas as suas unidades.

Afora os aspectos pedagógicos que animam essa decisão, surgirão outras versões inevitáveis. Uma delas haverá de fazer conexão entre a posição assumida pela Uni-rio e os elos de amizade que unem o Reitor Guilherme Figueiredo ao Ministro Eduardo Portella.

A saída daquela instituição do vestibular unificado não estaria dentro da diretriz inicial do MEC, criticando a massificação dos vestibulares?, indagarão alguns especialistas na análise da política educacional.

Seguramente, a Fundação Cesgranrio irá se ressentir da ausência da Uni-rio, mesmo mantendo integradas ao seu concurso a maioria das instituições que têm participado do unificado.

Essa hipótese de que o MEC estaria interessado no esvaziamento do concurso unificado, parece superada. Se o Ministro Eduardo Portella pretendesse, efetivamente, isso, não precisaria apelar para os elos de amizade que o unem ao Reitor da Unirio. Bastaria que recomendasse à UFRJ, à UFF à Rural (à Rural?) para que isolassem seus concursos. Provavelmente, seria atendido. Afinal, as universidades federais não devem ficar alheias às recomendações que fluem do Ministério da Educação e Cultura, ao qual se encontram ligadas.

Assim, a saída da Uni-rio deve ser interpretada como uma decisão que acode aos critérios pedagógicos fixados pela atual administração.

Nem por isso, entretanto, será menor a repercussão dessa iniciativa. Trata-se de uma grande baixa no vestibular unificado de 1981.

E a educação terá mais uma manchete para seu noticiário do vestibular. Brevemente...

RECENTEMENTE, o Prof. Paulo Sampaio fez uma análise sobre as recentes alterações introduzidas no vestibular unificado. E formulou algumas indagações que estão a merecer resposta do Diretor Acadêmico da Fundação Cesgranrio, Prof. Herman Jancovitz. Uma delas, por exemplo: por que as carreiras de Administração e Economia ficaram no Grupo IV (com parte discursiva de História) e as carreiras de Ciências Contábeis e Estatística ficaram no Grupo II (com parte discursiva de Matemática)? O administrador e o economista precisam de um embasamento de História, mais do que de Matemática?

O documento distribuído pelo prof. Cândido Mendes, contendo uma análise do atual quadro educacional e o posicionamento das instituições isoladas de ensino superior, é, sem qualquer dúvida, rico em conteúdo. Temos alguns comentários preparados em torno dele. Permitimo-nos antecipar apenas um registro: a legítima e desejada pressão a ser exercida pelo Sindicato das Mantenedoras deve se lastrear na força de suas proposições. Se essa pressão ganhar outro rumo, então a entidade estará amortecendo sua principal força: a força ética, sem a qual todo o trabalho a ser feito perderá muito da sua consistência.

A Uni-Rio fora do unificado

A crise da Universidade Rural poderá ter novos desdobramentos, a partir desta semana. Amanhã, os estudantes realizam nova assembléia geral, quando farão um balanço da atual situação, principalmente depois do "habeas corpus" impetrado por um grupo de universitários que se diz impedido de assistir às aulas.

Na assembléia, eles poderão confirmar o início de uma greve de fome. Enquanto isto, uma comissão de pais encaminha um documento ao Presidente João Figueiredo, pedindo sua interferência direta para uma solução da crise na Universidade.

Se nos próximos dias, protegidos pela concessão do "habeas corpus", os universitários retornarem às aulas, em número significativo, a crise começará a se esvaziar, naturalmente.

Se, ao contrário, a greve persistir, então a medida judicial será ineficaz, pois não teria praticamente a quem proteger, na medida em que o movimento se mostre com o apoio da maioria.

Esta poderá ser uma semana decisiva para o episódio da Rural, seja com a volta de uma grande parte dos alunos às aulas (hipótese pouco provável), seja com a manutenção da greve e a deflagração paralela de uma greve de fome, a partir de hoje.

O Governo, certamente, buscará uma solução para o problema.

O Conselho Federal de Educação decidiu não ampliar mais o número de vagas e de cursos, na área da Odontologia. A decisão recebe aplausos do Conselho Federal de Odontologia, cujo Presidente lembra que até o fim do ano passado o país tinha um dentista para cada 2.124 habitantes, número bem próximo do considerado ideal pela Organização Mundial de Saúde. Nas escolas de Odontologia, formam-se anualmente mais de cinco mil novos dentistas. O problema mais grave, segundo o Presidente do Conselho, é a má distribuição dos profissionais, em cada Estado. Metade deles exerce a profissão em apenas 26 cidades. Aliás, não se trata de um problema específico da área de Odontologia. A pirâmide ocupacional está a merecer sérias reflexões e a recomendar a busca de alternativas urgentes.

NÃO bastasse a crise da Rural que, indiscutivelmente, lhe tem custado um visível desgaste, e o MEC terá de enfrentar, brevemente, um problema mais sério: seu projeto de reestruturação da carreira do magistério não recebeu o aval do DASP. Surgiu um substitutivo que, na opinião da assessoria do Ministro Eduardo portella, desfigura o projeto original.

Nas universidades federais de todo o País, há um clima de expectativa em torno do assunto. O professorado aguarda uma definição e, nesse sentido, o próprio Ministro da Educação se comprometeu a desdobrar seus esforços para que o projeto fosse aprovado.

Se isso não ocorrer, o MEC terá uma delicada crise nas universidades federais, a partir de agosto. E parece que o problema não terá uma solução com a urgência pretendida pelo Ministro Eduardo portella.

Mande suas perguntas ao Departamento de Educação do JS, Rua Tenente Possolo, 15/25, R. de Janeiro, RJ, CEP 20.230. A carta deve conter nome completo do leitor, assinatura e endereço.

As opções de turismo no Estado do Rio

Quais as instituições do Estado do Rio que possuem o curso de Turismo? Que atividades exerce esse profissional e em que locais? (Maria Antônia Brum, Botafogo)

Resposta — O curso de Turismo é ministrado no Centro Unificado Profissional, em Jacarepaguá; nas Faculdades Integradas Estácio de Sá, no Rio Comprido; Faculdade Plínio Leite, em Niterói; Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso; e Universidade Católica de Petrópolis.

O profissional desta área planeja as atividades turísticas de uma cidade, região ou país, reunindo informações sobre os recursos da comunidade. Amplia a faixa de interesse por novos assuntos, proporcionando maior entrosamento entre povos, troca de costumes e línguas no sentido do aprendizado.

Também contribui para maior conhecimento entre diferentes grupos humanos e para maior desenvolvimento sócio-econômico nos países. Promove a cultura e a história através dos museus, artesanato e curiosidades populares, além de visitas, congressos, exposições, festivais e outros eventos de natureza econômica, cultural, científica e artística.

As principais áreas de atuação do profissional de turismo são as Agências de Turismo, Empresas de Promoções e Hotéis.

Profissão de fisioterapeuta já é reconhecida

"A profissão de Fisioterapeuta já é reconhecida? Quais são as atribuições de um terapêuta? E o currículo desse curso?" (Elisa Fraga, Copacabana)

Resposta — A profissão de Fisioterapeuta é reconhecida como de nível superior, desde 13 de outubro de 1969, através do Decreto-lei nº 938, que assegura o exercício da profissão de Fisioterapeuta aos diplomados em escolas e cursos reconhecidos, que assim são considerados profissionais de nível superior. A ação de um fisioterapeuta tem por finalidade a cura e diminuição das incapacidades decorrentes de doenças, restaurando, desenvolvendo e conservando a capacidade física do paciente.

O currículo mínimo legal fixado pela Portaria Ministerial nº 511, de 23 de julho de 1964, divide as matérias em básicas e específicas. As matérias básicas são Fundamentos da Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Ética e História da Reabilitação; Administração Aplicada. Já as matérias específicas são as de Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada.

Curso de técnico em eletrônica ainda é uma boa opção

"Vou me candidatar para o curso de eletrônica do Centro Federal de Educação, a antiga Escola Técnica Federal. As instruções eu já vi no JS, mas gostaria agora de receber uma orientação sobre o que faz o técnico eletrônico e ainda o técnico de telecomunicações" (Jair Santana Ferreira, Oswaldo Cruz)

Resposta — O técnico de eletrônica executa tarefas de caráter técnico relativas ao planejamento, avaliação e controle de instalações, aparelhos, circuitos e outros equipamentos eletrônicos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos e utilizando instrumentos e equipamentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.

E mais: realiza estudos sobre produtos a serem fabricados, efetuando experiências, cálculos, observação, medições e outras operações, para colaborar em trabalhos de pesquisa, desenvolvimento e execução de aparelhos de uso industrial, hospitalar e doméstico, fontes de alimentação, transformadores, amplificadores, aparelhos de teste e outras instalações.

Ele examina os materiais e equipamentos a serem utilizados na confecção de aparelhos, inspecionando-os através de testes, verificação visual e instrumental, para assegurar-se de seu perfeito estado e correspondência às especificações.

O técnico de eletrônica monta aparelhos, circuitos ou componentes eletrônicos, orientando-se por desenhos e planos específicos, para permitir sua utilização em diversos setores; testa aparelhos e componentes eletrônicos, servindo-se de instrumentos de alta precisão, para descobrir e localizar falhas nos mesmos.

Além disso, faz a manutenção de equipamentos e circuitos, ajustando-os e corrigindo falhas detectadas, com auxílio de diagramas, ferramentas e instrumentos adequados, para garantir o funcionamento dos mesmos.

Ele opera equipamentos eletrônicos de alta precisão, interpretando instruções e acionando comandos, para atender a necessidade de caráter administrativo, de comunicação, pesquisas e de outra natureza.

Também acompanha o desempenho dos aparelhos eletrônicos, coletando dados e informações sobre os mesmos, para avaliá-los e planejar a introdução de melhoramentos na fabricação, montagem e funcionamento dos mesmos.

Ainda como atribuições, o técnico em eletrônica pode operar equipamentos eletrônicos de alta precisão, interpretando instruções e acionando comandos, para atender a necessidade de caráter administrativo, de comunicação, pesquisas e de outra natureza.

Esse técnico acompanha o desempenho dos aparelhos eletrônicos, coletando dados e informações sobre os mesmos, para avaliá-los e planejar a introdução de melhoramentos na fabricação, montagem e funcionamento dos mesmos.

Ele dirige as atividades de outros trabalhadores de sua equipe nas fases de fabricação, instalação, operação, reparação e conservação de aparelhos eletrônicos, orientando a execução das tarefas pertinentes, para assegurar a observância de padrões técnicos e prazos estabelecidos.

O técnico em eletrônica comunica os resultados de suas experiências, o desempenho de equipamentos e instalações eletrônicas, as atividades rotineiras e assuntos correlacionados aos setores interessados, elaborando relatórios e outros informes, para permitir correta avaliação e controle dos mesmos e decisões oportunas.

TELECOMUNICAÇÕES

Já o técnico de telecomunicações executa tarefas de caráter técnico relativas ao planejamento, avaliação e controle de instalações e equipamentos de telecomunicações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo dos mencionados equipamentos.

Ele é especializado em instalações que estabelecem comunicações por fios ou rádios, eletricidade, dispositivos ópticos ou qualquer outro processo eletromagnético.

O profissional que trabalha em frigorífico

"Existe a profissão de técnico em frigorífico, isto é, que trabalhe na preparação de produtos ... da carne?" (Sebastião ..., Caxias)

Resposta — De fato, existe a profissão de técnico em carne e derivados. As escolas podem oferecer o curso profissionalizante, cujas disciplinas de Formação Especial são as seguintes: Bioquímica e Microbiologia, Higiene e Conservação, Organização e Normas, Industrialização, Zootecnia, Carne e Derivados.

Esse profissional inspeciona e fiscaliza as condições higiênicas de matadouros e da carne antes da industrialização e/ou comercialização; classifica carnes e derivados; orienta a industrialização de subprodutos; coordena e controla o trabalho dos operários das indústrias de carne.

Ingresso em Medicina, após cursar Biologia

"Curso o 1º ano de Biologia. Poderia depois de terminado o curso entrar para Medicina? Em que ano entraria?" (Rosângela de Carvalho Pitta, Nova Iguaçu).

Resposta — O ingresso não é impossível, embora dependa essencialmente da disponibilidade de vagas (muito difícil em instituições oficiais). Além disso, será necessário uma adaptação do currículo, pois não basta a coincidência de disciplinas, já que a carga horária também deverá ser considerada.

Qual é o currículo de Atuária?

"Gostaria de ver publicado o currículo do curso de Atuária e uma orientação sobre o que faz o profissional desta área. (Úrsula Mizrah, Vila Isabel)

Resposta — O atuário — Agente de Seguros — estabelece bases para operações de companhias seguradoras; elabora planos de financiamento técnicos e avalia reservas matemáticas das empresas ou entidades de seu ramo de atuação.

Ele determina princípios equitativos para distribuição de ganhos excedentes nos seguros com participação, nos benefícios (prêmios de seguros em geral, os prêmios de capitalização e os prêmios especiais ou extraprêmios relativos a riscos especiais).

Além disso, este profissional assina, como responsável técnico, os balanços das empresas; dá assessoria (obrigatória) na direção, gerência e administração das empresas, na fiscalização e orientação de suas atividades técnicas, na estruturação, análise, racionalização e mecanização de seus serviços.

Também estuda a situação da empresa que desejar organizar um fundo de reserva que possibilite o benefício de aposentadoria aos empregados e pesquisa as possibilidades dos diferentes associados e os planos de contribuição.

As matérias básicas do currículo mínimo são as seguintes: Matemática, Estatística, Processamento de Dados, Economia. Já a Formação Profissional é integrada pelas matérias de Matemática Atuária, Teoria Matemática dos Seguros, Matemática dos Seguros Sociais, Demografia, Contabilidade de Seguros, Direito Social, Legislação de Seguros, Administração.

Informações sobre o curso de Artes Plásticas

Desejo obter informações sobre o curso de Artes Plásticas. Qual o currículo mínimo, habilitações e demais informações? (Joana Raulino, Penha)

Resposta — O currículo mínimo do curso de Artes Plásticas é composto das seguintes disciplinas: Estudo de Problemas Brasileiros, História da Arte, Estética, Cultura Contemporânea, Elementos de Arquitetura, Sistema Geométrico e Representação, Desenho Artístico, Modelo Vivo, Plástica e Desenho Anatômico.

O curso de Artes Plásticas possui habilitações para Desenhista, Pintor, Escultor, Bacharel em Artes Plásticas. As especializações podem ser as seguintes: Composição Paisagística, Decoração, Gravura, Pintura, Cenografia, Escultura, Indumentária, Licenciatura em Desenho e Plástica, Projetos Gráficos ou de Ilustração, Composição de Interiores.

Os locais de trabalho do profissional formado em Artes Plásticas são, entre outros, os seguintes: agências de propaganda departamento de arte de universidades e faculdades, cinemas, veículos de comunicação, escolas de 1º e 2º graus, universidades.

Medicina esportiva, uma área de mercado em franca expansão

"Gostaria de receber informações sobre as atribuições do médico que atua na área de esportes. Qual o salário desse profissional (Jorge Tavares Neto, Cachambi)

Resposta — O médico de medicina esportiva orienta a prática de ginástica ou esporte em entidades esportivas, educacionais, recreativas e similares, realizando exame clínico periódico, ficha biométrica e provas de esforço, para possibilitar aos esportistas o máximo de rendimento técnico e promover a execução de medidas de proteção à saúde da comunidade.

Ele examina esportistas, auscultando o sistema circulatório e respiratório, mensurando peso, altura, envergadura, perímetros e diâmetros, elasticidade torácica, espirometria e realizando provas de esforço, a fim de aplicar medidas que possam proporcionar condições morfológicas e fisiológicas ideais para a obtenção do máximo rendimento técnico desses esportistas.

Além disso, examina periodicamente os usuários de piscinas, fazendo inspeção e observação da pele, principalmente das mãos, pés e região inguinal, olhos, nasofaringe e, nos homens, também dos órgãos genitais, para prevenir a contaminação de afecções infeto-contagiosas.

Esse especialista atende esportistas e banhistas vitimados por acidentes durante a prática de atividade esportiva, administrando medicamentos ou realizando outros tratamentos, para preservar a vida, abrandar as dores ou evitar o agravamento do caso.

Também examina estudantes periodicamente, fazendo anamnese (estudo do início e evolução de uma doença), ausculta do sistema respiratório e circulatório e exames de cavidade bucal e do esqueleto, para dispensar das aulas de educação física aqueles que possam ter a saúde prejudicada com aquela prática, ou para apurar o aproveitamento obtido com a prática da educação física.

Ainda pode ter como atribuição a cadastragem biométrica das crianças em parques infantis, examinando-as clinicamente, para agrupá-las homogeneamente e indicar a ginástica corretiva adequada àquelas que apresentarem deformidades constitucionais.

O médico de medicina esportiva faz acompanhamento clínico-biométrico individual, recomendando o tipo de ginástica ou atividade esportiva mais adequada ao caso, para promover o aprimoramento da saúde de cada cliente.

O mercado de trabalho é considerado muito bom, em virtude da absorção desse profissional por clubes, clínicas de recuperação, etc. Os salários variam de acordo com o tipo de trabalho realizado e o padrão da empresa.

Transferência de Biologia para Enfermagem

"É possível a transferência do curso de Biologia para o de Enfermagem ou terei de realizar um novo vestibular para mudar de opção?" (Vânia Toledo Mariano, Ipanema)

Resposta — Tudo dependerá da sobra de vaga no curso de Enfermagem, após a realização do vestibular. Você deveria ter indicado o período que está cursando. De qualquer forma, para a transferência, deverá apresentar o histórico escolar e os programas das disciplinas cursadas em Biologia, anexando-os ao requerimento de transferência.

Medicina do Trabalho na Gama Filho

"As inscrições para o curso de Medicina do Trabalho da Universidade Gama Filho ainda podem ser feitas?" (Jobert Sanfiori, Petrópolis)

Resposta — A Coordenação Central de Pós-Graduação e Atividades Complementares da Universidade Gama Filho receberá inscrições para os cursos de Medicina do Trabalho e Enfermagem do Trabalho até o dia 14 de julho, na Rua Manoel Vitorino, 625, com informações através do telefone 269-7272, ramal 158.

VESTIBULAR JS

062
Comunicação e Expressão
PUC

Uma redação, cinco questões discursivas e 20 de múltipla escolha, compuseram a prova de Comunicação e Expressão proposta em recente vestibular da PUC — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. A publicação começou ontem, para que sirva de teste de conhecimentos para os milhares de candidatos que vão prestar vestibulares isolados de meio de ano.

5 Dessa seqüência de autores modernos e suas obras, relacione qual a aproximação equivocada:

(a) Autran Dourado - A Barca dos Homens
(b) J.J. Veiga - A Hora dos Ruminantes
(c) Osman Lins - Avalovara
(d) Clarice Lispector - A Pedra do Reino
(e) Guimarães Rosa - Primeiras Estórias

6 Leia os versos que se seguem e assinale qual a seqüência certa na [illegible] de seu estilo:

I - [illegible]

II - [illegible]

III - [illegible]

IV - "Amigo! O campo é o ninho do poeta... [illegible]

V - [illegible]

(a) arcadismo - simbolismo - surrealismo - romantismo - renascentismo.
(b) romantismo - simbolismo - renascentismo - arcadismo - surrealismo.
(c) arcadismo - simbolismo - renascentismo - surrealismo - romantismo.
(d) romantismo - simbolismo - surrealismo - arcadismo - renascentismo.
(e) arcadismo - surrealismo - simbolismo - romantismo - renascentismo.

7 Assinale qual dessas associações está incorreta:

(a) Mário de Andrade - "[illegible]".
(b) Oswald de Andrade - "[illegible]".
(c) Cassiano Ricardo - "Verde-Amarelismo".
(d) Carlos Drummond de Andrade - "A Revista".
(e) Menotti del Picchia - "Anta".

8 Assinale qual a afirmativa falsa:

(a) O Ateneu de Raul Pompéia é um romance que narra a vida de um internato de [illegible] no Rio de Janeiro no século passado.
(b) Memórias Póstumas de Brás Cubas de Lima Barreto é um romance que conta a vida de um militar aposentado no fim do Império.
(c) A Moreninha de Joaquim Manuel de Macedo conta os amores de uma jovem romântica na Ilha de Paquetá.
(d) Os Sertões de Euclides da Cunha descreve a revolta de beatos e jagunços no interior do Brasil e diversas lutas com tropas governamentais.
(e) [illegible]

9 Assinale a afirmativa incorreta na caracterização da obra de Machado de Assis:

(a) foi o iniciador do Realismo e Naturalismo entre nós
(b) escreveu uma obra ao mesmo tempo local e universal
(c) retratou nos seus textos a sociedade burguesa brasileira do final do século XIX e começo do século XX
(d) exercitou-se em praticamente todos os gêneros literários: conto, novela, romance, poesia, crítica, teatro e crônica
(e) apresentou uma técnica narrativa que incorporava os efeitos considerados mais modernos no seu tempo.

10 Associe os personagens de romances aos livros em que aparecem e assinale a resposta certa:

1. Fabiano	( )	O Guarani
2. Ceci	( )	Vidas Secas
3. Aurélia	( )	O Cortiço
4. Rita Baiana	( )	Senhora
5. Riobaldo	( )	Grande Sertão: Veredas

(a) [illegible]
(b) [illegible]
(c) [illegible]
(d) [illegible]
(e) [illegible]

FRANCÊS

Le siècle de la vitesse

Jacques [illegible]

[illegible]

Marquez dans chaque question la réponse correcte.

11
(a) Au fond la vitesse est une épée à deux tranchants.
(b) La vitesse des communications rend plus simple notre vie de tous les jours.
(c) L'art e de production menace notre vie quotidienne.
(d) L'homme produit sans arrêt [illegible] sa vie.
(e) La vitesse des communications incide sur les productions et sur les échanges.

CONTINUA TERÇA-FEIRA

Várias faculdades saem do Unificado

As vagas para o vestibular unificado de 1981 não ultrapassarão a 20 mil. Conforme adiantou o diretor de concursos da Fundação Cesgranrio, Professor Michel Eugênio Jourdan, haverá uma redução de mais de duas mil vagas (no vestibular deste ano, foram oferecidas 21.985 vagas).

Embora já tenha pronto o modelo do edital do vestibular, a Fundação Cesgranrio só confirmou oficialmente, até o momento, a saída da Faculdade Notre Dame e do curso de Comunicação da SUAM, do vestibular unificado.

Acredita-se que também sairão do vestibular unificado, a Uni-Rio, Faculdade de Engenharia de Barra do Piraí e o curso de Biblioteconomia da Universidade Santa Úrsula, além do desligamento do curso de Letras de várias instituições.

O próprio presidente do Cesgranrio, Professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira, ao divulgar o modelo do vestibular de 1981, admitiu uma redução de até 30 por cento das vagas, em comparação com o total deste ano, bem como de candidatos.

O EDITAL

A divulgação do edital do vestibular unificado de 1981 só depende da fixação do valor da taxa de inscrição pelo Conselho Federal de Educação. As inscrições serão efetuadas de 1.° a 15 de agosto, em vários postos espalhados pela cidade e, em alguns municípios.

A expectativa é de que a taxa de inscrição para as carreiras oferecidas por quatro ou mais instituições seja fixada em torno de Cr$ 1.000,00 e as oferecidas por três ou menos instituições, em Cr$ 800,00.

Este ano, as carreiras oferecidas por quatro ou mais instituições foram as de Administração, Arquitetura, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Economia, Educação, Enfermagem, Engenharia, Física, História, Letras, Matemática, Medicina, Música, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

O MODELO

A Fundação Cesgranrio deverá efetuar uma alteração, embora pequena, de modo a remanejar algumas carreiras de grupo, tendo em vista a realização das provas discursivas. A mudança que será examinada pelo Conselho Diretor da Fundação não teve o seu teor divulgado.

O modelo do vestibular de 81 da Fundação Cesgranrio estabelece que todos os candidatos serão submetidos a questões discursivas de duas disciplinas: uma, Português, especificamente, Redação, que será proposta a todos os candidatos, independente da carreira escolhida; outra, conforme a carreira escolhida no ato da inscrição.

A Redação obedecerá ao mesmo critério que vem sendo adotado nos últimos vestibulares, ou seja, introduzirá um acréscimo de até 30 por cento no escore bruto do candidato, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, quando o conceito for A. O conceito B representará um acréscimo de 15 por cento e o C não dará direito a qualquer acréscimo.

Biologia, Matemática, Geografia e História são as outras disciplinas que terão questões discursivas. Elas serão propostas aos candidatos, de acordo com a carreira escolhida e contribuirão com um acréscimo de 30 por cento sobre a parte objetiva. O novo sistema fez com que as carreiras fossem distribuídas em quatro grupos.

Integram, o Grupo I as carreiras de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Reabilitação, Veterinária e Zootecnia. Os candidatos destas carreiras responderão às questões discursivas acrescidas à prova de Biologia e caso acertem somente um terço dessa parte, terão um percentual de acréscimo de 10 por cento sobre o número de acertos na parte objetiva da mesma disciplina.

O Grupo II é composto das carreiras de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia, Engenharia Agronômica, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Estatística, Física, Licenciatura em Ciências dos 1° e 2° Graus, Matemática e Química. Os candidatos dessas carreiras terão questões discursivas acrescidas à prova de Matemática e aqueles que acertarem um quinto desta parte, terão um acréscimo de 6 por cento sobre o número de pontos obtidos na parte objetiva da prova.

Já no Grupo III estão as carreiras de Astronomia, Engenharia Cartográfica, Geografia, Geologia e Meteorologia, cujos candidatos terão questões discursivas acrescidas à prova de Geografia. O Grupo IV é integrado pelas carreiras de Administração, Arquivologia, Artes, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Economia, Educação, Educação Artística, Estudos Sociais, Filosofia, História, Letras, Museologia, Música, Musicoterapia, Serviço Social, Teatro e Turismo. Os candidatos destas carreiras terão questões discursivas acrescidas à prova de História.

Inquérito das vagas pode durar até um ano

Ao anunciar para até o final da próxima semana a instauração do inquérito policial sobre a venda de vagas para a Escola de Medicina Souza Marques, o detetive Franci Dias, do setor de investigações da Delegacia de Defraudações, afirmou que o caso só deverá estar resolvido no prazo de seis meses a um ano.

O detetive Franci Dias, responsável pelas investigações em torno da venda de vagas para a Escola de Medicina Souza Marques, considera o assunto fácil de ser esclarecido e, a seu ver, "o prazo de seis meses a um ano é, até mesmo, curto".

Segundo o detetive, após a instauração do inquérito, a Delegacia de Defraudações terá 30 dias para preparar os autos, com os depoimentos sendo tomados em cartório. Ele disse que, dependendo do número de baixas, serão necessários mais 60 a 90 dias.

Explicou o detetive Franci Dias que ao apreciar o inquérito policial, o promotor poderá solicitar novas diligências e caso considere necessário, a atuação da perícia.

O responsável pelas investigações sobre a denúncia de fraude na Escola de Medicina Souza Marques, detetive Franci Dias, esclareceu também que pelos depoimentos tomados, o inquérito policial deverá correr sem maiores dificuldades.

Ele apresentará relatório ao titular da Delegacia de Defraudações, Sylvio Ribeiro, pedindo a instauração do inquérito, logo após os depoimentos da estudante Maria Adelina Pereira Roxo e Edson Pinto da Silva, últimos a serem ouvidos nessa fase de sindicância.

Maria Adelina Pereira Roxo foi acusada de utilizar documentação falsa ao pleitear a transferência da Universidade Federal Fluminense para a Escola de Medicina Souza Marques. Já Edson Pinto da Silva é o ex-companheiro da professora Sueli de Almeida, apontada pela Fundação Souza Marques como principal responsável pela fraude.

A DENÚNCIA

A denúncia sobre venda de vagas para a Escola de Medicina Souza Marques partiu da própria Fundação Técnico Educacional Souza Marques, que solicitou a instauração de inquérito policial à Delegacia de Defraudações, no dia 6 de março deste ano.

No pedido, a Fundação Souza Marques cita a professora Sueli Machado de Almeida, filha do diretor da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Empresas da instituição, professor Deblangy Machado de Almeida, como principal responsável pela fraude.

Apesar do sigilo mantido, o assunto tornou-se público após ser publicado pelo JORNAL DOS SPORTS.

Visita do Papa não altera provas da Gama

Apesar do ponto facultativo de depois de amanhã, devido à visita do Papa João Paulo II ao Rio, não será alterado o calendário de provas do vestibular isolado da Universidade Gama Filho. As provas começam amanhã, com Comunicação e Expressão, marcada para as 9 horas, para os candidatos às carreiras do grupo I, e, às 15 horas, para os do grupo II.

A Universidade Gama Filho inscreveu 9.785 candidatos às 2.585 vagas distribuídas pelos cursos de Direito, Contabilidade, Economia, Administração, Comunicação Social, Serviço Social, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Arquitetura, Ciências, Educação Física e Enfermagem. Estas carreiras foram divididas em dois grupos I e II, que terão provas pela manhã ou à tarde.

O calendário de provas do Grupo I é o seguinte: amanhã, às 9 horas — Comunicação e Expressão; depois de amanhã, dia 1° de julho, às 9 horas — Ciências Químicas e Biológicas; quinta-feira, dia 3, às 9 horas — Estudos Sociais; e, sexta-feira, dia 4, às 9 horas — Ciências Físicas e Matemáticas. Obedecerão este calendário os candidatos inscritos nas carreiras do Grupo I, que são: Direito, Administração, Comunicação Social, Contabilidade, Serviço Social, Economia, História, Psicologia, Letras e Pedagogia.

O calendário do Grupo II foi assim definido: amanhã, às 15 horas — Comunicação e Expressão, depois de amanhã, dia 1° de julho, às 15 horas — Ciências Químicas e Biológicas; quinta-feira, dia 3, às 15 horas — Estudos Sociais; e, sexta-feira, dia 4, às 15 horas — Ciências Físicas e Matemáticas. Este calendário deverá ser seguido pelos candidatos às carreiras incluídas no Grupo II, que são as seguintes: Arquitetura, Educação Física, Ciências e Enfermagem.

Magistério não aceita parcelamento

O diretor do Sindicato dos Professores, Ricardo Marques Coelho, afirmou que a entidade continua aguardando a apresentação de uma proposta concreta por parte das faculdades, a fim de ser efetuado um acordo salarial para o magistério de 3.° grau. Ele disse que as negociações estão muito vagarosas.

Segundo o Professor Ricardo Coelho, as faculdades estão pleiteando o parcelamento da dívida que contraíram com os professores, em virtude do dissídio coletivo de 1979 só ter sido julgado agora, como condição para debaterem a possibilidade de um acordo para este ano.

Afirmou o Professor Ricardo Coelho que o magistério de 3.° grau não aceitará o parcelamento, pois o dissídio coletivo julgado pelo Tribunal Superior do Trabalho "está longe de atender às necessidades reais do professorado".

O Sindicato dos Professores realizará hoje em seu Sítio, em Nerópolis, a Festa Junina dos professores da rede particular de ensino. A entidade colocará ônibus à disposição dos professores, na Rua Pedro Lessa, e a partida será às 14 horas.

A defesa do meio ambiente

PROF. AMAURY PEREIRA MUNIZ

Segundo recentes notícias dos jornais, a Secretaria de Planejamento da Prefeitura da capital do Estado do Rio de Janeiro está elaborando um projeto de preservação do meio ambiente da cidade, no qual se prevê o estabelecimento de "cinturões ecológicos" nas áreas vizinhas às reservas florestais ainda existentes, colocando-se sob cuidadosa fiscalização, com o fim de protegê-las e conservá-las.

A idéia é muito feliz e oportuna. A sua transferência para o campo das realizações práticas é urgente, ou nos termos propostos pelo projeto, que desconhecemos, ou em outros capazes de promover a sua viabilização e o seu aproveitamento a curto prazo.

Segundo se vem divulgado, as florestas do Rio reduzem-se a 176 km quadrados, área que se pode considerar modestíssima. Preocupa muito a sensível redução que esta área verde vem sofrendo através dos tempos, duramente atingida por um desmatamento insano. Segundo as notícias divulgadas, no período que medeia entre 1972 e 1978, tal processo atingiu o seu ponto crítico, com um crescimento de 10,3% das áreas desmatadas, em relação ao período 1966/1971, no qual, é bom que se diga, a derrubada das árvores já era devastadora.

Isto é realmente assustador e inquietante, pois a permanecer, este índice acabaria por reduzir as reservas florestais do Município a quase nada no fim de igual período, pronto para extinguir-se em prazo muito curto!

O fato decorre de desregrada multiplicação de loteamentos; de incontido furor imobiliário; de incontrolado surgimento de favelas, cujo crescimento se faz de modo rápido e imprevisível e de exigências da extensão dos serviços urbanos, o que implica na utilização de consideráveis áreas. As causas explicativas relacionam-se, pois, com o crescimento urbano não planejado e sem o controle adequado. Todavia, mais longinquamente, ligam-se ao desejo incontido de lucro, à incúria, à ignorância e ao vandalismo de habitantes, quer da zona rural, quer da zona urbana.

O homem vai exercendo a sua ação predatória sem se preocupar com o que está para acontecer e, até, com o que está acontecendo: áreas verdes acabando; rios, riachos e córregos atingidos em suas nascentes e secando, com as graves ameaças de contaminação da água que se bebe e com o comprometimento da quantidade necessária ao consumo diário; perigosa concentração de gás carbônico na atmosfera e envenenamento do ser humano pelos metais pesados, principalmente o mercúrio e o chumbo.

No seu descuido, na sua inconseqüência, no seu descaso em relação à defesa do meio ambiente, o homem, a prosseguir como vem agindo, acabará por destruir o nosso planeta ou por inviabilizar a vida na sua superfície sem a necessidade da ocorrência da guerra atômica com que tanto se preocupa e a que tanto teme!

Urge a mudança deste quadro. Não só no Rio, como no restante do Brasil, onde o fenômeno é o mesmo. Depois de liquidarmos as florestas das orlas atlânticas estamos devastando sem cuidados a floresta amazônica, a maior reserva do nosso planeta.

Não é consolo dizer, mas a verdade é que o fato nem se restringe ao nosso país, ameaçando a vida por todo o mundo, segundo alerta que nos é dado por recente estudo elaborado pela ONU.

"Qual será a herança que o homem de hoje deixará a seus filhos?", indaga o documento. E destaca ser necessário pensar, não só nas crianças do futuro, como nos 350 milhões delas que atualmente já vêm sofrendo, atingidas pela poluição e pela degradação ambiental, mesmo em países desenvolvidos.

A mudança é assim dramaticamente necessária e inadiável! É preciso iniciá-la agora mesmo! Por meio de campanhas envolvendo todas as agências comunitárias: as escolas, as igrejas, os clubes, as empresas, os sindicatos, as associações e os meios de comunicação de massa. A família, *célula mater* da sociedade, é onde o movimento deve iniciar-se!

Além da campanha com os resultados imediatos que a situação exige, torna-se necessário que o assunto entre permanentemente nas sérias cogitações dos pais, dos educadores e dos líderes comunitários, vindo a ocupar lugar relevante na educação do jovens. E isso desde a primeira infância, na educação do cotidiano, a de todos os momentos e de todos os lugares. Uma educação que tenda a afastar o homem de um imediatismo perigoso, fazendo-o pensar no futuro, próximo e remoto, e a agir de modo a não comprometê-lo irremediavelmente.

Na preparação para a cidadania cada qual deve aprender a atuar em defesa do meio ambiente. E saber que respeitar o meio onde vive é respeitar-se e respeitar os seus semelhantes, preservando a qualidade de vida no hoje e no amanhã.

A educação do menor em situação irregular

PROF. LIBORNI SIQUEIRA

Com a entrada em vigor da Lei 6697 de 10/10/79 (Código de Menores) considera-se, em "situação irregular", o menor privado de condições essenciais à sua subsistência, saúde e instrução obrigatória, ainda que eventualmente. Esta situação irregular define-se como o estado ou a posição em que se encontre o menor perante a Lei, sendo reconhecida pelo Juiz de Menores, que aplicará uma das medidas determinantes pelo Art. 14 do Código, visando, fundamentalmente, sua integração sócio-familiar.

Entre as medidas de maior incidência está a "internação" ditada pelos imperativos de uma política sócio-econômica-cultural desastrosa, tenha-se presente o que a Lei admite como "situação irregular". O Juiz de Menores não dispõe de alternativas ante o quadro que se lhe apresenta cujo diagnóstico é a "miséria e a fome".

Institucionalizou-se o internato ora pelos estados carenciais de saúde e educação, ora pela prática da infração penal.

Acontece que esta internação objetiva sempre reeducar, ressocializar e reinserir o menor no contexto sócio-familiar, e isto quando tem família, pois, em 99,9% dos casos, são órfãos de pais vivos.

Na aplicação da Lei (Código de Menores) levar-se-á em conta as diretrizes da política nacional do bem-estar do menor a qual é delineada — pela Lei 4.513 de 1/12/64 cujo objetivo precípuo é assegurar prioridade aos programas que visem à integração do menor na comunidade, através de assistência na própria família e da colocação familiar em lares substitutos.

Aliás isto já era executado como programa básico pela Legião Brasileira de Assistência, desde 1947, com singular maestria.

Assim, nas entidades criadas pelo poder público entre elas, a FUNABEM e as FEBEMs, é obrigatória a escolarização e a profissionalização do menor nos centros de permanencia (Art. 9°, § 2°) o mesmo ocorrendo com as entidades particulares as quais o farão, preferentemente, em estabelecimentos abertos.

Embora admitamos que os princípios são salutares e indispensáveis no seu cumprimento, é necessário desorná-los ante uma realidade flagrante da ausência de uma infra-estrutura para fazê-lo pela falta de recursos humanos e materiais.

Onde encontrarmos as escolas (estabelecimentos abertos) para atender esta massa internada se os de fora não conseguem fazê-lo?...

Os internatos estão com superlotação, funcionando precariamente e sobretudo massificados. Se conseguirem dar assistência médica e alimentar agradeçam, em preces, ao SENHOR.

Exigir-se que as entidades particulares cumpram, no rigor, a propalada "política nacional do bem-estar do menor" quando aquelas criadas pelo poder público não conseguem, é fazer da Lei uma fantasia e querer tapar o sol com peneiras. Mais ainda se registra o fato quando sabemos que um menor, custa, mensalmente, às FEBEMs, cerca de Cr$ 9.000,00 e estas pagam às entidades particulares Cr$ 1.500,00 mensais pelo regime de internato.

Nesta situação encontram-se no perene "estado de emergência" caracterizado, sem maiores indagações, naquela "situação irregular" prescrita pelo Art. 2°, I do Código, cerca de 28 milhões de menores em estado de patologia-crônica de difícil diagnóstico e prognóstico vitimados pelo processo de uma inflação desenfreada ditando a recessão e a depressão social.

Em verdade quem está em "situação irregular" é a FAMILIA como eterna causa de um efeito que é o menor.

Como educar estê menor sem uma reforma estrutural profunda?

No próximo número enfocaremos possíveis soluções para o problema.

Português aprova mais de 2 mil no 2.° grau

Mais de dois mil candidatos conseguiram aprovação na prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, do supletivo de 2.° grau; seus nomes começam a ser publicados hoje pelo JORNAL DOS SPORTS:

Aclair S. de Andrade
Adenir A. F. Rodrigues
Adenir de Carvalho
Adenir N. Saraiva
Ana Maria L. Vasconcellos
Antônio C. G. Diniz
Antônio C. M. Costa
Antônio J. de O. Silva
Araildo de A. Gonçalves
Ari L. de Oliveira
Arino D. T. Lobo
Arlindo T. Magalhães
Arnaldo dos S. E. Santos
Augusto C. B. F. Lima
Avanir R. de Mello
Aydee V. da Silva
Carlos A. Core
Carlos A. da S. Paiva
Carlos A. de S. Varella
Carlos da S. Filho
Carlos E. F. de Araujo
Carlos E. G. Guimarães
Carlos E. H. Hernandez
Carlos H. de O. Coutinho
Carlos P. Seixas
Carlos T. de Santana
Carmen F. R. Moreira
Cassia da S. Soares
Celia A. Mangueira
Celia M. Simões
Celia R. Mattos
Cirlenio de A. Gomes
Claudio A. de Brito
Claudio J. Braga
Deise P. de Oliveira
Dejair F. Mogneral
Derniervai G. da Silva
Dilza C. de Souza
Edmilson M. Monteiro
Edson F. de Araujo
Elda de C. Ferreira
Eliana de A. Macedo
Eliane O. de Vasconcelos
Esmani A. Santars
Fernando R. de Lima
Francisco A. F. Sampaio
Francisco C. Souza
Francisco da S. Quintão
Francisco das C. Medeiros
Francisco G. da S. Neto
Francisco T. da Cunha
Gabriel de S. Costa
Geraldo J. S. Guimarães
Gilvan J. Cardoso
Haroldo do Nascimento
Helio R. A. Tavares
Idna B. Costa
Ieda M. M. Gomes
Isabel de F. A. Belo
Ismar M. Barbosa
Ivania C. R. N. da Silva
Ivanir L. de Castro
Ivo C. da Silva
Jacqueline C. G. dos Santos
Jairo F. Franco
Jeronimo P. Guedes
João E. C. da Cunha
João J. da C. Freitas
João M. de Muros
Jorge A. Fernandes
Jorge L. da Costa
Jorge O. Aguiar
Jorge V. dos Santos
Jose A. C. Pires
Jose C. P. de Figueiredo
Jose C. V. dos Santos
Jose E. de Lima
Jose Eduardo de Lima
Jose E. Andrade
Jose G. dos Santos
Jose J.S. de Azevedo
Jose M. G. dos Santos
Jose M. da Silva
Jose R. dos S. Araujo
Jose U. T. Rieger
Jose V. F. Filho
Josival V. da Silva
Julio A. P. Vianna
Julio C. Pettinari
Juscelino S. Vieira
Jussara dos R. Gomes
Lanival M. Damasceno
Lenira B. da Silva
Leonidas D. Pereira
Lino S. B. Martins
Litania M. Ribeiro
Lizete da S. Pinto
Lucia de F. L. de Azevedo
Lucia M. Vieira
Luciano B. Pontual
Luis S. R. Lima
Luiz A. F. de Barros
Luiz C. de C. Oliveira
Luiz C. M. E. Silva
Luiz G. de Santana
Luiz H. Prazeres
Luiz L. Costa
Luiz M. L. Cavassa
Luiz R. S. Hau
Luiz R. S. Cassino
Luiz S. de Souza
Luiz X. Nogueira
Lytes V. Ramos
Magalis S. V. Fernandes
Manoel B. Rosa
Marcelo F. S. Pereira
Marcia A. F. Gomes
Marcio J. Passos
Marcio Lyra de Carvalho
Marcondes Nunes Tavares
Marcos Antonio da R. Viana
Marcos Antonio Pereira
Marcos Benedito da Silva Santos
Marcos Martins
Marcus Vinicius Loureiro
Marcus Vinicius P. de Abreu
Maria Aparecida P. de Lima
Maria Auxiliadora Gomes
Maria da Lapa S. Marcondes
Maria de Fatima L. de Melo
Maria de Los Angeles L. Orons
Maria Elena A. da Costa
Maria Elizabete Kremer
Maria Esther V. de A. Campista
Maria Gelsomino Molisani
Maria Jose de Souza Batista
Maria Jose Faria de Lemos
Maria Lucia C. dos Santos
Maria Regina S. da Fonseca
Maria Valdinea de Paiva Cabral
Mariangela Barbosa Costa
Marilene das Neves Batista
Mario Alberto M. de Figueiredo
Mario Cesar de Souza
Mario da Silva Pessanha
Mario Mattos Costa
Mario Sergio de M. Anselmo
Marival Ramos da Silva
Mariza Rodrigues da Fonte
Marlei Marques Camacho
Marlene de Souza Motta
Marli Barcelos Santos

Continua amanhã

Química anuncia prazo do admissão

As inscrições para o Concurso de admissão à Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro estarão abertas a partir do próximo dia 14 e se estenderão até o dia 15 de agosto. Os interessados deverão ir à sede do estabelecimento de ensino, na Rua General Canabarro, 485, no Maracanã, de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas.

Para inscrição devem ser apresentados comprovante de conclusão ou de estar concluindo o 1° grau ou equivalente; dois retratos 3x4; e recibo de pagamento da taxa de Cr$ 300,00, a ser depositada em nome da Escola, na Agência Metropolitana Bandeira do Banco do Brasil, mediante guia fornecida pela secretaria da Escola.

As provas serão realizadas em duas fases: a primeira, compreendendo questões de Matemática, Português, Ciências Físicas e Biológicas, será realizada no dia 14 de dezembro e terá valor de 500 pontos; a segunda fase, Redação, será aplicada no dia 21 de dezembro, mas apenas para os candidatos que conseguirem alcançar 200 pontos na primeira etapa. A redação valerá 100 pontos.

Residência médica tem dez vagas

Terão início no próximo dia 3, estendendo-se até o dia 7, as inscrições para a prova de seleção para estágio de residência em Saúde Pública e Medicina Social, destinado a brasileiros natos, naturalizados ou estrangeiros com visto de permanência, diplomados em Medicina ontodológica. Há 10 vagas, sendo oito para médicos e duas para odontólogos.

As inscrições poderão ser feitas das 9 às 16 horas, na Escola Nacional de Saúde Pública, na Rua Leopoldo Bulhões, 1.480/3° andar, Estação de Manguinhos, mediante apresentação de documento de identidade. Apenas na matrícula, os aprovados e convocados deverão apresentar diploma comprovando haver cursado o último período da faculdade, carteira do CRM ou numero de protocolo.

Haverá uma prova de caráter eliminatório para os que não alcançarem pelo menos 50% de acerto nas questões. Os classificados serão submetidos a um exame prático oral. A coordenação do concurso ainda não divulgou a data da prova.

Marinha só atende até quarta-feira

Somente até o próximo dia 2, poderão ser feitas as inscrições para o concurso de admissão à Escola de Formação de Oficiais para a Reserva da Marinha — EFORM. O concurso constará de uma prova de Conhecimentos Gerais, reunindo questões de Matemática e Português, além de exames de saúde e psicotécnico.

Só poderão participar do concurso os brasileiros natos, entre 16 e 24 anos, que tenham concluído o 2° grau. Os aprovados farão o curso no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, na Ilha das Enxadas, no Rio, durante os períodos de férias. Está prevista a realização de estágio de dois anos letivos e outros de adaptação como guarda-marinha.

O curso foi planejado de forma a não prejudicar os estudos regulares dos alunos, por isso será realizado no período de férias escolares, de 15 de dezembro, a 15 de fevereiro e de 1° a 31 de julho, num período aproximado de 30 dias. Os interessados devem se inscrever no Serviço de Recrutamento Distrital do Comando do Primeiro Distrito Naval, na Praça Barão de Ladário, no Centro da Cidade.

Vestibular: prazo de inscrições vai até dia 12

O coordenador dos vestibulares das Faculdades Integradas Augusto Motta, Professor Aquilino de Moraes, confirmou que as inscrições continuam abertas até o próximo dia 12, com atendimento de segunda a sexta-feira, das 9 às 21 horas, e aos sábados, das 8 às 12 horas. Existem 875 vagas.

Para a inscrição, os estudantes deverão depositar a taxa de Cr$ 630,00 (mais Cr$ 170,00 para os candidatos de Música) na agência Unibanco, que funciona na própria Instituição, através de guia própria que está sendo distribuida na coordenação do vestibular, e entregar fotocópia autenticada da carteira de identidade e dois retratos 3x4, recentes.

Ao realizar a inscrição, o candidato poderá optar por mais de uma carreira, na ordem decrescente de sua preferência, sendo o máximo de três opções. As vagas que não forem preenchidas em 1ª opção serão preenchidas automaticamente pelos candidatos que a solicitarem em 2ª opção, em ordem decrescente do número de pontos obtidos nas quatro provas, segundo o edital.

CALENDÁRIO — As provas do vestibular isolado de meio de ano das Faculdades Integradas Augusto Motta obedecerão ao seguinte calendário: 17 de julho de 1980 às 09:00 horas.

Quinta-feira
Prova de Habilidade específica para os inscritos em Música.

1ª prova:
20 de julho de 1980 às 09:00 horas
Domingo
— Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Aspectos da Literatura Brasileira) e Inglês. A parte de Língua Portuguesa abrangerá ainda uma Redação que versará sobre um tema, a ser divulgado no dia da prova.

2ª prova:
21 de julho de 1980 às 20:00 horas
Segunda-feira
— Estudos Sociais (História, Geografia e Organização Social e Política do Brasil).

3ª prova:
22 de julho de 1980 às 20 horas terça-feira
— Química e Biologia.

4ª prova:
23 de julho de 1980 às 20:00 horas
Quarta-feira
— Física e Matemática.

Todas as provas, acima citadas, serão realizadas nas dependências das FINAM, Av. Paris, n° 60/90 e Av. Londres, n° 115 — Bonsucesso. O Concurso Vestibular Integrado das FINAM é classificatório, constando de provas objetivas do tipo múltipla escolha, tendo cada pergunta 5 (cinco) alternativas.

Veja a distribuição das vagas

Para orientação dos vestibulandos, publicamos abaixo a distribuição das 875 vagas pelos diversos cursos, com os respectivos códigos para a inscrição:

CÓDIGO	CURSO	TURNO	Vagas
01	Administração	Manhã	40
02	Administração	Noite	60
03	Ciências Contábeis	Manhã	20
04	Ciências Contábeis	Noite	30
05	Direito	Manhã	20
06	Direito	Noite	40
07	Economia	Manhã	20
08	Economia	Noite	40
09	Geografia	Noite	60
10	História	Noite	60
11	Português-Literatura	Manhã	30
12	Português-Literatura	Noite	30
13	Português-Inglês	Manhã	30
	Português-Inglês	Noite	30
15	Pedagogia	Manhã	120
16	Pedagogia	Noite	120
17	Serviço Social	Noite	60
18	Licenciatura em Música	Noite	35
19	Piano	Manhã	20
20	Violino	Manhã	5
21	Violão	Manhã	5
22	Acordeon	Manhã	5
23	Canto	Manhã	5
		TOTAL:	875

Departamento de Música lança sua revista: Cadência

Está previsto para os próximos dias, o lançamento da Revista Cadência, do Departamento de Música da SUAM, que pertence à Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes. A direção da Revista foi entregue à Chefe do Departamento de Música, Professora Liliam Temporal, que conta com a assessoria do Professor Orlando Macedo Filho, titular do Departamento e supervisor da publicação.

A Revista Cadência é editada pela Editora e Distribuidora Três A Ltda., que tem a Professora Amarina Motta, como presidente, e os Professores Augusta da Motta Moraes e Arapuan Medeiros da Motta, como diretora-financeira e diretor-geral, respectivamente. O Professor José Maria de Souza Dantas é o diretor-técnico da Editora, enquanto a Professora Marília Silva de Matos responde pela redação e o Professor Ivo Lucchesi, além de assessor geral, atua na supervisão de publicações. A revisão da Revista ficou a cargo do funcionário Almir Marques dos Santos.

Entre outros artigos, a Revista Cadência apresenta os seguintes:

"A Dança: arte educadora do corpo e do espírito", da Professora Solange Majella Jones (professora de ballet-clássico e técnica em reabilitação do Instituo Brasileiro de Medicina de Reabilitação); "A música instrumental dos povos bíblicos", da Professora Yara Dias dos Santos (titular de Música da SUAM e de Harmonia e Composição do Conservatório de Música de Bonsucesso); "Crio", de Getúlio de Andrade Starling (escultor, pedagogo e responsável pelas esculturas da novela "Selva de Pedra"); "O realismo na arte egípcia", da Professora Maria Lúcia Muller (especializada em História da Arte e Filosofia da Arte); "Chopin e sua posição no romantismo", da Professora Dulce Martins Lamas (professora de História da Música); e "Por uma tragédia cristã que não existe", do Professor Orlando Macedo Filho.

Curso de Engenharia Econômica

Visando reciclar técnicos das áreas sociais e tecnológicas, no campo econômico, financeiro e contábil, a COPEDE — Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento Educacional — está oferecendo, desde o início do ano, um curso de Engenharia Econômica, que tem um total de 400 horas/aula e no qual são apresentados casos simulados, transparências e problemas práticos da vida empresarial. Está em estudos a abertura de novas turmas em agosto.

O programa do curso de Engenharia Econômica é o seguinte: Microeconomia; Macroeconomia; Matemática; Estatística; Contabilidade Geral; Contabilidade de Custo; O & M; Auditoria; Matemática Financeira; Controladoria; Projetos; Legislação Tributária; Processamento de Dados; Análise de Investimentos; P. C. P.; Planejamento Empresarial; Pesquisa Operacional e Marketing.

Fazem parte da equipe técnica os seguintes professores: Alexis Cavinchini, César Roberto Pereira, Domênico Mandarino; Etiene Fernandes Lajes; Fernando Albuquerque; Flávio Avelar; Gonçalo Zanier; José Pereira de Lucena; Luiz Fernando Pereira e Silva; Marco Antônio Coelho Paladino; Paulo César Azevedo; Nélson Costa Magalhães; Paulo Roberto Medeiros; Paulo Sérgio Alves da Cruz; Paulo Sérgio Rocha Serra; Rubival Santos Júnior; Sérgio Motta; Sérgio Neumayer; Valdir Ramalho e Victor Dias Pina.

Pós-graduação: preparatório reinicia aulas em agosto

Serão reiniciadas no dia 9 de agosto, com horário integral — das 8 às 11 e das 13 às 18 horas —, sem qualquer acréscimo na mensalidade ou nova matrícula, as aulas do preparatório aos cursos de pós-graduação de Letras. Os interessados podem obter maiores informações sobre o curso na COPEDE — Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento Educacional —, na Avenida Paris, 60/110 — Bonsucesso—, ou pelo telefone 280-9422.

O preparatório aos cursos de pós-graduação de Letras conta com a participação dos seguintes professores: Anazildo Vasconcelos da Silva, Abílio de Jesus dos Santos, José Carlos dos Santos Azeredo, Nélson Rodrigues Filho e José Maria de Souza Dantas. Como conferencistas, devem colaborar os Professores Carly Silva, Helênio Fonseca de Oliveira, Evanildo Bechara, Leodegário Azevedo Filho, José Ricardo da Silva Rosa, Celso Cunha, Castelar de Carvalho e Affonso Romano de Sant'Anna, entre outros.

A mensalidade do curso é de Cr$ 1.500,00, sendo necessário também o pagamento da matrícula de Cr$ 2.000,00, incluindo todo o material de aproveitamento e freqüência, visto que o curso tem a duração de 180 horas. As turmas têm, no máximo, trinta alunos, em virtude do caráter prático do curso, sem sacrifício da necessária reflexão.

PARECER DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Normas para concessão das bolsas de obrigatoridade

As normas para concessão de bolsas de obrigatoriedade escolar, constantes no Parecer 32/80 do Conselho Estadual de Educação, não foram bem entendidas pela Divisão da Assistência ao Educando, do Departamento Geral de Educação, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro. De acordo com o órgão, o não entendimento ocorreu devido à unificação dos valores das bolsas.

Para esclarecer o problema, o CEE elaborou o Parecer 249/80, cujo teor é o seguinte:

"Esclarece a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro sobre o Parecer nº 32/80"

HISTÓRICO:

O Diretor da Divisão da Assistência ao Educando do Departamento Geral de Educação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro encontrou dificuldades para a aplicação do que dispõe o Parecer nº 32/80 deste Conselho e, dirigindo-se à autoridade superior, ponderou:

1) que o Parecer 32/80 altera "em qualidade e substância o disposto no Decreto nº 268, de 9 de janeiro de 1976, do Sr. Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro e a Resolução nº 25, de 13 de janeiro de 1976, que estabelecem as normas para concessão de Bolsas de Obrigatoriedade Escolar". E isto porque o Parecer unificou os valores das antigas modalidades de bolsas, reduzindo-as todas à condição de bolsas de complementação, enquanto o referido Decreto considera que as Bolsas de Obrigatoriedade Escolar, concedidas em caráter extraordinário, serão gratuitas e de custeio total;

2) que "o Decreto da Prefeitura não estabelece a consulta ao CEE para a ponderação de carência" nos casos de suas Bolsas de Obrigatoriedade Escolar e o Parecer nº 32/80, ao dispensar de qualquer complementação os alunos efetivamente carentes, estabeleceu critérios para a identificação dos casos de carência. A discrepância encontrada por aquela autoridade levou-a à dúvida que a faz indagar *"a respeito de caber ao CEE — órgão consultivo que é — estabelecem normas quando* não acionado" (o grifo é nosso);

3) que a recomendação final do Parecer 32/80 no sentido de que aquela Secretaria "promova estudos no sentido de procurar preservar para cada estabelecimento, no mínimo, o mesmo número de bolsistas do ano anterior, compensando com novas bolsas as daqueles que concluem os cursos" vai de encontro ao caráter excepcional das Bolsas de Obrigatoriedade Escolar concedidas pelo Município, que as instituiu, através do Decreto nº 268, "para os excedentes da rede oficial do ensino de 1º grau, de sete a quatorze anos".

Em resumo, aquele Diretor entende que "ao transformar as atuais bolsas de *custeio total* em bolsas de complementação" e ao "declinar de exigir a condição de excedente ao bolsista "estará desobedecendo frontalmente ao Decreto nº 268 e, ao cogitar de manter o mesmo número de bolsistas do ano anterior em cada estabelecimento talvez esteja contrariando uma "prioridade constitucional de atendimento nos estabelecimentos oficiais".

Por sua vez, o Senhor Subsecretário, ao encaminhar o processo à Titular da Pasta, observou, entre as justificativas que apresenta para solicitar ao Conselho Estadual de Educação o reexame do Parecer nº 32/80, "que a hipótese de pagamento — ainda que parcial — da anuidade cobrada por estabelecimento particular de ensino conflita com o estabelecido na legislação em vigor sobre Bolsas de Obrigatoriedade Escolar uma vez que os *candidatos a Bolsas de Obrigatoriedade Escolar são excedentes da matrícula na Rede Oficial de Ensino do Município do Rio de Janeiro.*

Ouvida, a Assessoria Jurídica daquela Secretaria pronunciou-se depreendendo da ementa do Parecer 32/80 que a Bolsa de Obrigatoriedade Escolar e a Bolsa de Complementação teriam um valor idêntico, "apesar de aquela ser gratuita e de custeio total". A referência contudo, ao fato de que "passarão todas à condição de Bolsas de Complementação, quando ainda vigente norma ditada pelo Poder Executivo da Cidade do Rio de Janeiro" levou aquela Assessoria a opinar pelo encaminhamento do processo a este Conselho para "solicitar os devidos esclarecimentos sobre o valor atribuído à Bolsa de Obrigatoriedade Escolar, ainda em vigor".

A Senhora Secretária Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, acatando as sugestões, apresentou a matéria a este colegiado.

VOTO DA RELATORA

Sabíamos perfeitamente, quando relatamos o Parecer nº 32/80, que a decisão apresentada aparentemente não primava pela ortodoxia. Não teria esta Relatora, e menos ainda o teria este Conselho, o direito de desconhecer o que dispõe a legislação superior a respeito do cumprimento da obrigatoriedade escolar e, pois, a relação entre ela e a concessão de bolsas a estudantes na faixa dos sete aos quatorze anos.

Estamos todos de acordo no entendimento do princípio: a todo indivíduo, na faixa etária abrangida pela obrigatoriedade escolar, deve ser prestado atendimento educacional. E a obrigatoriedade, no caso, requer a gratuidade. A fidelidade a este princípio, de resto uma exigência legal, levaria a que as bolsas de estudo correspondessem ao custeio total dos serviços prestados pela escola particular.

Aqui, porém, a realidade se impõe e, para fazer frente a ela, a própria Lei 5.692/71 nos socorre: ela permite a gradatividade no caminho do atendimento a muitas de suas disposições. Até porque, é mais do que evidente que muitas de suas colocações, no que dependem de recursos, tornam-se inaplicáveis no momento e o serão ainda por muito tempo — um prazo que desejamos seja o menor possível.

Existe a obrigatoriedade escolar, e deve, é claro, existir. Mas há no País, apesar dela, cerca de 7.500.000 indivíduos, entre sete e quatorze anos, fora da escola. No Estado do Rio de Janeiro estima-se a presença de mais de 500.000, dos quais a parcela mais significativa está na Região Metropolitana.

O que se vê, então, é que os poderes públicos não estão conseguindo, por falta também de recursos, atender ao mandamento legal.

A escola particular concorre de forma muito expressiva para o atendimento à demanda de escolaridade e dela se utiliza apropriadamente o ensino oficial para suprir as suas deficiências de capacidade física, concedendo bolsas de estudo a uma parcela dos seus excedentes. Dizemos uma parcela porque não devem ser vistos como excedentes apenas os que lhe batem à porta e não encontram vagas: de rigor, são excedentes também aqueles que não o fazem.

A escola particular, porém, não tem qualquer obrigação de propiciar ensino gratuito. Ela presta serviços que têm um determinado custo, variável em cada uma em função de uma série de elementos, entre os quais, sem dúvida, a qualidade destes mesmos serviços.

Se o poder público pode recorrer à escola particular para que atenda aos excedentes pela via das bolsas — e de fato não lhe resta outra alternativa mais econômica — ele não pode constrangê-la a aceitar os valores que estabelece para as bolsas de estudo. De estarmos vindo assim até agora resultou que muitas escolas particulares se recusavam a admitir bolsistas pelos quais receberiam muitíssimo aquém de suas anuidades, enquanto outras, pressionadas por orçamentos inseguros, aceitavam-nos sem discutir e lhes prestavam simplesmente os serviços que podiam dentro de tamanhas limitações.

O Conselho Estadual de Educação, órgão doutrinário, normativo, consultivo e de planejamento setorial do sistema de Ensino — e aqui já prestamos uma primeira informação ao Diretor da Divisão de Assistência ao Educando — vê-se diante de todo este quadro e da necessidade de contribuir para a melhoria do ensino no sistema.

Quando, pela via do Parecer nº 794/79, examinando a proposta da Secretaria de Estado de Educação e Cultura quanto aos valores de diferentes modalidades de bolsas por ela mantidos, este Conselho unificou-as com um mesmo valor, chamando-as de "Bolsas de Complementação". Poderia tê-las denominado simplesmente de Bolsas.

Quando, pelo Parecer nº 32/80 manifestou-se ante a consulta feita pela SMEC do Rio de Janeiro "sobre os valores a serem atribuídos às Bolsas de Obrigatoriedade Escolar e de Complementação no ano de 1980" (forma usada que, para identificação do processo, foi repetida na ementa) agiu coerentemente do mesmo modo, porquanto as ações no campo da Educação desenvolvidas no Município do Rio de Janeiro são ações do próprio sistema de ensino do Estado, como seus problemas são, pois, nesta perspectiva, problemas do Estado.

O Parecer 32/80 foi, no nosso entender, um documento muito realista.

O Conselho Estadual de Educação sabe — e o sabe também a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, estamos certa que muitas escolas particulares, em face da irrealidade do valor das bolsas, já vinham cobrando algo a mais, mesmo no caso das Bolsas de Obrigatoriedade Escolar, supostamente (e nos termos do Decreto 268 do Senhor Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro) de "custeio total". E o faziam muitas vezes indiscriminadamente, solicitando a diferença mesmo aos estudantes mais carentes.

Correta nos termos das normas então vigentes, não o era tal cobrança. Mas era feita e devemos convir que, em muitos casos, fortes razões assistiam as escolas que assim procediam.

O Parecer 32/80 procurou considerar, em toda a medida que pode, as necessidades da rede particular, integrante do sistema — recordamos. (E porque o integra, seus problemas são igualmente do interesse deste Conselho e da Administração do Sistema).

Procurou, ao mesmo tempo, porém, coibir alguns abusos que também verificava e, de algum modo, constrangeu a escola particular a colaborar com os poderes públicos aceitando valores de bolsas abaixo dos valores de suas anuidades, no caso dos alunos efetivamente carentes.

Aqui se impõe refletir sobre o entendimento que conseguimos dar à expressão "custeio total", usada com freqüência no processo em pauta.

Os bolsistas são encaminhados a diferentes escolas cujos serviços têm custos diferentes, como se viu. E estes custos se refletem nas respectivas anuidades, que são os preços que os estabelecimentos podem cobrar aos seus alunos pelos serviços educacionais que lhes prestam. Ora, se a anuidade de uma escola é de "x", isto é, se o preço de seus serviços é "x", uma bolsa de "custeio total" seria aquela que retribuísse com "x" os serviços que a escola presta ao bolsista do Governo. Pretender considerar como de "custeio total" uma bolsa cujo valor é fixo e está na maioria das vezes muito aquém da anuidade é deslocar arbitrariamente o objeto deste custeio.

Observe-se que nos termos do Parecer 32/80, o "custeio total" só poderá ocorrer, de fato, na hipótese de a anuidade do estabelecimento ser igual ou inferior ao valor da bolsa. Neste último caso, a anuidade será considerada, evidentemente, o limite da bolsa.

As questões levantadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura já podem agora, depois de todas estas considerações, receber respostas mais conclusivas:

1) o caráter extraordinário das "Bolsas de Obrigatoriedade Escolar" é justificável e, até certo ponto, compreensível. Certamente será um "extraordinário" institucionalizado por muito tempo, não fosse o Município do Rio de Janeiro, além do mais, um forte pólo de atração migratória. Este não é, entretanto, um aspecto essencial da matéria e não vemos razão para preocupações maiores a partir da recomendação final do Parecer nº 32/80. A recomendação — e tivemos o cuidado de não determiná-la — permanece justificável. Sua operacionalização, porém, precisaria contar com a sensibilidade das autoridades próprias daquela Secretaria Municipal. Até porque não faria sentido manter bolsistas em um determinado estabelecimento cujo desempenho venha a se revelar abaixo das expectativas.

Quando dissemos de passagem que o caráter extraordinário das bolsas era até certo ponto compreensível, pensávamos na doutrina, reiterada em diferentes níveis, que reconhece aos pais o direito de escolha do tipo de educação a ser dada a seus filhos. Tal posição, de rigor, deveria ser considerada pelo poder público na mesma perspectiva da obrigatoriedade escolar;

2) se a posição assumida por este Conselho conflitar realmente com as disposições municipais, este fato não apresenta maior gravidade. O Município do Rio de Janeiro poderá reformular as suas normas e ajustá-las às que emanaram, em ocasião posterior, do órgão competente;

3) o valor das Bolsas de Estudo oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro será, em 1980, o que estabeleceu o Parecer 32/80, ou seja, Cr$ 4.350,00 (quatro mil, trezentos e cinqüenta cruzeiros).

Para concluir, uma palavra moderadora precisa ficar explícita, porque o fato de havermos argumentado com o real em defesa da rede particular e inspirada também pelo ideal de melhoria da qualidade do ensino no sistema não deve estimular os estabelecimentos particulares a pleitear um custeio total dos serviços que prestam aos bolsistas dos governos, porque nem o Estado nem os Municípios poderiam arcar com semelhante compromisso.

Por outro lado, a possibilidade de complementação deve ser usada com muita cautela e com muito bom senso pelas escolas particulares. De resto, a possibilidade não significa obrigatoriedade de cobrança de alguma diferença.

Outra realidade aqui pode ser colocada: as escolas particulares já não vêm conseguindo sempre cobrar de seus alunos pagantes as anuidades que, aprovadas por este Conselho, legalmente poderia exigir-lhes e isto pelo simples fato de suas clientelas, ou ponderáveis estratos delas, já não suportarem as referidas anuidades.

Deste modo, sabem as escolas que não podem pretender dos bolsistas do governo a complementação que atinja a anuidade. Se o fizessem, perderiam certamente o aluno e com ele o correspondente à Bolsa. E ninguém lucraria com isto.

De todo modo, cabe aos elementos das Secretarias o dever de manter-se em dia com o que acontece nas escolas, para coibir algum exagero que venha a encontrar lugar. Configurado um caso assim, a escola deverá optar — é um direito seu — entre aceitar o bom senso ou dispensar o bolsista.

Acreditamos que, nestes termos, deva ser esclarecida a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO DA COMISSÃO E DA CÂMARA

A Comissão de Legislação e Normas e Câmara de Planejamento acompanham o voto da Relatora.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1980.

(aa) Amaury Pereira Muniz — Presidente
Edília Coelho Garcia — Relatora
Edgar Flexa Ribeiro
Ernesto de Souza Freire Filho
Evanildo Cavalcante Bechara
Eurico Leon Rodrigues
Fátima Cunha Ferreira Pinto
Gildásio Amado
Henrique Zaremba da Câmara
Miguel Alves de Lima
Vera Maria Ferrão Candau
Vicente de Paulo Barreto

CONCLUSÃO DO PLENÁRIO:

O presente Parecer é aprovado por unanimidade.

SALA DAS SESSÕES, no Rio de Janeiro, em 22 de maio de 1980.

JOAQUIM CARDOSO LEMOS
Vice-Presidente

EBAP marca Curso de Mestrado

Até 30 de agosto, estão abertas as inscrições para o exame de seleção ao Curso de Mestrado em Administração Pública da Escola de Administração Pública — EBAP —, vinculada à Fundação Getúlio Vargas. Os interessados deverão procurar a Praia de Botafogo, 190/4º andar, Botafogo; poderão se inscrever qualquer candidato que tiver concluído um curso superior.

A seleção será realizada com base no exame dos currículos profissional e acadêmico do candidato e na avaliação em provas escritas de Fundamentos de Ciências Sociais, Administração, Estatística e Inglês. As provas serão realizadas simultaneamente nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Belém, Recife, Salvador, nos dias 13 e 14 de setembro. A EBAP mantém um programa de bolsas de estudo que funciona subsidiariamente aos programas de outras entidades, tais como a CAPES e o CNPq.

Livros de poesia têm prêmios

Com o objetivo de premiar os melhores trabalhos de um dos generos literários, em cada ano, serão abertas a 1º de julho as inscrições para o II Prêmio São Paulo, promovido pelo Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho. Este ano, poderão concorrer livros de poesia publicados em 1978, 1979 e primeiro semestre de 1980.

O melhor trabalho receberá um prêmio de Cr$ 200 mil e poderão participar autores de todo o País; não há limitação quanto ao número de títulos por autor. A comissão julgadora será formada por oito personalidades da vida cultural, além de um integrante da diretoria do Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho.

Os interessados deverão enviar três volumes de cada obra ao Centro Cultural, à Rua General Jardim, 595, São Paulo (CEP 01223, Caixa Postal — 596). Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (011) 256-1013. Em um envelope, o autor deverá colocar seu nome completo, endereço e currículo. As inscrições vão até 31 de agosto.

Os livros enviados não serão devolvidos, pois passarão a fazer parte do acervo da biblioteca do Centro. Os resultados serão divulgados em dezembro e a entrega dos prêmios será no primeiro semestre de 1981. O Centro atende das 13 às 18 horas.

Prosseguem inscrições para juiz

Até o dia 8 de agosto, estão abertas inscrições para o concurso de juiz de trabalho substituto da Primeira Região (Estado do Rio e Espírito Santo). Os interessados, portadores de diploma de Direito de estabelecimento de ensino superior oficial ou devidamente reconhecido e com registro, podem se inscrever, das 13 às 16 horas, na Av. Presidente Antônio Carlos, 251, sala 815.

Só podem se inscrever candidatos brasileiros ou portugueses amparados pela legislação de reciprocidade competente; maiores de 25 anos e menores de 45, exceção feita aos funcionários públicos; quites com as obrigações eleitorais e militares. Os candidatos devem apresentar atestado de vacinação antivariólica e prova de haver se submetido a exame do Serviço Médico do Tribunal.

O concurso constará de cinco provas: prova de títulos, prova escrita de Conhecimentos Gerais de Direito e provas escritas, oral e prática de Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho, Direito Processual Civil e Previdência Social.

Amanhã termina prazo na Uni-Rio e M. Thereza

O prazo de inscrições para o vestibular de meio de ano de diversas instituições de ensino superior, já está próximo do final. Existem vagas nos mais variados cursos, entre os quais, Engenharia, Comunicação, Administração, Direito, Economia, Pedagogia, Psicologia, Medicina e Letras.

Eis o roteiro do vestibular:

NUNO LISBOA — Até 10 de julho, Av. Ministro Edgar Romero, 807, em Vaz Lobo. Vagas: 60. Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica (Eletrônica), Engenharia Elétrica (Telecomunicações), Ciências Contábeis, Administração, Química Industrial e Tecnólogo em Processamento de Dados. Provas: dias 12; 16, 17 e 18 de julho.

ESTÁCIO DE SÁ — Até 18 de julho, Rua do Bispo, no Rio Comprido. Vagas: 1.140. Cursos: Administração, Arqueologia, Comunicação Social, Direito, Economia, Executivos, Hotelaria, Letras, Ciências, Museologia, Pedagogia, Turismo e Telecomunicações. Provas: dias 26, 27, 28 e 29 de julho.

BENNETT — Último dia: 7 de julho, Rua Marquês de Abrantes, 55, Flamengo. Vagas: 320. Cursos: Arquitetura, Educação Artística, Administração, Direito, Economia. Provas: 11 de julho (habilidade específica para arquitetura e Educação Artística), 22, 23, 24 e 25 de julho.

FACHA — último dia: 15 de julho. Praia de Botafogo, 266. Vagas: 240. Cursos: Comunicação Social e Turismo. Provas: 19, 20, 21 e 22 de julho.

OSÓRIO CAMPOS — Até 24 de julho. Rua Professor Hilarião da Rocha, 809, Ilha do Governador. Vagas: 61 em Pedagogia. Provas: 26, 27, 28 e 29 de julho.

SUAM — Até 12 de julho. Av. Paris, 60/90 e Av. Londres, 115, em Bonsucesso. Vagas: 875. Cursos: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Geografia, História, Português-Literatura, Português-inglês, Pedagogia, Serviço Social, Licenciatura em Música, Piano, Violino, Violão, Acordeon e Canto. Provas: 17 de julho (só para candidatos de Música) e dias 20, 21, 22 e 23.

ABEU — Até 22 de julho. Rua Bernardino de Melo, 1.879, em Nova Iguaçu, ou Rua Itaiara, 301, em Belford Roxo. Vagas: 100. Cursos: Ciências Contábeis e Ciências Administrativas. Provas: 24, 25, 26 e 27 de julho.

MARIA THEREZA — Até 30 de junho. Rua Visconde do Rio Branco, 869, Niterói. Vagas: 180. Cursos: Ciências Biológicas e Psicologia. Provas: 12, 13, 14 e 15 de julho.

NOTRE DAME — Até 8 de julho. Rua Barão da Torre, 308, Ipanema. Vagas: 100 para Letras e 100 para Pedagogia. Provas: 10, 11, 12 e 13 de julho.

Primeiro passo: preencher o formulário

MEDICINA DE CAXIAS — Até 12 de julho. Rua Rodrigo Silva, 44, 3.º andar, no Rio de Janeiro, ou Rua Marquês de Herval, 1.160, em Duque de Caxias. Vagas: 50 para Medicina. Provas: 17 e 19 de julho.

CUP — Até 8 de julho. Rua Albano, 319, Jacarepaguá. Vagas: 198. Cursos: Comunicação, Letras (Tradutor-Bilíngue, Português-Literatura e Turismo. Provas: 11, 12, 14 e 15 de julho.

AFE — Até 12 de julho. Rua Marquês de Herval, 1.160, Duque de Caxias. Vagas: 80 — Administração; 40 — Ciências Contábeis; 40 — Letras; 60 — Pedagogia. Provas: dia 17 de julho (eliminatória); dia 19 de julho (classificatória).

SÃO JUDAS TADEU — Até 3 de julho. Rua Clarimundo de Melo, 79, Encantado. Vagas: 122. Cursos: Letras — 42; Pedagogia — 80. Provas: 22, 23, 24 e 25 de julho.

JACOBINA — Até 12 de julho. Rua Voluntários da Pátria, 110, em Botafogo. Vagas: 230. Curso: Pedagogia, Licenciatura Plena, com habilitações em Administração e Planejamento Escolar, Magistério de Pré-Escolar à 4.ª Série do 1.º Grau.

INSTITUTO ISABEL — A partir de quinta-feira, até 11 de julho. Rua Mariz e Barros, 612, Tijuca. Vagas: 212. Cursos: Administração Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Magistério. Provas: 25, 28, 29 e 30 de julho.

UNI-RIO — Rua Dr. Xavier Sigaud, 290, Praia Vermelha, até amanhã. Vagas: 30 para Arquivologia e 36 para Museologia.

S. Catarina defende as questões discursivas

Um documento contendo as conclusões chegadas durante o seminário que realizou sob o tema "Estudos Reflexivos para Modificações do Concurso Vestibular e suas Conclusões" foi divulgado, recentemente, pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais. O encontro contou com representantes do MEC, Cesgranrio, Fundação Carlos Chagas, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Catarina, além de várias outras instituições educacionais.

A exemplo do que vinha sendo objeto de estudos desde o ano passado, pela Fundação Cesgranrio, também a ACAFE defende a inclusão de questões discursivas nas provas dos vestibulares. A modificação foi a primeira a constar do documento elaborado pelas entidades participantes do seminário, que também deram destaque a outras duas: a valorização do Idioma Nacional e a necessidade de maiores implicações do concurso com o ensino de 1º e 2º graus.

O documento enfatiza que "a adoção de questões discursivas ou itens de respostas abertas no concurso vestibular implica e envolve uma série de variantes que influenciam a sua execução, face ao contexto de massa que o caracteriza". Essas implicações foram definidas como "a necessidade de definição de objetivos para direcionar a formulação e o julgamento deste tipo de questão; os problemas da elaboração face à dificuldade de distinção entre os seus vários tipos; e a tendência a caracterizar-se como objetivos por poderem se restringir, para facilitar a correção, a respostas curtas, restritas e apenas factuais".

As entidades destacaram, ainda, "a dificuldade em se usar critérios absolutos no julgamento de questões abertas; o perigo de permitirem uma gama diferenciada de desempenhos do candidato envolvendo a adoção de critérios relativos; a necessidade do estabelecimento de parâmetros para uniformidade de julgamento; a maior vulnerabilidade do sistema com relação ao sigilo; e a implicação de mais trabalho, mais gastos e mais riscos, uma vez que um maior número de pessoas será envolvido".

O seminário considerou recomendável "a preocupação sobre a qualidade do instrumento, devendo-se encontrar formas e meios para implementar o processo de construção e validade dos itens, sobretudo garantindo a participação de equipes técnicas em medidas educacionais".

"Contudo — ressaltou o documento —, pelo fato de os testes de múltipla escolha se configurarem como instrumento de avaliação de produto, são perfeitamente utilizáveis no concurso vestibular. No entanto, considerou-se que o seu uso no ensino de 1º e 2º graus deverá ser minimizado".

Pelas recomendações, seria recomendável a adoção de questões de resposta livre como forma de estímulo às escolas de 1º e 2º graus que, influenciadas por esta decisão, intensifiquem a aplicação de tipos de avaliação discursivas no processo ensino-aprendizagem.

"Recomenda-se — prosseguem as entidades — a permanência das questões de múltipla escolha e a adoção parcimoniosa de questões de resposta livre; recomenda-se a seleção de uma das fundações Educacionais para uma experiência piloto, adotando-se esquemas dissertativos para uma ou mais disciplinas".

Com relação à elaboração das provas com questões discursivas, o seminário destacou que elas devem "envolver "envolver professores do ensino de 2º grau e especialistas em elaboração de bateria de testes contendo questões discursivas". E sugeriu: "Os especialistas realizarão a avaliação dos próprios instrumentos de teste do concurso vestibular".

Outros pontos levados em consideração foram: "analisar programas (seus objetivos e conteúdos) como ponto de partida para a seleção de questões; utilizar e discutir os conteúdos efetivamente trabalhados no ensino de 2º grau; estabelecer critérios para avaliação (padrões e respostas); e treinar elaboradores e avaliadores".

"A introdução das modificações nas provas do concurso vestibular — continua o documento — com a inclusão de itens de resposta aberta deve ser precedida de ampla divulgação a toda população leiga e especializada com relação à mudança, estímulo ao desenvolvimento de tipos de questões que sejam de fácil correção, sem implicação na perda de qualidade do instrumento para medir capacidades mais complexas; e criação de um sistema de estímulo que leve a uma mudança de atitude face à problemática do vestibular".

No item que discutiu a valorização do idioma nacional, os integrantes do seminário concluíram que "o conhecimento e a valorização do idioma devem ser o objetivo de todo o sistema de 1º e 2º graus". Afirmaram que "o contexto de vestibular em si, não pode ser responsabilizado, uma vez que o processo é longitudinal". Quanto a isso, fizeram algumas recomendações:

"reformulação do ensino da Língua Portuguesa; aperfeiçoamento do livro didático; popularização da leitura de bons autores; maior divulgação dos autores nacionais modernos; e maior rigor no uso e controle da Língua Portuguesa no ensino de 1º e 2º graus, por parte dos professores de todas as disciplinas".

O terceiro tópico do seminário discutiu a necessidade de maiores implicações no ensino de 1º e 2º graus; quanto a isso recomendou-se: "revisão curricular a nível de 1º e 2º graus; articulação entre os vários níveis de ensino; criação de um processo intermediário profissionalizante e não necessariamente universitário; utilização dos resultados do concurso vestibular como indicadores diagnósticos de retroalimentação aos vários níveis de ensino; estabelecimento de mínimos em termos de objetivos e conteúdos programáticos como pré-requisitos para o ingresso no 3º grau; oferta de opções para profissionalização após três anos de formação geral, e para garantir que os conteúdos das provas tenham sido realmente ensinados no 2º grau, que os programas do concurso vestibular sejam elaborados com a participação de professores de 2º grau de todo o Estado".

O documento conclusivo do seminário promovido pela ACAFE é concluído com as recomendações gerais do encontro: "adotar pesos para as disciplinas, de modo a valorizá-las nos grupos e cursos ou áreas de conhecimentos; estabelecer taxas de inscrição mais realistas com o objetivo de evitar processos deficitários".

E mais: "possibilitar às instituições autonomia relativa à parte gráfica no sentido de reforçar os esquemas de segurança e manutenção do sigilo; estabelecer convênios entre fundações, universidades e Secretaria de Educação com o objetivo precípuo de reciclar os professores de 2º grau; e estimular a carreira do magistério em termos de incentivos salariais, condições de trabalho e oportunidades de progressão funcional".

Escolas não fecham nas férias

Atividades recreativas e o fornecimento de merenda escolar, serão constante durante as férias de julho dos alunos de 1º grau das escolas estaduais e municipais do Rio, através da implementação do projeto ARE — Alimentação e Recreação na Escola —, a cargo da Coordenação de Nutrição Escolar do Departamento de Educação da Secretaria de Estado de Educação e Cultura.

Conforme esclareceu o professor Arnaldo Niskier, Secretário de Estado de Educação e Cultura, "o projeto ARE tem por objetivo diminuir os problemas de desnutrição e subnutrição que se refletem no rendimento escolar". Em função disso, o programa fornecerá, diariamente, desjejum, almoço e um lanche.

Ginástica, gincana, excursões, futebol, vôlei e basquete, serão algumas das atividades recreativas a serem desenvolvidas pelo programa. Mas também serão incrementadas outras atividades ligadas ao lazer e à cultura.

CURSOS

De maneira prática e objetiva, o SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — promoverá, a partir do mês de agosto, diversos cursos da área de Administração e Gerência, dirigidos a alunos das Faculdades de Administração, Economia e Ciências Contábeis. Os cursos visam a complementar os conhecimentos teóricos recebidos nas Faculdades e também poderão ser freqüentados pelos executivos engajados no mercado de trabalho.

As inscrições poderão ser feitas a partir do dia 14 de julho, das 13 às 20 horas, na Escola de Administração Comercial do SENAC, na Rua Santa Luzia, 735, 13º andar, mediante o pagamento da taxa de Cr$ 300,00. Ao final dos cursos serão conferidos certificados de aproveitamento e freqüência. No ato de inscrição os candidatos deverão apresentar o título de eleitor, a carteira de identidade e o comprovante de escolaridade.

Os cursos oferecidos pelo SENAC são: Introdução à Gerência Administrativa, Introdução à Gerência de Treinamento, Introdução à Gerência de Marketing, Introdução à Gerência de Recursos Humanos, Introdução à Gerência Financeira, Introdução à Gerência de Vendas, Desenvolvimento Gerencial Administrativo, Desenvolvimento Gerencial de Vendas, Desenvolvimento Gerencial de Pessoal, Desenvolvimento Gerencial de Custos, Desenvolvimento Gerencial de Orçamento, Desenvolvimento Gerencial Financeiro, Introdução à Gerência Operacional e Desenvolvimento Gerencial de Compras.

* * *

"Abordagem Histórica e Técnica do Desenho Animado" é o curso que o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Fundação Mudes vai promover, com o apoio do Museu da República e do Museu Histórico Nacional, a partir de amanhã. As inscrições devem ser feitas no CDRH da Fundação Mudes, na Rua México, 119, 13º andar, sala 1 309, das 13 às 18 horas.

O curso será ministrado pelos cineastas Pedro Ernesto Estilpen (Stil) e Pedro Jorge da Cunha, com aulas às segundas e quartas-feiras, das 18 às 20 horas, no auditório do Museu da República, até o dia 23 de julho.

* * *

O professor Fernando Sgarbi Lima estará ministrando, a partir do dia 7 de julho e até o dia 27 de agosto, um curso de Introdução aos Estudos Históricos, destinado a graduados em História e Ciências Sociais e alunos matriculados nas 3.ª e 4.ª séries de cursos de graduação de História. As inscrições ainda podem ser feitas na Fundação Casa de Rui Barbosa — promotora do curso —, de segunda a sexta-feira, das 9 às 11h30min e das 14 às 17 horas.

CEBRACE contribui para baratear custo das escolas brasileiras

A uniformização de prédios e equipamentos escolares, com a utilização de material de baixo custo, boa qualidade e fácil e rápida manipulação e execução, já está sendo conseguida em vários Estados brasileiros, de acordo com as necessidades e disponibilidades regionais. Assim é que, na região dos Alagados, em Salvador, na Bahia, escolas são construídas na base do solo-cimento, com o aproveitamento do terreno da região; no Nordeste, a estrutura dos prédios escolares é metálica, para anular, durante a construção, os contratempos de estação das chuvas; e, em São Paulo, a rede escolar está sendo ampliada com prédios contruídos com a utilização de pré-moldados de concreto.

Essas novas escolas vêm recebendo equipamentos escolares, tais como carteiras, cadeiras, mesas e quadro de giz, elaborados a partir de desenhos específicos — nos quais atuaram, através do fornecimento de subsídios médicos, dentistas, educadores, desenhistas industriais — que propiciaram a construção de equipamentos próprios e de acordo com o alunado brasileiro. Além disso, todas as escolas estão sendo dotadas de áreas de lazer padronizadas, equipadas com brinquedos de estrutura forte, resistente, na base do ferro.

Tudo isso, além de outras pesquisas e projetos que estão em pleno desenvolvimento, começou a ser possível depois da criação — pelo Decreto n.º 72.532, de 26 de julho de 1973 — do CEBRACE — Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares —, órgão do MEC — Ministério da Educação e Cultura —, de apoio ao planejamento da rede escolar, em particular das unidades de ensino de 1.º e 2.º graus, em face ao crescente e acelerado aumento de matrículas.

A idéia da criação do CEBRACE, de acordo com o seu atual presidente, o arquiteto José Maria de Araújo Souza, surgiu quando da implementação do primeiro acordo MEC/USAID, ocasião em que foi ressentida a normalização e definição das construções escolares, em termos federais. "Desde então — acrescentou o professor — grande progresso qualitativo nas construções escolares e maior preocupação com a construção de equipamentos vem ocorrendo em todos os Estados, através das Secretarias de Educação".

"Alguns Estados — complementou o arquiteto —, são mais adiantados nestes aspectos; outros, não, mas evoluem de acordo com as possibilidades. A verdade é que estamos sentindo o progresso no trato com o material e construções escolares. Sabemos, contudo, que construções e equipamentos não bastam; sabemos que na educação o material humano é mais importante. Sabemos da necessidade de melhor qualificação e melhor remuneração do professor para que possa desenvolver adequadamente suas atividades. Até porque quando um professor está satisfeito, bem motivado, dá aulas até debaixo de uma árvore".

— Isso, entretanto — aduziu o arquiteto —, não invalida o nosso trabalho, já que escolas bem equipadas se constituem em incentivos não só para o aluno como também para o professorado.

O CEBRACE, que nos três primeiros anos funcionou com recursos financeiros do acordo MEC/USAID, passou a ter recursos próprios repassados pela União através do MEC. Para o ano de 81, por exemplo, o orçamento é de Cr$ 58 milhões, dos quais Cr$ 18 milhões serão gastos em despesas de pessoal e Cr$ 40 milhões em projetos. O CEBRACE, conforme esclarecimentos do atual presidente, já nasceu um órgão pequeno, prático, com um pequeno quadro de técnicos que supervisionam os trabalhos encomendados a profissionais e empresas privadas. "Não há equipe fixa, permitindo, assim, a execução de vários trabalhos ao mesmo tempo, seja mobiliário construtivo, construção de rede escolar ou sistemas construtivos, todos supervisionados pelos 10 técnicos do CEBRACE."

José Maria de Araújo Souza reconhece que na Educação, o material humano é mais importante

Os trabalhos do CEBRACE tendem a ser feitos por solicitação das Secretarias Estaduais de Educação, mas, por enquanto, são feitos a partir dos pedidos do MEC. Após desenvolvida determinada pesquisa, determinado projeto, o resultado é encaminhado às Secretarias, num trabalho de cooperação técnica. Então, o órgão poderá ou não adotar a sugestão apontada pelos técnicos do CEBRACE, como a mais viável para a região em questão.

Em Salvador, por exemplo, conforme explicações do presidente do CEBRACE, o solo-cimento foi utilizado aproveitando pesquisa feita pelo BNH em convênio com o Centro de Pesquisa de Desenvolvimento do Estado da Bahia, que já havia construído várias residências na região com a utilização dessa técnica. "Entretanto, os cômodos dos prédios escolares são mais amplos, e obrigou à realização de estudos de adaptação, que foram satisfatórios. Assim, conseguimos construir uma escola de 1º grau, com quatro salas de aula, em 90 dias e por Cr$ 500 mil, ou seja, a Cr$ 2 mil e quinhentos o metro quadrado, quando a base é de Cr$ 10 mil. Esse tipo de construção será utilizada na implantação do 3º acordo MEC/BIRD, que será desenvolvido na área do nordeste, compreendida entre Bahia e Maranhão, em quatro anos, envolvendo as regiões mais carentes das áreas rurais, sob a supervisão do CEBRACE."

Outra vantagem da nova técnica — e de outras que venham a ser pesquisadas, desenvolvidas — é que podem ser transferidas para a comunidade. "Aliás, a de solo-cimento já está sendo empregada por vários moradores da região, já que as estruturas das residências podem ser construídas com a mistura do terreno, do solo da região, com o cimento, sem a utilização do tijolo, o que barateia o seu custo."

Os estudos realizados pelo CEBRACE são desenvolvidos para áreas rurais, cidades de médio porte e também para os grandes centros, sempre de acordo com as orientações recebidas e as necessidades apontadas, mas visando fácil execução, baixo custo e bom padrão de qualidade.

Conforme deixou bem claro o arquiteto, "a preocupação do CEBRACE não é estabelecer normas para todo o País e sim, diretrizes que possam ser seguidas por todas as regiões, de acordo com as situações locais, tais como climática, de mão-de-obra ou de potencial industrial".

E é por isso que a cada trabalho de pesquisa concluído, seja ele de construção de prédios escolares, equipamento ou mobiliário, os desenhos e técnicos são remetidos para todas as Secretarias de Educação, órgãos diretamente ligados ao assunto e até mesmo para os fabricantes das empresas privadas. Depois, realizam seminários explicando toda a sistemática e o sucesso alcançado, mostrando suas vantagens. O CEBRACE também faz treinamento de recursos humanos, abordando desde o planejamento da rede, arquitetura e engenharia, até aos equipamentos escolares que devem ser utilizados para cada tipo de aluno, seja ele do pré-escolar, 1º ou 2º grau, visando a otimização das unidades escolares, com o seu aproveitamento total.

Em termos oficiais, o CEBRACE tem por objetivos: estudo e elaboração de projetos e instalações físicas e equipamentos; padronização de equipamentos e de componentes das instalações físicas, considerando a diversidade dos fatores sociais, econômicos, geofísicos e climáticos; intercâmbio, em níveis nacional e internacional, das experiências, conhecimentos e inovações inerentes às instalações físicas e equipamentos para os ensinos de 1º e 2º graus, sob os aspectos pedagógico, arquitetônico, tecnológico e administrativo.

Os estudos e a elaboração de projetos de instalações físicas e equipamentos a cargo do CEBRACE abrangem estabelecimentos destinados à educação pré-escolar, escolas rurais, escolas completas e centros interescolares de 1º grau, colégios integrados e centros interescolares de 2º grau, com variadas modalidades de ambientes para iniciação no trabalho, laboratórios e oficinas destinados à ministração dos ensinamentos e técnicas da formação especial visando à profissionalização.

Também está especificado entre suas finalidades que o CEBRACE prestará cooperação técnica, quando solicitada, a organismos federais, estaduais, municipais, assim como a entidades privadas, mediante intercâmbio e divulgação de informações específicas, realização de pesquisas e estudos, treinamento de especialistas, elaboração, acompanhamento, consultoria e avaliação de projetos.

Isso, além da promoção de cursos, seminários, reuniões técnicas ou estágios no sentido de dotar órgãos estaduais ou municipais envolvidos com planejamento de redes, construções e equipamentos escolares, de pessoal capaz de utilizar técnicas mais racionais de planejamento de rede, projeto de construção de prédios e seleção e compra de equipamentos.

Expositores querem mobilizar contra a discriminação

Com enfoque sociológico, a velhice em fotos e texto

A velhice com enfoques sociológicos será apresentada a partir de quinta-feira — dia 3 — em coletiva de fotos e texto sob o título "Carinho, Amor e... Velhice", na Galeria de Arte da Fundação Casa do Estudante do Brasil, à Praça Ana Amelia, 9/8º andar, no Castelo.

Os trabalhos são de Alice Varajão, Carlos Nogueira (Bill) José Rosário e Plinio Menezes Lopes e o patrocínio é da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro.

A idéia da exposição começou ainda nos tempos da faculdade, quando o quarteto formado por dois publicitários (Carlos e Rosário) e dois jornalistas (Plinio e Alice) incorporou as fotografias a um texto de apresentação.

Os fotógrafos tinham baseado seus trabalhos, após longo percurso pelos asilos existentes, até encontrarem um — Casa São Luiz da Velhice, em São Cristóvão — o qual acharam ser o melhor de todos, não só no tratamento geriátrico assistencial como no social. Quando da seleção das fotos, acharam por bem anexar um texto de apresentação à exposição. Na Biblioteca Miguel Alonso, da FACHA, procuraram por Plinio, que, a partir daí, foi adotado pelo trio.

No dia dos velhos, em outubro, os quatro, incorporados à festa no asilo, sentiram a importância dada à exposição. Feita de forma não comercial, sem visar lucro, o trabalho iniciado passou a ser encarado como futuro ponta-de-lança no caminho profissional do grupo. A discussão só iria reiniciar-se após a festa de formatura, em janeiro deste ano. Junto a este projeto, outros tomaram forma como criação de centro fotográfico, criação de jornal etc.

Mas a importância maior foi para a exposição. A batalha mais dura foi conseguir os contatos, ja que o trabalho estava pronto. A confiança dos amigos supria a falta de dinheiro. De um bate-papo ligeiro, durante a exposição plastica de outro amigo — Pazeli — surgiu um nome e local promocional — Vicente de Pérsia, na Secretaria de Educação e Cultura, Departamento Geral de Cultura. A procura de algo diferente a apresentar se indentificou, de imediato, aos dois expositores, a ponto de jogar a exposição em âmbito nacional.

O motivo principal continua a ser a tentativa de mobilizar a todos, para um momento da vida de um ser humano, discriminado a partir de um determinado instante, quando, para muitos, encerra-se um periodo de trabalho produtivo para a sociedade. O fato de serem colocados em um asilo, pelos próprios parentes — seja lá qual for o motivo — faz com que estes seres passem a desconfiar de tudo e de todos.

Conselho de Odontologia aplaude contenção de vagas

"O Brasil, hoje com mais de 120 milhões de habitantes, é o país que tem o maior número de faculdades de Odontologia (63), número, inclusive, superior ao dos Estados Unidos, cuja população é duas vezes maior que a nossa", disse o presidente do Conselho Federal de Odontologia, prof. Fernando Lapa, ao aplaudir a decisão do Conselho Federal de Educação, de não ampliar mais o número de vagas e criar novos cursos de Odontologia, em face da inflação de dentistas existentes.

Ele explicou que "de há muito, baseado em dados concretos, vimos salientando que não será, única e exclusivamente, aumentando o número de cursos formadores de cirurgiões-dentistas, que o problema da saúde bucal do povo brasileiro será resolvido". Para o prof. Fernando Lapa, a questão está na má distribuição geográfica da mão-de-obra profissional. "Até o fim do ano passado, o Brasil tinha um dentista para 2.124 habitantes, número bem próximo do considerado ideal pela Organização Mundial de Saúde", acrescentou.

Segundo o prof. Fernando Lapa, o maior contingente de cirurgiões-dentistas está localizado no Estado de São Paulo (19.252), vindo a seguir, pela ordem, Rio de Janeiro (18.935) Minas Gerais (6.639), Rio Grande do Sul (4.809), Paraná (2.676), Pernambuco (2.231), Bahia (1.734), Goiás (1.214), Santa Catarina (1.183), Ceará (1.147), Distrito Federal (990), Paraíba (777), Pará (749), Espírito Santo (717), Alagoas (556), Rio Grande do Norte (550), Mato Grosso do Sul (427), Maranhão (414), Amazonas (368), Sergipe (263) e Mato Grosso (186).

Anualmente, formam-se nas faculdades de Odontologia 5 mil novos cirurgiões-dentistas, mas 50,3% exercem a profissão em apenas 26 cidades, nas capitais.

Yázigi volta a lecionar Francês

A partir de agosto, as filiais do Curso Yázigi da Tijuca e do Grajaú voltarão a oferecer cursos de Francês, devido à procura deste semestre. As matrículas já estão abertas, tanto para Francês quanto para Inglês, e os interessados devem procurar as filiais da Rua Gurupi, 115, Grajaú, da Rua Conde de Bonfim, 346, 7.º andar, e da Rua Padre Elias Gorayeb, 25, Tijuca. Haverá turmas pela manhã, à tarde e à noite.

Mantendo sua característica, o Curso Yázigi oferecerá aulas de Francês em turmas com número reduzido de alunos, estágios de curta duração, técnicas modernas de ensino e interação permanente entre professor-aluno e os alunos entre si.

ITA abre inscrições terça-feira

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica — ITA — começa a receber, na próxima terça-feira, dia 1º de julho, inscrições para o seu vestibular, cujas provas serão realizadas em dezembro. O prazo de inscrições se estenderá até o dia 31 de outubro, e, no Rio, os interessados devem ir ao subsolo do Aeroporto Santos-Dumont.

O vestibular do ITA se destina a brasileiros natos, de sexo masculino, de boa conduta, solteiros e não arrimo de família com, no máximo, 23 anos completos na época de inscrição. Aqueles que desejarem maiores informações, podem se dirigir, por carta, à Divisão de Alunos do ITA — Centro Técnico Aeroespacial, 12.200 — São José dos Campos-SP.

As provas do ITA obedecerão ao seguinte calendário: dia 16 de dezembro — Física; dia 17 de dezembro — Química; dia 18 de dezembro — Português; e, dia 19 de dezembro — Matemática. Todas com início às 8 horas.

Milhares esperam edital do IBGE

Os candidatos inscritos para o concurso de recenseador do IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — esperam, com ansiedade, a divulgação do edital com as instruções para a seleção. Só no Estado do Rio de Janeiro, existem 140 mil inscritos, dos quais cerca de 100 mil no Município do Rio de Janeiro, onde há 8 mil vagas.

O concurso constará de uma prova de conhecimentos gerais, com 30 questões, e deverá ser realizada na segunda quinzena do mês de julho. Serão elaboradas 10 tipos de provas com as mesmas questões distribuídas de formas diversas. Os selecionados serão submetidos, a partir do mês de agosto, a um treinamento específico para a função de recenseador.

Coordenadora diz que exames supletivos não vão acabar

Com cerca de 123 mil alunos distribuídos por 12.029 turmas que funcionam no horário noturno em 774 escolas estaduais, o sistema supletivo é, hoje, um dos principais instrumentos de ensino para os adultos que deixaram de cursar o 1.º grau, em idade própria.

A Coordenadora de Ensino Supletivo da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, Professora Therezinha Guapyassu, disse em entrevista ao JORNAL DOS SPORTS que o sistema de ensino supletivo desempenha, no processo educacional, um papel de alta relevância social.

Acompanhada por seus assessores, Professores Fernando Jesus Soeira e Wonildo Artur Bicudo, ela apresentou os principais planos que estão sendo elaborados para a área do ensino supletivo. Com relação aos exames supletivos, foi categórica: "eles dificilmente acabarão tão cedo".

Profª Therezinha: o melhor sistema para adultos

A Professora Therezinha Guapyassu afirmou que os exames supletivos continuarão sendo, por muito tempo, o melhor sistema para o atendimento dos adultos que deixaram de estudar, na ocasião apropriada, e que por várias dificuldades não têm condições de freqüentar regularmente as escolas.

Sobre a redução do número de candidatos nos exames, nos últimos anos, disse não se tratar de enfraquecimento do sistema, mas resultado de outras opções de suplência que estão sendo criadas, inclusive através da rede particular de ensino.

Para a coordenadora, o número de candidatos dos exames supletivos (cerca de 30 mil por exame) deverá manter-se estacionado, em virtude das novas opções. Contudo, alegou que os exames ainda são o melhor instrumento para quem dispõe de pouco tempo para freqüentar regularmente a escola.

Afirmou que atualmente a filosofia dos exames supletivos levam mais em conta a realidade dos candidatos. "Nossas provas exigem conhecimentos adequados às características da clientela".

Sobre o nível de conhecimentos dos candidatos que concluem o ensino supletivo, a professora Therezinha Guapyassu disse que o sistema não tem o objetivo de aprovar elementos que tenham condições de ingressar no ensino superior. "Nesse ponto, o supletivo tem a finalidade de dar ao candidato capacitado o certificado que necessita, na maioria das vezes por exigência do trabalho".

"Os exames supletivos não podem ser culpados pelo fato de alguns de seus candidatos irem engrossar, posteriormente, o número de interessados no ensino superior. Muitos deles realizam vestibular e são classificados. Se não possuem condições, a culpa não é dos exames, mas sim do sistema de seleção", disse ela.

A professora Guapyassu frisou que as provas de hoje não têm mais o objetivo das de antigamente, de reprovar indiscriminadamente os candidatos sem considerar as características próprias do grupo.

"Atualmente, há um maior interesse para com o candidato: nossos programas são mantidos desde abril de 1977. Cada alteração, só é permitida com a divulgação um ano antes. As Bancas são formadas por professores especializados na área do ensino supletivo, o que permite uma adequação das questões ao nível dos candidatos", alegou.

Destacou ainda a coordenadora, o fato de os programas dos exames supletivos constarem de objetivos específicos, o que facilita de antemão a preparação dos candidatos.

CENTROS DE ENSINO SUPLETIVO

A diretora da Coordenação de Ensino Supletivo, professora Therezinha Guapyassu, fez menção ainda aos Centros de Ensino Supletivo, revelando que eles, por enquanto, cumprem papel experimental. Ela disse que, até o momento, os resultados obtidos têm correspondido plenamente às expectativas.

Ela disse que muitos candidatos dos exames supletivos que encontram dificuldade em concluir alguma disciplina, recorrem aos Centros, pois esses aproveitam os resultados dos exames. Contudo, frisou que o objetivo do Centro não é o de atender os candidatos dos exames supletivos.

Explicou a professora Therezinha Guapyassu que os Centros de Ensino Supletivo são importantes, pois permitem um atendimento personalizado dos alunos, através de metodologia própria. Os Centros utilizam-se do Projeto Minerva, Telecurso e Projeto Conquista, mas suas principais características são os "Módulos", com os programas ministrados em fases.

Os endereços dos Centros de Ensino Supletivo são os seguintes: Casa do Marinheiro, na Praça Mauá; Instituto de Educação, na Rua Mariz e Barros; SENAI, na Rua São Francisco Xavier; Rua Bartolomeu Mitre, no Leblon (em implantação); Caxias; e em Niterói, na Rua Visconde de Sepetiba (com educação geral e profissionalizante).

PROJETOS

Entre os projetos que estão sendo executados pela Coordenação de Ensino Supletivo, a professora Therezinha Guapyassu, fez menção ao de utilização de "Documentos de Apoio aos Professores", com a finalidade de prestar orientação pedagógica aos professores de ensino supletivo.

Citou o "Projeto de Ensino por Correspondência" feito em convênio com o SENAC, em caráter experimental, com a oferta de duas mil vagas nos municípios de Três Rios, Friburgo, Nova Iguaçu, Barra do Piraí e Caxias, nas modalidades de escritório, vendas, turismo e hospitalidade (antiga hotelaria). Em fase de elaboração, a professora Therezinha Guapyassu declarou que será firmado um convênio com o MEC (PIPMO) para os cursos profissionalizantes de Auxiliar de Escritório e Atendentes de Unidades Sanitárias, cujas vagas serão oferecidas para candidatos do Rio de Janeiro.

Ainda com o MEC há no "Projeto 9.4 — Capacitação de Recursos Humanos para o Ensino Supletivo", que tem o objetivo de preparar o pessoal de todos os setores da Coordenação de Ensino Supletivo. O atendimento tem sido de 356 professores por ano.

Educação da mente

Prof. Pedro Júlio

Uma das mais aflitivas e perniciosas carências humanas, chamêmo-la assim, é a desatenção. É esta uma falha a que todos pagam o tributo da incidência nela, de modo que, sendo mal comum, embora não igual em todos na intensidade, não é desdouro apontar.

Todos conhecem as dificuldades gerais das pessoas para prestarem atenção ao que fazem. Parecem escutar e estão a distâncias quilométricas do que se diz; alguém está expondo e perde o fio do assunto; nos estudos individuais, estar atento é quase heroísmo para a mente; qualquer moça que passa e até sem passar, arrebata a atenção; um recado qualquer é esquecido logo ou trocado em seus termos e conteúdo, etc. A lista seria infindável.

Que é a atenção? Defini-la não ajudaria grande coisa no sentido de dominá-la. Alguém, com uma câmara na mão, focaliza imagens ao acaso e tudo lhe chama a atenção, isto é, a câmara... mas esta depende da vista física, dos braços, da posição, corpo, etc., para permitir que a câmara focalize o que deve. Algo parecido se passa com a atenção. É bastante, porém, focalizar o assunto — estudo. Os estudantes, em quaisquer idades e lugares, padecem muito dessa carência.

O estudo torna-se mais difícil, mais penoso, pelo tempo maior que requer, devido à desatenção; deve o estudo ser repetido tantas vezes, reiniciado tantas outras, que atitude inteligente seria apenas a de aprender a controlar a atenção, fixando-a no que se está fazendo. Ao datilografar uma página, serviço perfeito, no fim suspende-se o rigor da guarda mental sobre a atenção e lá vem um erro, que se lamenta sempre, por mais tempo de repetir o trabalho, de que se disponha.

Se os estudantes soubessem que se pode controlar a atenção, aprendendo o manejo correto desta atividade da mente, embora um pouco difícil, buscariam intentá-lo. Digamos que é somente um foco que focaliza a mente em algo, mas toda a mente é passível de desviar-se, se se desvia a atenção. Turnam tantas coisas nela sem prévia audiência da pessoa, que supõe estar pensando e, na realidade, está em plena confusão mental. Todo o aparelho mental está confuso, difuso e obtuso, quando a atenção não está fixa em algo útil. "Fixa em algo" não pode significar "imóvel em um objeto", pois ocorreria anulação temporária do órgão mental e incomunicabilidade com o mundo exterior; significa tratar de um assunto de cada vez, sem se permitirem interferências habituais de outros, sejam preocupações, idéias, lembranças. É como "dedicação exclusiva" por um tempo, naquele assunto que a requer, embora se examinem os pormenores, todos os elementos afins, etc., o mais homogeneamente possível.

Estudar com a mente assim, controlada, é multiplicar as possibilidades de aprendizagem e de aproveitamento de tempo, e implica a primeira vitória do ser sobre si mesmo, mostrando que é capaz de corrigir séria falha mental, com evidentes benefícios para a vida.

Para conseguir tal coisa a pessoa deve começar por pequenas conquistas; exercitar a fixação da atenção sobre algo que tenha a fazer, executar, etc. Quando crianças, muitas vezes fizemos isso, sem o sabermos, na fruição do prazer que proporciona um brinquedo amado, almejado antes; passamos tempo concentrado nele, mesmo que se diga que "a criança está distraindo-se". Logo, não é nada impossível, desde que todos já o fizemos antes.

Deve-se ir do pouco ao muito; detidamente, não de golpe; trata-se de educação e, como tal, assemelha-se a outras educações, como a do físico. Ninguém se torna atleta por ter executado exercícios uma ou muitas vezes; se antes não se tinha pressa em fazê-lo, por que se iria ter agora? Ir com vagar, progressivamente. Os resultados compensam amplamente o esforço e mostram que o conhecimento tudo pode e leva a pessoa a considerar ou admitir que deve ou pode mudar, inclusive a vida, o destino, etc. No mínimo, mediremos a nós mesmos, do que somos e do que não somos capazes. Isto costuma fomentar a decisão de fazer com que a vida melhore em tudo.

Muito poderíamos dizer a respeito. O que a Logosofia nos ensina acerca da educação mental é um novo mundo, repleto dos mais estimulantes convites a conhecer-se a si mesmo, dirigido ao homem, nunca antes tão necessitado de profundas mudanças de vida.

O mestre renovado e repensado

PROFª TEREZINHA SARAIVA

Nos últimos quinze anos vem sendo feito, no Brasil, pelos órgão do governo e pela iniciativa privada, um esforço expressivo no sentido de aumentar o número de matrículas nos diversos graus de ensino. Nota-se esse esforço não apenas no âmbito federal; também os Estados e os Municípios estão empenhados em aumentar o seu contingente de alunos.

Entretanto, esse aumento de oportunidades educacionais não têm sido acompanhdo pela melhoria da produtividade; *e a produtividade de um sistema não se mede pelo número de matrículas e sim pelo número de conclusões de cursos.*

Infelizmente, continua má a performance do sistema educacional brasileiro.

De acordo com dados publicados no Anuário Estatístico do Brasil (IBGE, 1978) o contingente de alunos da primeira série do primeiro grau, em 1966, era de 5.208.365. Oito anos depois, ou seja, em 1973, a matrícula na oitava série era de apenas 603.073 alunos. Considerando-se o índice de repetência na oitava série — que é o menor do primeiro grau, mas existe — conclui-se que o número de alunos que terminou o curso foi ainda menor do que o número de matrículas na oitava série.

Pouco mudou, portanto, nestes últimos quinze anos, a base da pirâmide educacional brasileira.

Para melhorar o nível do ensino e a produtividade dos sistemas, o Brasil enfrenta, entre outros, um problema bastante sério: a falta de qualificação do professor. Nem é necessário falar no professor sem nenhuma formação pedagógica. Há milhares deles espalhados por todo o País. É preciso atentar para o fato de que, aos leigos, juntaram-se os professores com formação inadequada.

Os números são impressionantes. Em 1973, apenas 66,72% dos 837.268 professores de primeiro grau possuíam formação pedagógica. E muitos não adquiriram, até hoje, correta e adequada formação para atender a uma nova concepção de educação que nasceu com a Lei 5.692 — uma Lei que induz a uma nova escola, que exige um novo professor.

Daí a urgência de uma tomada de decisão. Ou se parte, rapidamente, para melhorar a formação de nossos professores ou será muito difícil consolidar a estrutura do sistema escolar do País.

Para alcançar os objetivos, no que se refere a um corpo docente capaz de transformar em realidade o ideal expresso na Lei 5.692, é preciso que dois programas sejam desenvolvidos, concomitantemente: a qualificação e a atualização e aperfeiçoamento dos professores já em exercício e a adequada formação dos novos professores para atender às exigências expressas na Lei.

Esses programas devem ser prioritários e desenvolvidos em regime de urgência, considerando a grande responsabilidade do professor no processo educacional.

Esta já era a preocupação do eminente educador Anísio Teixeira quando disse, em seu artigo "Escolas de Educação", publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", nº 114:

— "A necessidade nacional de preparado magistério é de grande escala e de imensa urgência, ante o crescimento vertiginoso e avassalante do sistema escolar em todos os seus níveis.

Essa conjuntura, que é a de fazer-se o difícil e fazê-lo em grande escala e depressa, obriga-nos a planejar a formação do magistério, no Brasil, em termos equivalentes aos de uma campanha para formação de um exército destinado a uma guerra já em curso. Isso força-nos à mobilização de todo o sistema escolar para o ataque do problema de formação de um magistério em ação, associando seu treinamento à prática mesma do ensino.

Será, para manter a comparação com a necessidade bélica, um treinamento em serviço, um treinamento em batalha."

* * * *

O problema da formação adequada do magistério é, sem dúvida, hoje mais do que ontem, um dos maiores da educação brasileira, pois um sistema de ensino será sempre o reflexo daquilo que é seu corpo docente. Só pela reformulação da filosofia de sua formação será possível introduzir, na expansão do sistema escolar, as forças de revisão, reforma e correção que se impõem para a sua gradual reconstrução.

É consenso geral que a chave para essa expansão educacional, cuja necessidade para o desenvolvimento econômico, social e político é reconhecida, está condicionada a um grande movimento renovador na formação de professores.

Até lá!

PROF. FERNANDO CORRÊA DE SÁ E BENEVIDES

Lamento a incorreção verificada no meu artigo de domingo último, matando com isso o desfecho irônico da anedota do sentinela, fazendo dela uma peça quase solta dentro do texto, por lhe ter sido suprimido o efeito conclusivo sobre o dispositivo constitucional.

Hoje, quero aproveitar a oportunidade para comentar o que disse o Antônio Luiz, no seu artigo de domingo passado, quando, numa passagem, escreveu: "De recursos ninguém fala, a não ser apelos à imaginação criadora, tirar o leite das pedras e aprender a conviver com a crise".

Não há recursos mesmo, meu caro Antônio Luiz. Estamos mergulhados na crise, no beco sem saída, o que nos faz lembrar outra velha anedota. A do cara que caiu na caixa de esgoto e falou para outros cara que ia caindo: por favor, não faça onda. É isso: Estamos afundados, após 91 anos de República Federativa, implantada por uma minoria letrada e culturalmente dependente (a mesma que hoje engorda no "Milagre Brasileiro") sobre uma sociedade, ao tempo, de escravos e semi-escravos analfabetos e carentes, que não podiam entender o que era cidadania, base do sistema republicano. Tivemos, assim, uma República utópica de privilégios e privilegiados, sentada num Liberalismo, frente a um mundo ocidental que o inventou no final do século XVIII, e que então marchava decididamente para uma extraordinária concentração anti-liberal do poder econômico. Tivemos, pois, uma República que veio confirmar a dependência da Independência, porque o velho colonialismo industrial, que fez esta já não mais servia para manter aquela. Esqueceram que a República, para Augusto Comte, significava uma forma de governo superior autodeterminável para uma cultura em estágio avançado de evolução social, e fizeram a inversão pela imitação mórbida, própria dos subdesenvolvidos.

Por coincidência, meu artigo de domingo correu ao encontro às preocupações do Antônio Luiz. Nele está implícita a solução, como produto da imaginação criadora, pois que, se não é possível reverter o processo histórico, para começar tudo de novo, temos que superar a vesguice do municipal, do estadual e do federal, a qual obviamente não pode desaparecer a não ser que se deflagre um movimento revolucionário, o qual, a essa altura, além de ridículo só levaria ao caos.

Então, onde está a solução? Perguntará o Antonio Luiz. Dentro do próprio sistema, meu caro. Uma vez que não se pode pensar em remover o sistema teremos que aproveitá-lo, exatamente no que ele tem de concentração do poder econômico. Trata-se da criação do BANCO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, que seria dirigido não por tecnocratas alienados e comprometidos com o referido "milagre", mas por quem entendesse de economia educacional. Os recursos proviriam das seguintes fontes: as verbas orçamentárias de educação do Município, dos Estados e da União; dos recursos de Incentivos Fiscais desviados da SUDAM e da SUDENE, que em maior parte têm sido endereçados para financiar as multinacionais, que nos espoliam, e outra parte para financiar projetos que não passam do papel para proveito de aventureiros carimbados de empresários; os recursos do PIN, do PROTERRA e do REFLORESTAMENTO, pelo menos em parte, uma vez que integração racional, aproveitamento racional da terra e defesa florestal dependem de educação; contribuição da Loteria Esportiva (D. João VI, que visava a industrialização do Brasil, criou uma Loteria Nacional para premiar inventores e incentivar aperfeiçoamentos das artes industriais), cuja receita tem destinação duvidosa, como disse, há algum tempo, Sandra Cavalcanti.

Esse banco seria de natureza mista, de investimento e comercial, de modo a interessar também ao empresariado nacional. Do Conselho Diretor, incumbido de aprovar e fiscalizar aplicações, fariam parte representantes do Governo, dos Sindicatos de Estabelecimentos de Ensino, dos órgãos superiores de representação empresarial (Confederações) e de associações de mestres e alunos, já que se fala tanto em cogestão.

Pense, Antonio Luiz, na economia administrativa com a supressão de órgão faz-de-conta, que pesam na estrutura do Ministério da Educação, das Secretarias de Educação dos Estados e suas réplicas mirins dos Municípios a devastar verbas.

Até lá.

Nota de redação — Por um lapso, o artigo "Repetição e Sucessão", publicado no último domingo, saiu com uma incorreção que lhe prejudicou o sentido. Fazemos o registro e lamentamos o ocorrido.

OPINIÃO

Esta coluna acolhe opiniões diversas dos educadores, num debate aberto dos principais problemas educacionais.

João Alfredo

PROF. ARNALDO NISKIER

Está na moda citar com ênfase o ensino profissionalizante. Desde 1971, com a lei 5.692, a expressão se tornou corriqueira nos meios educacionais. Uns elogiam a sua necessidade, muitas reclamam que ele ainda não aconteceu e todos proclamam que, sem recursos financeiros e humanos, será impossível a sua aplicação à realidade brasileira.

Se girarmos o botão do tempo, pode-se verificar que desde D. João VI o ensino técnico-profissional passou a ser de alguma forma considerado, embora jamais tenha merecido a prioridade devida por parte dos responsáveis pela condução dos nossos destinos. Houve períodos de destaque, em geral verbais, mas logo se mergulhou no marasmo rotineiro. Nós ainda vamos esperar que ele aconteça, como é necessário.

Estive em Vila Isabel, na Avenida 28 de Setembro, para reinaugurar o Colégio Estadual João Alfredo. Suas atividades foram iniciadas em 14 de março de 1875, com o nome de Asilo dos Meninos Desvalidos, recebendo depois o nome de João Alfredo em homenagem ao político e conselheiro do Império, que viveu entre 1835 e 1919. Deputado, Senador e e Ministro do Império, o Conselheiro João Alfredo foi quem organizou o Gabinete de 1888, quando foi abolida a escravidão no Brasil.

Ele quis, no entanto, tentar uma outra libertação: a que nos ligava aos grilhões de uma educação de segunda categoria. Elaborou um projeto, em 1871, preconizando a obrigatoriedade do ensino primário (preocupação desde a época), a instalação de escolas primárias de segundo grau e a criação, em cada Município, de uma escola profissional primária. A despeito do valor das iniciativas, nada foi transformado em lei, ficando tudo no domínio das intenções.

A discussão envolveu também um Projeto de Paulino Souza (1870), igualmente colocado de lado. Preconizava a necessidade de as leis serem cumpridas, lamentava a falta de continuidade administrativa nos negócios da educação e acentuava o valor da educação adaptada às características regionais. Um outro ponto estranhamente oportuno: "O Brasil é o país do mundo que menos gasta com o ensino". Tudo isso foi dito há mais de 100 anos...

Talvez pela ousadia dos conceitos emitidos e para o tempo em que ocorreram, o certo é que ambos os projetos foram solenemente engavetados. João Alfredo, no entanto, mereceu a homenagem de ter o seu nome no frontispício do colégio inaugurado por D. Pedro II, num prédio de estilo colonial.

Por ele passaram muitas gerações de brasileiros, que ao proclamar o nome do estabelecimento, assumiram o compromisso de levar avante os ideais do patrono, pioneiro do ensino profissionalizante. Éramos totalmente dependentes da Europa, do ponto de vista científico e tecnológico, sendo muito oportuna a lembrança de que fossem espalhadas escolas profissionalizantes pelos diversos municípios brasileiros. Deve-se apenas lamentar que havia uma preferência, nesse tipo de ensino, para os "meninos desvalidos", privilegiando-se com a outra escola os jovens de punho de renda. Mas o simples fato de ser levantada a bandeira do ensino profissionalizante já foi um aspecto positivo a se considerar, na lembrança de João Alfredo.

Roda

PROF. ANTÔNIO LUIZ MENDES DE ALMEIDA

Muitos sabem o que vai acontecer,
Outros desconfiam,
Alguns se enganam ou são enganados...
Sempre foi assim, nada mudou, a roda rodando,
igual, constante, sem fim. Irritante.

Palavras são ditas, promessas maravilhosas,
esperanças acalentadas, planos urdidos com engenho e arte,
Discursos, sorrisos, homenagens, prêmios,
Conchavos, corrupção, incompetência, demagogia também...
Sempre foi assim.

Slogans, reformas, cônselhos, pareceres, convênios...
Nada de prático, de sério, de honesto.

Uma exceção aqui e ali, alguém que acredita, alguém que reclama,
Alguem que crê, alguem que luta,
alguém que sofre, alguém que sonha.

Muitos esperam. E, na espera, são enganados a cada ano. Inocentes.
Inocentes de todas as idades. Do pré-escolar à Universidade.

Enganados pela crença a, enganados pelos falsos, enganados por
pretensos líderes, enganados pelo conservadorismo,
Enganados, conformados, iludidos, a rodarem na roda
igual, constante. Viciada.

Sem saída, sem vetor, condenados a purgar uma pena de séculos,
obrigados a pagar pelos erros que não cometeram.

Do pré-escolar à Universidade, milhares esperam.

Esperam uma educação redentora, esperam a consciência crítica,
esperam o verbo correto, esperam a sinceridade, a igualdade, a oportunidade...

Do pré-escolar à Universidade, milhares, não, milhões esperam
a honestidade, a compreensão, a verdade, a segurança.

Esperam por um ideal, esperam pela atitude limpa, pela firmeza,
pela correção, pela franqueza.

Esperam pelo olhar firme, pela mão desarmada, pelo peito aberto.

Mas muitos sabem o que vai acontecer,
Já esperaram também, já quiseram crer, já desanimaram...

Muitos sabem que a roda dos enganos continua a girar,
espalhando frustrações, matando anseios, girando no eixo
da ineficiência, da presunção, da mediocridade, da subserviência,
da ganância, do desprezo.

A roda gira igual. Dia após dia, semestre após semestre, ano
após ano. Irritante.

É preciso parar. É preciso repensar. Sacudir, levantar, reagir, lutar.

É preciso querer, é preciso acreditar, é preciso confessar,
é preciso construir. É preciso ser.

A educação e a igreja

MANOEL ANTÔNIO BARROSO

Amanhã o Brasil recebe, com alegria, S.S. o Papa João Paulo II, numa visita de transcendental importância para o nosso país. Para nós, católicos, trata-se da presença do sucessor de Pedro, na direção da Igreja inspirada na doutrina de Jesus Cristo. Para os que não professam a religião católica trata-se de visita de uma das maiores figuras humanas, que se impõe ao mundo contemporâneo pela coragem de suas atitudes, pela compreensão dos problemas humanos, pela palavra de fé e de esperança, pelas mensagens de amor e paz e pela defesa intransigente de humanizar os sistemas e as estruturas sociais.

O bispo polonês Karol Wojtyla, de uma terra sofrida na luta pela liberdade. Hoje o Santo Padre se impõe ao mundo pela coerência de suas atitudes, pelo sentido evangélico de sua atuação, mas sobretudo pela compreensão dos problemas sociais que afligem o homem. A sua personalidade está marcada na "homilia de inauguração oficial de seu pontificado" quando disse: — Não me cansarei eu mesmo de repetir, em cumprimento de meu dever de envangelizar, à humanidade inteira. Não temais! Abri, ainda mais, abri par a par as portas de Cristo! Abri a seu poder salvador a porta dos Estados, dos sistemas econômicos e políticos, dos extensos campos da cultura, da civilização e do desenvolvimento.

A presença de João Paulo II entre nós, a maior nação católica do mundo, lembra-nos a participação permanente da Igreja desde o nosso descobrimento, na formação do homem brasileiro. A história da educação no Brasil começa com a vinda dos Jesuítas, em 1549. "Esta terra é nossa empresa" dissera o Padre Manoel da Nóbrega, para começar. Durante 210 anos, de 1549 a 1759, quando foram expulsos, foram os Jesuítas os educadores de nossa pátria. Depois voltaram, com eles, vieram outras ordens que contribuíram e contribuem de forma positiva para o desenvolvimento do processo educacional brasileiro.

Vamos simbolizar três padres, entre os milhares de religiosos de ambos os sexos, que contribuíram para a formação de gerações de brasileiros nos mais diferentes e distantes pontos do território nacional. O primeiro, João Azpicuelta Navarro, da primeira leva, que instruído logo na língua aborígene, traduziu nela orações e sermões para a catequese. Este padre é dos primeiros bandeirantes, penetrando de Porto Seguro no sertão, indo às cabeceiras do Jequitinhonha e ao Vale do São Francisco, descendo ao litoral pólo Rio Pardo, 350 léguas entre índios ferozes.

Os dois outros, José de Anchieta (beatificado recentemente) e Antônio Blaquez, vieram juntos em 1553, e foram os primeiros professores de filhos reinóis-os primeiros brasileiros, além dos índios, a que todos ensinavam. Diz Afrânio Peixoto que, em 1554, de Piratininga, São Paulo, Anchieta já fala dos "meninos que frequentam a escola". Deste início até hoje, a participação da Igreja na estrutura educacional brasileira tem se revelado como da maior importância, pelos relevantes serviços prestados à formação do homem como na participação direta no processo de desenvolvimento do país.

Segundo o documento da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Puebla (México); — o munus educativo desenvolve-se entre nós numa situação de transformação sócio-cultural, caracterizada pela secularização da cultura, influenciada pelos meios de comunicação de massa e marcada pelo desenvolvimento econômico quantitativo que, embora haja significado algum progresso, não suscitou as requeridas mudanças numa sociedade mais justa e equilibrada. A situação de pobreza de grande parte de nossos povos está significativamente correlacionada com os processos educativos. Os setores deprimidos são os que mostram maiores taxas de analfabetismo e deserção escolar e as menores possibilidades de conseguir emprego.

Acentua do documento de Puebla que o crescimento demográfico acelerou a demanda em todos os níveis: elementar, médio e superior, à qual tem correspondido um considerável aumento de oferta, especialmente por setor estatal. Contudo, a distribuição de recursos fiscais costuma a obedecer a critérios políticos, mais do que a preferência por áreas menos favorecidas. Também a iniciativa privada e as instituições vinculadas à Igreja têm contribuído, apesar das dificuldades, para aumentar a oferta educacional.

As relações entre a Igreja e o Estado em matéria de educação variam de um país para outro. Em alguns, existem formas, legais ou de fato, duma real colaboração; em outros, situações de conflito, mormente onde impera o monopólio educativo do Estado. Em geral, o diálogo depende da situação política. Alguns governos chegaram a considerar subversivos certos aspectos e conteúdos da educação cristã.

João Paulo II em discurso inaugural (1,9, AAS LXXI), acentua que "a educação católica deve produzir os agentes de transformação permanente e orgânica que a Sociedade da América requer mediante uma formação cívica e política inspirada na doutrina social da Igreja.

Para a Igreja a família é a primeira responsável pela educação. Toda tarefa educadora deve habilitá-la a que possa exercer esta missão. A Igreja proclama a liberdade de ensino, para não favorecer privilégios ou o lucro particular, mas como um direito à verdade, que assiste às pessoas e às comunidades. Ao mesmo tempo, a Igreja se declara disposta a colaborar no múnus educativo de nossa sociedade pluralista.

De acordo com os dois princípios anteriores, o Estado deveria distribuir equitativamente o seu orçamento com as ourrasorganizações educativas não estatais, a fim de que os pais, que também são contribuintes, possam escolher livremente a educação para seus filhos.

A presença do Santo Padre no maior país católico do mundo leva-nos a meditar sobre a grave situação que atravessam as Universidades Católicas no Brasil, em face da reduzida compreensão dos organismos oficiais para com os relevantes serviços prestados por estas instituições à educação em nosso país.

Habemus magister

PROF. ROBERTO SANTOS ALMEIDA

1 — ALGUÉM que seja capaz de apresentar um pensamento de paz diante de um mundo como o nosso, com fome espiritual e carente de autênticas lideranças, pode ser chamado de MESTRE.

2 — ALGUÉM com capacidade para entender que o quadrívio de forças humanas — políticas, econômicas, religiosas e culturais —, interpenetrado com vários significantes e significados, requer, com urgência, uma fusão harmônica de suas desarmonias, merece ser classificado como MESTRE.

3 — ALGUÉM que saiba reunir bondade com observância à verdade, flexibilidade com autoridade, sendo ainda capaz de resguardar tradições que pertencem à essência humana e fazê-las conviver com as inovações que estão no cerne dessa mesma essência, é, sem dúvida, um MESTRE.

4 — ALGUÉM que fale com franqueza — acerca dos fatos, mas integrado aos valores —, e que não perca nunca de vista que o Homem é o centro maior de toda a obra, é óbvio que se trata de um MESTRE.

5 — ALGUÉM que possui sensibilidade para com as crianças, recebendo-as nos braços, porque as tem indelevelmente no coração, e que faz de sua voz um grito de amor pela felicidade delas; que, por essas mesmas crianças, luta também por uma ordem econômica e social mais justa, querendo que todas recebam as graças do alimento e as luzes do saber, quem será esse alguém senão um MESTRE?

6 — ALGUÉM que não tenha medo de desagradar, sobretudo aos poderosos, porque faz da força dos fracos e oprimidos o supremo trabalho de reconstrução do ser humano e que, além das palavras, busca o íntimo contato com criaturas marginalizadas socialmente, sabendo que nelas há um potencial inexaurível de amor; quem pode afinal fazer tudo isso? Só um MESTRE!

7 — ALGUÉM que, no início de uma grande tarefa, confesse o seu medo, mas seja capaz de aceitá-la porque traz no peito uma fé imorredoura; que tenha autenticidade bastante para dizer aos jovens **"que não devem pensar no futuro, devem pensar na eternidade. Diante da eternidade, os jovens são iguais aos velhos"**; quem diz tudo isso é um MESTRE!

8 — ALGUÉM com muita clarividência para asseverar **"que a violação dos direitos do Homem anda coligada com a violação dos direitos na Nação, com a qual o Homem está unido por ligames orgânicos, como que com uma família maior"**, não será, em assim se expressando, a figura de um MESTRE?

9 — ALGUÉM que não aceita o pedantismo e a fatuidade, buscando ao contrário as coisas humilde e simples — é nelas indentificando as raízes de um perfeito espírito de solidariedade —, não será então um MESTRE?

10 — ALGUÉM que apesar de ser um iluminado vive como homem comum, fazendo da poesia e dos esportes mais um canto de encontro com seus concidadãos, não temendo críticas ou objeções ao seu modo espontâneo de ser, não é, por definição, um MESTRE?

É tão difícil ser tudo isso que, de pronto, pode nos ocorrer a idéia de que esse ALGUÉM **não existe**. Escolas e comunidades não possuem homens assim. Afinal, ainda ressoa o discurso de Nietzsche: Deus está morto!

Nem Deus está morto, nem esse homem é utopia. Ele estará entre nós daqui a pouco. Chega, não só com a investidura de ser o representante do Mestre dos Mestres. Ele é, no momento ímpar entre metre os Mestres. Dele, o que mais esperamos é uma palavra — aquela de que a interioridade de cada um necessita e que só brota nos lábios das figuras míticas e místicas.

Como manda a tradição secular, na sua eleição, o Cardeal Pericle Felici anunciou: **Habemus Papam!** Para ele, o tempo iria acrescentar: **Habemus Magister! Temos o Mestre!** — o que não vê diferenças entre os homens, porque, ao reverso, une a identidade de seus corações. JOÃO PAULO II — UM MESTRE EM TODAS AS ESCOLAS — receberá, a partir de agora, com toda a justiça, o carinho maior de seus discípulos brasileiros!

Como o poder público pode cooperar com a escola privada (I)

PROFª EDÍLIA COELHO GARCIA

A Constituição de 1967, já no primado da Revolução de 3003/64, inseriu no art. 168,parágrafo 2º, "in verbis": Respeitadas as disposições legais, o ensino é livre à iniciativa particular, *a qual merecerá o amparo técnico e financeiro dos Poderes Públicos, inclusive bolsas de estudo"* (o grifo é nosso.

A Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969, em vigor desde 30 do mesmo mês e ano, por força do seu artigo 176, parágrafo 2º, manteve praticamente o mesmo texto anterior.

A Lei 5.692/71, em seu art. 45, define o pensamento dos Poderes Executivo e Legislativo do País, com vistas à observância do Mandamento Constitucional.

Está previsto no art. 19, parágrafo 2º, da Constituição:

"A União, mediante Lei Complementar e atendendo a relevantes interesses social ou econômico nacional, poderá conceder isenções de impostos estaduais e municipais".

Finalmente, o Decreto nº 72.495, de 18/07/73, dispõe também sobre o amparo técnico e financeiro ao ensino particular, delegando competência aos Conselhos de Educação para fixação de critérios a serem observados.

Esta consciência, expressa em dispositivos legais, reconhece, portanto, a realidade das escolas de iniciativa particular declarando-as merecedoras, em princípio, de amparo técnico e financeiro, visando única e tão somente, à educação do brasileiro, sem prejuízo do que dispõe o art. 43 da Lei 5.692, quando estabelece que "os recursos públicos destinados à educação serão aplicados, preferencialmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino oficial".

Deixando para trás um período de evolução do pensamento brasileiro em matéria de educação, durante o qual a iniciativa privada neste setor foi objeto de resistência, prevenções e até suspeições, é certamente a hora de se abrir o assunto em sua grandeza e potencialidade. Acresce ainda o fato de se ter encontrado nos anos recentes, forma de dar tratamento técnico ao problema das anuidades escolares, colocando-as sob um regime de controle que não existia antes, e evitando o desgaste e a intranqüilidade recíproca, para o governo e para as escolas, como as soluções emergenciais criavam.

Foram criadas assim condições propícias ao estabelecimento de uma política em que, realisticamente, o Poder Público pode tomar a decisão de procurar a agilidade, rapidez e versatilidade do setor privado, em si uma fonte geradora de novas oportunidades de acesso à educação, colocando na solução dos problemas educacionais.

I. A chamada de atenção para os problemas básicos que influenciam o desenvolvimento de um país tem apontado a educação como um fator relevante. A preocupação com a escassez de recursos e o número crescente de pessoas a serem educadas estão a desafiar o Poder Público e adotar soluções que tornem a educação um investimento nacional e não apenas uma forma de consumo. O Poder Público comprovadamente nunca foi capaz de, sozinho, arcar com o ônus de oferecer todas as oportunidades de educação, indispensáveis ao desenvolvimento do País. Nem seria, sua ação isolada, a desejável num regime democrático. A pluralidade e a variedade de ofertas de educação primordialmente caracterizam a liberdade do regime. Portanto, a certeza de que o País precisa de mais escolas para erguer a sua economia, de uma melhor economia para custear sua crescente necessidade de novas escolas, conduz a que não se perca o esforço da iniciativa particular neste campo, onde foi pioneira, por longo tempo. Assim, providências governamentais visando ao amparo e incentivo às escolas particulares virão atender a uma necessidade, além de corrigir uma falha, que já é hora de ser apontada.

II. Este amparo governamental às escolas particulares já está estabelecido no art. 45 da Lei 5.692/71, que diz: "as instituições de ensino mantidas pela iniciativa particular merecerão amparo técnico e financeiro do Poder Público quando suas condições de funcionamento forem julgadas satisfatórias pelos órgãos de fiscalização e a suplementação de seus recursos se revelar mais econômico para atendimento do objetivo".

Necessário se faz o esclarecimento do que julgamos tenha sido a intenção do legislador ao usar o termo amparo, tanto para o campo financeiro como, e principalmente, para o campo técnico.

Sem dúvida, o amparo financeiro será entendido como suporte necessário e imprescindível para a execução das atividades planejadas no campo técnico. Não se restringe assim à simples "assistência financeira" mas, e sobretudo, a tornar-se base para implementação das atividades técnicas das escolas. Não se trata de socorro no momento de crise mas da garantia da existência de recursos disponíveis para o desenvolvimento e o progresso das atividades dos estabelecimentos de ensino.

No campo técnico a lei prevê não apenas a possibilidade de o Poder Público assistir a escola particular, com o sentido de mantê-la aberta. Aqui foi consagrado o termo "amparo" numa demonstração evidente de que o Poder Público quer, também, ser suporte, garantia de qualificação dessa escola.

Em ambas as formas de amparo está previsto que o Poder Público irá aliar-se à escola particular na conquista de uma melhor educação. Portanto, o Governo, dentro do seu planejamento global deverá prever esse amparo técnico e financeiro, mesmo antes de uma escola particular vir solicitar eventual assistência.